



Escola de Tecnologias e Arquitetura  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Mestrado Integrado em Arquitetura

Rui Miguel Pais Areias

Trabalho Teórico submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura

## **Estudo Morfológico da Cidade da Praia da Vitória**

Orientador:

Professora Doutora Teresa Marat-Mendes, Professor Auxiliar,  
ISCTE - IUL

Co-orientador:

Professora Doutora Celina Maria Couto do Vale, Assistente Convidado,  
Universidade dos Açores

Outubro, 2016

# Estudo Morfológico da Cidade da Praia da Vitória

ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

Rui Miguel Pais Areias

Outubro, 2016

## Agradecimentos

Dirijo-me não só a quem me auxiliou na elaboração desta dissertação, mas também a todos os que, de alguma maneira, me ajudaram e apoiaram nos momentos mais difíceis de todo o meu percurso académico, que culmina com a realização da presente dissertação.

Gostaria, assim, de manifestar o meu sincero agradecimento:

À minha orientadora, Professora Teresa Marat-Mendes, pela confiança depositada em mim para realização desta dissertação, além de toda a orientação, apoio e disponibilidade demonstrados.

À minha co-orientadora, Professora Celina Vale, pelo empenho, simpatia e disponibilidade prestadas.

Aos meus pais, Serafim Areias e Maria Edite Areias, irmãos, Joana, Ricardo e Pedro, e padrinhos, que, disponibilizaram todos os recursos necessários à minha vida académica, mas, acima de tudo, me encorajaram e demonstraram confiança em mim durante todo este percurso.

À Dr. Cristina Bessa, por toda a ajuda prestada a mim e à minha família para superar as dificuldades financeiras que a este curso estão inerentes.

Aos meus amigos e colegas de curso, que estiveram sempre presentes, não só durante a realização desta dissertação, mas durante todo o meu percurso académico, em especial ao Rúben Carreiro, ao Tomás Amaral, ao João Alves e à Romina Sodoma.

Aos meus amigos e companheiros de tuna, em especial à Cândida Melo e Nuno Mendonça, que tive a sorte de conhecer neste último ano e que me apoiaram durante todo este trajeto, um obrigado pela amizade e companheirismo.

A todos os meus amigos, colegas, professores e restantes pessoas não referidas acima, mas que, de alguma maneira, contribuíram para o meu sucesso.

A todos, muito obrigado!

## Resumo

Esta dissertação tem como objetivo analisar, no âmbito da morfologia urbana, a evolução da Cidade da Praia da Vitória, na Ilha Terceira, desde a sua fundação até aos dias de hoje, através de uma leitura espacializada plasmada em cartografia, associada à interpretação dos contributos das disciplinas de história, da geografia e da arquitetura.

A metodologia aplicada neste trabalho surge com a leitura das bases teóricas conforme defendidas por M. R. G. Conzen em 1960, que, nos ajudam a consolidar esta investigação. Segundo este autor as cidades experienciam ao longo do tempo períodos históricos e períodos morfológicos. Os períodos históricos são normalmente marcados por regimes políticos, e os períodos morfológicos são entendidos como os intervalos de tempo dentro dos períodos históricos capazes de introduzir novidades na estrutura urbana da cidade. É precisamente com a identificação destes períodos morfológicos que se pretende compreender a estrutura urbana da Cidade da Praia da Vitória e a sua evolução.

Procura-se contribuir, essencialmente, para a manutenção e construção da memória coletiva da cidade.

Palavras chave: Morfologia Urbana, Cidade da Praia da Vitória, Períodos Morfológicos.

## Abstract

This essay aims to analyze, in the context of urban morphology, the evolution of the city of Praia da Vitória, on Terceira Island, from its foundation to the present day through a spatialized reading shaped in cartography, associated with the interpretation of the contributions from the disciplines of history, geography and architecture.

The methodology used in this paper comes from the reading of the theoretical bases as defended by M. R. G. Conzen in 1960 which helps consolidate this research. According to this author cities experience over time historical periods and morphological periods. Historical periods are usually marked by political regimes, and morphological periods are understood as the time intervals within the historical periods able to introduce innovations in the urban structure of the city. It is precisely with the identification of these morphological periods that we understand the urban structure of the Praia da Vitória and its evolution.

It seeks to contribute essentially to the maintenance and construction of the collective memory of the city.

Keywords: Urban Morphology, Praia da Vitória, Morphological Periods.

## Índice

<b>Agradecimentos</b>	<b>5</b>
<b>Resumo</b>	<b>6</b>
<b>Abstract</b>	<b>7</b>
<b>Introdução</b>	<b>15</b>
A) Enquadramento Geral	16
B) Justificação do Tema	17
A origem da investigação	17
O objeto de estudo	17
Objetivos da Investigação	18
C) Estrutura e Organização do trabalho.	19
<b>CAPÍTULO 1 - Estado da Arte</b>	<b>21</b>
A) Morfologia Urbana	22
B) Estudos sobre Morfologia Urbana	23
C) Estudos sobre a Praia da Vitória	25

<b>CAPÍTULO 2 - Abordagens de morfologia urbana.</b>	<b>29</b>
A) Abordagem histórico-geográfica de M. R. G. Conzen.	30
B) Abordagem Tipo- Morfológica.	37
C) Sintaxe Espacial	39
<b>CAPÍTULO 3 - Método proposto para análise da Cidade da Praia da Vitória.</b>	<b>43</b>
<b>CAPÍTULO 4 - Evolução Morfológica da Cidade da Praia da Vitória</b>	<b>47</b>
Identificação dos períodos históricos.	
Identificação dos períodos morfológicos.	
<b>1º- Povoamento da Ilha Terceira (1427-1482)</b>	<b>51</b>
A Igreja (1456)	
O Porto	
Convento de São Francisco (1480)	
<b>2º - Morfogénese - Vila da Praia (1482 - 1513)</b>	<b>61</b>
A cerca e os seus Portões (1482 – 1513)	
Mosteiro da Luz, o primeiro (1483)	
O Hospital e Igreja da Misericórdia (1492 -1498)	
A Alfândega	
<b>3º - Consolidação da Vila da Praia (1513 - 1567)</b>	<b>71</b>
Hospital e Ermida de São Lázaro (1520)	
Ermida de Nossa Senhora da Graça (1528)	

Ermida de São Salvador (1530)	
Convento de Jesus (1534)	
Casa da Câmara, a segunda (1540)	
Recolhimento das Chagas (1543)	
Ermida Nossa Senhora dos Remédios (1556)	
<b>4º Fortificação da Vila (1567 - 1614)</b>	<b>79</b>
Ermida de São Pedro (1570)	
Cadeia, a segunda (1575)	
Ermida de Santo Amaro (1580-1600)	
Ermida de São Sebastião (1590)	
<b>5º - 1ª Queda e expansão da vila da praia. (1614-1755)</b>	<b>89</b>
Terramoto de 1614	
Reedificação da Vila	
Convento de S. Francisco, o segundo (1614)	
Convento da Graça (1650)	
Convento da Luz, o segundo (1686)	
<b>6º - A Muito Notável Vila da Praia da Vitória (1755-1841)</b>	<b>101</b>
<b>7º - 2ª Queda da Vila da Praia da Vitória (1841-1910)</b>	<b>109</b>
<b>8º - Modernização da Vila da Praia (1910 - 1974)</b>	<b>117</b>
Estádio Municipal de Futebol, o primeiro (1950)	
Polícia de Segurança Pública (1950-1960)	
Seminário Padre Damião (1963)119	

**9º - Praia da Vitória, de vila a cidade (1974 - 2000) 125**

Escola Básica Francisco Ornelas da Câmara (1976)  
Tribunal Judicial da Comarca da Praia da Vitória (1982)  
Porto Oceânico e Molhe Sul (1983)  
Quartel de Bombeiros da Praia (1985)  
Escola Secundária Vitorino Nemésio (1986)  
Zona Verde (1992)  
Estádio Municipal da Praia, o segundo (1994)  
4º Troço da Via Rápida (1995)  
Circular Interna (1995)  
Centro de Saúde (1997)  
Miradouro da Serra do Facho, (1999)

**10º - Praia da Vitória no século XXI (2000 - 2016) 137**

Grandes Superfícies Comerciais (2000)  
Marina da Praia (2002)  
Auditório Ramo Grande (2003)  
Escola Básica e Integrada da Praia da Vitória (2005)  
Academia da Juventude e das Artes da Ilha Terceira (2008)  
Marginal da Praia (2008)  
Lar D. Pedro V (2009)  
Parque Ambiental do Paúl (2005 - 2010)  
Biblioteca, a segunda (2009)

Parque de Estacionamento no Centro Histórico (2009)

Escola Profissional da Praia da Vitória (2015)

**Considerações Finais 147**

**Fontes 153**

Referências bibliográficas 154

**Anexos 163**

Anexo A - Cartografia 164

Anexo B - Levantamentos Aerofotogramétricos 188

Anexo C - Artigo de Jornal 191

Anexo D - Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores 192

Anexo E - Plano de Ordenamento de Orla Costeira 199

Anexo F - Plano Diretor Municipal 201

## Introdução

## **A) Enquadramento Geral**

Um arquiteto adquire conhecimento, sobre os mais variados assuntos, ao longo da sua formação académica. Muitas vezes esse conhecimento passa por olhar o mesmo problema sobre diferentes escalas. O conhecimento da cidade, da arquitetura e da forma de construir são os pilares fundamentais para a boa formação de um estudante de arquitetura. Na cidade, andamos todos os dias muitas vezes sem nos apercebermos do sítio que pisamos, como surgiu, como cresceu e porque está como o vemos agora.

A cidade é uma construção física, resultante da relação entre o território e os seus habitantes, capaz de reter, como se de uma tela se tratasse, imagens de um passado histórico coletivo.

A arquitetura é, na maior parte das vezes, o reflexo do ambiente sociocultural num determinado período da história e, por vezes, ao deambular pela cidade, somos capazes de identificar estes diferentes períodos de tempo na mesma área, que conhecemos habitualmente como centro histórico. Os núcleos urbanos são cada vez mais alvo de estudos morfológicos, na tentativa de saber explicar os mecanismos que estiveram no seu surgimento das cidades, sejam elas espontâneas ou planeadas, e a sua relação com o território.

Com a descoberta das ilhas atlânticas, durante a expansão ultramarina portuguesa, surgiu a necessidade de povoar essas terras virgens. Nesta investigação é dada especial atenção ao território açoriano, caracterizado pelas suas nove ilhas, cada uma descoberta e ocupada em tempos diferentes. As particularidades territoriais de cada ilha condicionavam a sua ocupação a ritmos e intensidades distintas. Esta investigação pretende analisar morfológicamente a Cidade da Praia da Vitória, localizada na ilha Terceira, informada por uma metodologia específica, conforme apresentada por M.R.G. Conzen em 1960.

## **B) Justificação do Tema**

### **A origem da investigação**

Ao longo do percurso académico, nas disciplinas de projeto urbano e projeto de arquitetura, foram várias as vezes que, estudos morfológicos nos ajudaram na compreensão, dos fenómenos de crescimento e transformação da forma urbana em diversos espaços geográficos incluindo, vilas e cidades em território insular e continental português.

As metodologias aplicadas nesses estudos variavam consoante a disciplina, e os pressupostos apresentados no enunciado do exercício. A sua aplicação era na maior parte das vezes aplicada de forma intuitiva, sem se perceber ao certo as bases científicas associadas às mesmas, falhando desta forma no rigor da informação pesquisada e apresentada.

Como dizia M.R.G. Conzen (1960), os estudos morfológicos que normalmente se fazem, são na maior parte das vezes, feitos com uma preocupação arquitetónica, evidenciando contrastes entre cheios e vazios e as suas implicações estéticas, mas pouco fundamentada na tomada de decisões do projeto arquitetónico, com bases científicas.

Esta dissertação surge como uma possibilidade de realizar uma análise morfológica rigorosa na cidade onde vivo, com contributos das disciplinas de história e geografia, e com a leitura das bases teóricas conforme defendidas por M.R.G. Conzen e que nos ajudam a consolidar esta investigação.

### **O objeto de estudo**

Nesta investigação, a Cidade da Praia da Vitória, situada na costa este da Ilha Terceira, no Arquipélago dos Açores, constitui o objeto de estudo em análise.

Esta vila evoluiu de forma muito lenta até adquirir o estatuto de cidade em 1981. Seguindo uma malha urbana simples de se compreender, detendo poucos exemplares da sua arquitetura original, e

por isso talvez tenha sido muitas vezes esquecida pela historiografia no que concerne ao urbanismo português insular.

Embora hoje não tenha a importância que teve na época da sua fundação, continua a merecer ser alvo de estudo da história do urbanismo português pois, apesar das sucessivas destruições causadas por sismos, é segundo Antonieta Reis Leite (2012), dos poucos aglomerados urbanos açorianos que integrou desde de origem "a trilogia do programa essencial fundacional" composto pela igreja, casario e a cerca.

O entendimento da evolução da Cidade da Praia da Vitória é essencial para manutenção e construção da memória coletiva da cidade.

#### **Objetivos da Investigação**

O presente trabalho procura contribuir, através de uma leitura espacializada plasmada em cartografia, para a compreensão do assentamento e evolução urbana da Praia da Vitória. A interpretação do espaço urbano, associado à interpretação dos contributos das disciplinas de história e da geografia, aspira à construção de conhecimento no âmbito do estudo das cidades em território insular.

Outros objetivos desta investigação traduzem-se nas seguintes questões, que serão respondidas da melhor forma possível ao longo dos próximos capítulos.

1. Qual foi a evolução morfológica da Cidade da Praia da Vitória?
2. Como apresentar graficamente resultados de uma análise morfológica?
4. Como podem ajudar os estudos morfológicos na tomada de decisões de projeto urbano e arquitetónico?

#### **C) Estrutura e Organização do trabalho.**

Este trabalho divide-se em quatro capítulos, e inclui 19 subcapítulos. Do primeiro capítulo onde se expõe os pressupostos de partida a esta investigação fazem parte três subcapítulos, o primeiro dá-nos a definição do que é a morfologia urbana, o segundo e o terceiro subcapítulo são relativos ao estado da arte, um sobre estudos de morfologia urbana, e o outro sobre estudos da Cidade Praia da Vitória.

No capítulo 2, serão reunidas várias perspetivas de diversos autores sobre a modo de olhar para a forma urbana dividindo-se assim por três subcapítulos, o primeiro define conceitos, como unidade de plano, cintura periférica e o ciclo dos lotes burgueses apresentados por Conzen, que estão diretamente relacionados com o tipo de abordagem morfológica a utilizar. O segundo e terceiro subcapítulo apresentam de forma sucinta as abordagens tipo-morfológica, e a space syntax respetivamente.

No capítulo 3 propõem-se a metodologia de trabalho a utilizar nesta dissertação.

O último capítulo traduz-se na concretização prática da metodologia proposta, de onde resultará um conjunto de desenhos interpretativos que facilitarão a compreensão da evolução urbana da Cidade da Praia da Vitória.

Em anexo incluem-se as fichas cartográficas, artigos de jornais, plantas do Plano Diretor Municipal da Praia da Vitória, e levantamentos aerofotogramétricos consultados, de especial interesse para esta investigação.

Este estudo morfológico pretende contribuir para o estudo das formas urbanas e para o desenvolvimento de estratégias de planeamento urbano, apoiados por um corpo científico, com vista a melhor informar opções de projeto.

## **CAPÍTULO 1**

### **Estado da Arte**

## A) Morfologia Urbana

“A morfologia urbana, ou a ciência que estuda a forma física da cidade, bem como os atores e os processos de transformação que a moldam, (...).”<sup>1</sup>

O conceito de Morfologia Urbana surgiu no final do século XIX e início do século XX <sup>2</sup>, com o desenvolvimento teórico e metodológico, do ponto de vista da geografia humana, sobre a morfologia urbana, afirmando-se com a obra de Saverio Muratori na década de 50 <sup>3</sup>, com o trabalho de M.R.G. Conzen em 1960 <sup>4</sup> e mais tarde com o trabalho desenvolvido por Bill Hillier nas décadas de 70 e 80.<sup>5</sup>

Embora o objecto de estudo nestes trabalhos seja o mesmo, a forma física das cidades, as abordagens desenvolvidas variam consoante o autor e disciplina, e tendem a desenvolver-se de forma isolada. Nos dias de hoje são cada vez mais frequentes estudos de comparação entre as várias metodologias, procurando saber que conceitos são comuns as mesmas.

No que concerne ao estudo da forma urbana destacam-se as seguintes obras que nos permitiram o conhecimento de um conjunto de teorias, conceitos e métodos de análise e desenho da forma física das cidades.

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Vítor. (2013). “*Morfologia Urbana*” in: AA VV. (2013). *Revista de Morfologia Urbana*. Rede Portuguesa de Morfologia Urbana Lusófona de on Urban Form, VOL. 1, pp. 3-4.

<sup>2</sup> idem. p.3

<sup>3</sup> CATALDI, Giancarlo; MAFFEI, Gian Luigi; VACCARO, Paolo. (2002). “*Saverio Muratori and the Italian school of planning typology*”, in: *Urban Morphology*, Journal of the international Seminar on Urban Form, VOL. 6. pp. 3-14.

<sup>4</sup> CONZEN, M.R.G. (1960). *Alnwick, Northumberland. A study in Town-plan Analysis*. Institute of British Geographers. Publication 27. Londres. p.5.

<sup>5</sup> HILLIER, Bill; HANSON, Julianne. (1993). *The Social Logic of Space*. Cambridge: Cambridge University Press.

## B) Estudos sobre Morfologia Urbana

De todas as obras consultadas esta é uma das mais importantes, pois é a partir dela que é definida que metodologia utilizar nesta dissertação.

CONZEN, M. R. G. (1969). *Alnwick, Northumberland: a study in town plan analysis*. Institute of British Geographers. Publication 27. Londres.

Neste estudo ficaram as bases metodológicas para aquela que ficou conhecida como, a abordagem histórico-geográfica de Conzen. O autor defende que a paisagem urbana (*townscape*) é o resultado da combinação entre o plano da cidade (ruas), tecido urbano (edifícios) e padrão de utilização dos solos. Este trabalho dá origem a novos conceitos de desenvolvimento urbano, sendo que os mais importantes são: a cintura periférica (*fringe belt*), a unidades de plano (*plan-units*) e o ciclo das parcelas burguesas (*burgage cycle*), estes conceitos serão explicados nos próximos capítulos.

COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. (2015). *Fundamentos de Morfologia Urbana*. Belo Horizonte, C/Arte.

Nesta obra, dividida em duas partes, são apresentados e aplicados os conceitos escola inglesa de morfologia urbana, com a abordagem desenvolvida por M.R.G. Conzen, em Alnwick (1960), e da escola italiana desenvolvidos por Saverio Muratori (1910-1973) e mais tarde por Gianfranco Caniggia e Luigi G. Mafei, a que as autoras conhecem como abordagem tipo-morfológica. Os conceitos de cada abordagem são aplicados num estudo morfológico sobre a Cidade de Ouro Preto, no Brasil.

OLIVEIRA, Vítor; MONTEIRO, Cláudia; PARTANEN, Jenni. (2015). “*A comparative study of urban form*”. In: *Urban Morphology*. Journal of the international Seminar on Urban Form, VOL. 19, pp. 73-91.

Este artigo compara quatro metodologias diferentes de analisar e prescrever a forma física das cidades, a abordagem histórico-geográfica de Conzen, a abordagem da escola italiana, a space syntax e as gramáticas de forma. São aplicados numa rua da cidade do Porto, quatro conceitos fundamentais de cada uma das abordagens anteriormente ditas como a região morfológica, o processo tipológico, a

configuração espacial e a célula. O objetivo deste trabalho é perceber como coordenar diferentes abordagens morfológicas, para melhorar a forma de descrever, explicar e prescrever a forma urbana.

OLIVEIRA, Vítor. (2013). **“Morpho: a methodology for assessing urban form”**. In: **Urban Morphology**. Journal of the international Seminar on Urban Form, VOL. 17, pp. 21-33.

Neste trabalho, o autor apresenta uma nova metodologia de analisar a forma física de área urbana. Morpho é o nome dado a esta abordagem, que tem em conta elementos fundamentais interdependentes da forma urbana como ruas, lotes e edifícios. São definidos sete critérios para caracterização morfológica: acessibilidade ao sistema de ruas, a acessibilidade aos lotes, idade dos edifícios, dimensão dos quarteirões, alinhamento dos edifícios, relação entre altura dos edifícios e largura das ruas, e finalmente a função dos edifícios. O autor reconhece que esta abordagem não tem em conta aspetos socio-económicos, que contribuem na construção da forma urbana, nem permite um estudo evolutivo.

### C) Estudos sobre a Praia da Vitória

LEITE, Antonieta Reis. (2014). **Açores, Cidade e Território; quatro vilas estruturantes**. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura.

Neste livro, a autora elabora uma análise morfológica de quatro vilas açorianas, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória partilham o território da ilha Terceira, Ponta Delgada em São Miguel e Horta no Faial, focando-se na época do descobrimento dos açores em 1427 e a restauração da independência das ilhas em 1642. Este estudo é apoiado na cartografia e documentos históricos, que fundamentam as especificidades urbanísticas de cada vila. No caso da Praia da Vitória, é de realçar o facto de que pela primeira vez é feito o desenho da cerca medieval que rodeava a vila durante a época da fundação.

AA VV. (2001). **Praia da Vitória – Terceira - Inventário do Património Imóvel dos Açores**. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Neste livro estão reunidos vários artigos de autores diferentes que, de alguma forma, esboçam a evolução urbana e da própria arquitetura da cidade da Praia da Vitória.

AA VV. (1983). **Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a vila da Praia da Victoria da Ilha Terceira**. 2ª ed., Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Neste volume estão reunidas, três obras relativas à época do terramoto de 1841, seguidas da coleção de documentos sobre os trabalhos de reedificação da vila da Praia depois do dito terramoto.

FRUTUOSO, Gaspar; (1978). **Livro Sexto das Saudades da Terra**. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Gaspar Frutuoso (1521 -1590), viveu na geração dos netos dos fundadores das ilhas, descreve a infância dos Açores. Pela visita que fez à vila da praia faz uma descrição geral da mesma indicando a localização dos principais edifícios públicos e eclesiásticos, as estruturas militares e os portões da cerca de muralhava a Vila da Praia.

CHAGAS, Frei Diogo. (1989). ***Espelho cristalino em jardim de várias flores***. Ponta Delgada, Universidade dos Açores, Secretaria Regional da Educação e Cultura, pp. 282 e 650.

Frei Diogo Chagas (1584 - 1661), influenciado pelo trabalho de Gaspar, escreve o “espelho cristalino em jardim de várias flores”, actualizando os dados de teor demográfico e eclesiástico, das ilhas açorianas. Faz também a uma descrição da Vila da Praia indicando as principais edificações.

MALDONADO, Manuel Luís. (1989). ***Fénix angrense***. Vol. 1. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

Manuel Luís Maldonado (1644 - 1711), deixou antes de morrer deixou o manuscrito da “fénix angrense”, contribuindo assim para os estudos da história dos Açores, em especial à Ilha Terceira. Neste volume podemos ver transcritos alguns dos alvarás régios ordenando a ocupação do Arquipélago dos Açores.

DRUMOND, Francisco Ferreira. (1990). ***Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos Açores: servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira***. Vol. 1. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

Francisco Ferreira Drumond (1796 - 1858), foi testemunha da devastação causada pelo terramoto de 1841 no concelho da Vila da Praia, e acompanhou de perto os trabalhos de reedificação da mesma.

MELO, Paulo de Ávila. (1994). ***Ruas e lugares da Praya: notas para a sua história***. Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Este autor procurou desvendar os segredos da toponímia da Praia da Vitória, e cria assim uma obra que ajuda a perceber a evolução da cidade, e a alteração dos nomes das ruas em resposta a alterações do plano urbano da vila.

## **CAPÍTULO 2**

**Abordagens de morfologia urbana.**

### A) Abordagem histórico-geográfica de M. R. G. Conzen.

Em 1960, o geógrafo alemão M.R.G. Conzen desenvolveu um estudo morfológico para a vila de Alnwick, no norte da Inglaterra. Este estudo deu origem a algumas bases metodológicas que serão aplicadas nesta investigação. Considerado um dos mais importantes fundadores da escola inglesa de morfologia urbana, Conzen, com o seu trabalho em Alnwick, procura explicar como é que uma antiga vila adquire a sua complexidade urbana e geográfica, como é que um estudo desta dimensão ajuda a na compreensão de cidades em geral, que conceitos podem ser aplicados noutras realidades e, que impacto tem a elaboração de um plano de desenvolvimento urbano na estrutura de uma vila<sup>6</sup>. Naquela época, a maior parte dos estudos evolutivos de núcleos urbanos preocupavam-se com o crescimento para fora do núcleo histórico, não percebendo a variedade de fenómenos que se passavam no interior dos mesmos.

Na primeira parte da sua publicação, Conzen apresenta os seus objetivos e os conceitos que o irão apoiar no estudo morfológico de Alnwick.

Uma vila pode ser definida do ponto de vista geográfico, funcionalmente, pelo impacto económico e social num contexto regional, e morfologicamente, pela sua fisionomia ou, ao que Conzen trata por “*townscape*”<sup>7</sup>, daqui em diante tratado como paisagem urbana, resultante da combinação do plano urbano da vila com o padrão das formas dos edifícios, e o padrão do uso dos solos urbanos. Estes três componentes são interdependentes no âmbito da paisagem urbana, e não devem ser tratados de forma individual e sistemática, a não ser para enfatizar algum aspeto considerado relevante pelo investigador, e que promova a melhor compreensão da evolução da morfologia da vila.

<sup>6</sup> CONZEN, M.R.G. (1960). *Alnwick, Northumberland. A study in Town-plan Analysis*. Institute of British Geographers. Publication 27. Londres. p.1.

<sup>7</sup> *Townscape: the physiomy of a town or urban landscape, being the combination of three systematic form complexes, i.e. town plan, building fabric and urban land use.* in: CONZEN, M.R.G. (1960). *Alnwick, Northumberland. A study in Town-plan Analysis*. Institute of British Geographers. Publication 27. Londres. p.131.

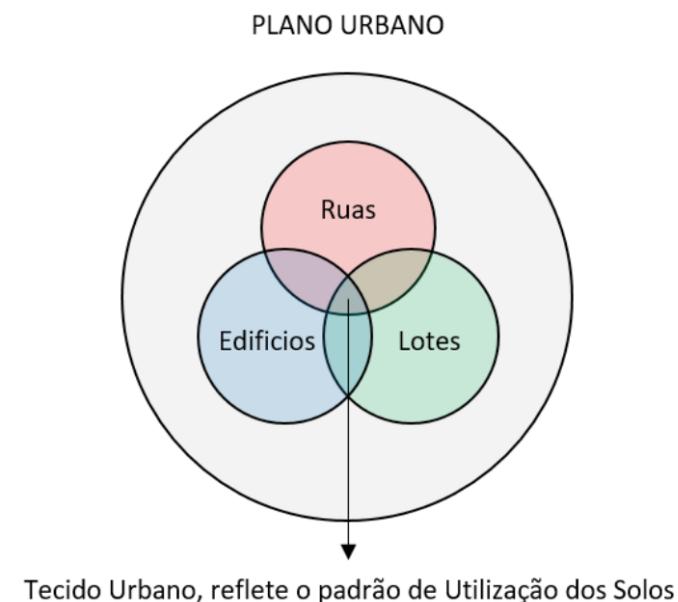


Fig. 1 - Interpretação do conceito de plano urbano de Conzen.

O plano urbano é, para Conzen, o elemento da paisagem urbana com maior importância, e é definido como o arranjo topográfico de uma área urbana construída com todas as suas características resultantes da ação humana, é também o sítio físico, capaz de reter a imagem do passado da vila.<sup>8</sup> Pode ser organizado em três complexos distintos:

i) A rua destinada à circulação de superfície, cujos limites são definidos pelos quarteirões e lotes. São chamados de sistema de ruas, quando o arranjo destes espaços, contínuos ou interdependentes, são vistos de forma isolada dos restantes elementos do plano urbano.

ii) O lote é uma parcela de terra que representa essencialmente uma unidade de uso do solo, é fisicamente definido pelos seus limites no chão e pode ser chamado de lote, independentemente do seu tamanho. Quando rodeados inteiramente ou em parte por ruas formam quarteirões. Cada quartei-

<sup>8</sup> CONZEN, M.R.G. (1960). *Alnwick, Northumberland. A study in Town-plan Analysis*. Institute of British Geographers. Publication 27. Londres. p.5.

rão representa um grupo contínuo de lotes ou um único lote. O arranjo de lotes contínuos é evidente pelos limites dos lotes, e quando considerados separadamente dos outros elementos do plano urbano, devem ser mencionados como padrão dos lotes.

iii) O edifício ou a implantação do edifício no lote.

Estes três complexos criam combinações individualizadas, derivadas unicamente das circunstâncias do sítio, estabelecendo assim, uma medida de homogeneidade morfológica, em alguns ou todos os seus aspetos, sobre a sua área. Esta medida é chamada por Conzen de *plan-unit*<sup>9</sup> aqui traduzida para unidade do plano.

Conzen diz ainda, que o padrão de utilização dos solos é o complexo mais suscetível a mudanças, pois responde rapidamente a novos impulsos como criação de uma nova rua, ponte ou caminho-de-ferro, apagando assim, pelo menos em parte, o padrão de utilização dos solos de períodos anteriores. O tecido urbano representa o investimento imóvel que oferece grande resistência à mudança, uma vez que novas funções numa área antiga não originam necessariamente novas formas. Existe maior probabilidade de haver a adaptação do tecido urbano existente do que da sua substituição.

O plano urbano torna-se assim no complexo morfológico mais conservador. Mesmo que os lotes sejam alterados, o padrão dos lotes enquanto conjunto continua cheio de características residuais de períodos iniciais.

Conzen reparou que com o avançar do tempo, lotes que já estavam ocupados no centro da vila, iam sendo ocupados, gradualmente, nos seus limites traseiros, com uma frente rua definida por uma via de acesso. Neste caso, esta via foi produzida pela existência de uma muralha, agora desaparecida, em torno da vila. Esta ocupação veio originar novas unidades do plano, caracterizadas por casas pequenas, pertencentes a pessoas sem outras posses no centro da vila, e ao aparecimento de novas instituições e indústrias, cujas atividades necessitam de mais espaço do que aquele disponível

<sup>9</sup> *Plan-unit: any part of a town plan representing an individualized combination of streets, plots and buildings distinct from its neighbours, unique in its site circumstances and endowed with measure of morphological unity and/or homogeneity. Plan units represent essentially morphogenetic typology in which the simple element combinations represent sub types, their integrations to more complex units forming types; in: CONZEN, M.R.G. (1960). Alnwick, Northumberland. A study in Town-plan Analysis. Institute of British Geographers. Publication 27. Londres. p.128.*

no centro da vila, originando desta forma novos padrões de utilização dos solos.

Este fenómeno apresentado por Conzen como cintura periférica<sup>10</sup>, origina uma nova rua em torno da vila antiga, uma circular, portanto, que por sua vez criará condições para a criação de novos tipos de lotes. Morfologicamente, pode ser entendido como um crescimento anelar em torno de um centro compacto que, geograficamente, ganha importância no que diz respeito ao padrão do uso dos solos.

Outro fenómeno explicado por Conzen, que ocorre em simultâneo com o anterior, é o ciclo dos lotes burgueses<sup>11</sup>. Isto ocorre no interior dos mesmos, como resposta a alterações de procura socioeconómicas da parte central de uma vila antiga. Abrange o período desde a sua formação, durante a idade média, até aos dias de hoje. Os lotes atravessam quatro fases que se repetem de forma cíclica. A constituinte, quando o lote assume a sua identidade através da alteração do usos dos solos. A fase de continuidade, em que a ocupação no interior do lote aumenta de forma constante. A terceira fase acontece quando a ocupação do lote atinge o seu ponto de saturação, deixando somente espaço para circulação pedonal, não acrescentando desta forma nenhum sistema de ruas ao plano urbano. Por fim, passa por uma fase de recessão, marcado em Alnwick, no início do século XX, pelo surgimento de um novo pensamento sobre as formas de habitar, de novos fatores socioeconómicos e do aumento da produção em massa, que levam a que profissões mais artesanais desapareçam. Estes fatores, associados ao uso excessivo do interior dos lotes promove, por parte da comunidade, uma limpeza do interior dos lotes, construindo de forma radical uma nova paisagem urbana, em que o lote adquire uma taxa de ocupação semelhante ao da sua fase inicial.

As arquitetas Staël Costa e Maria Netto, no estudo morfológico da Cidade de Ouro Preto, no Brasil, aplicaram e reinterpretaram de forma contemporânea os conceitos explicados por M.R.G. Conzen, no seu estudo em Alnwick e em trabalhos posteriores ao mesmo. É o caso de morfogénese, que

<sup>10</sup> *Fringe belt: a belt-like zone originating from the temporarily stationary or very slowly advancing fringe of a town and composed of characteristic mixture of land-use units initially seeking peripheral location; in: CONZEN, M.R.G. (1960). Alnwick, Northumberland. A study in Town-plan Analysis. Institute of British Geographers. Publication 27. Londres. p.125.*

<sup>11</sup> *Burgage cycle: the cyclic process of building development in a burgage or burgage-series in response to changing socio-economic demands on central land in an Old Town. in: CONZEN, M.R.G. (1960). Alnwick, Northumberland. A study in Town-plan Analysis. Institute of British Geographers. Publication 27. Londres. p.123.*

pela etimologia do termo entende-se como gênese da forma ou origem da forma. As cidades têm uma história de vida, e qualquer localização cuja situação geográfica proporcione experiências espaciais e sociais, contribuiu para o estabelecimento e o desenvolvimento da identidade única de uma sociedade urbana local. O seu desenvolvimento, juntamente com a história cultural da região, está profundamente escrito no tecido urbano. Este fenómeno, apresentado por Conzen, é chamado por Staël Costa e Maria Netto de historicidade. A historicidade traduz-se “num atributo da paisagem capaz de refletir materialmente as permanências de vários períodos, ou seja, a acumulação das formas ao longo do tempo”.<sup>12</sup>

Para Conzen, os processos de desenvolvimento económico e social mudam de intensidade tanto em matéria física como espiritual, permitindo o reconhecimento de diferentes períodos culturais. Cada período deixa a sua marca distinta na paisagem e, para o propósito da análise geográfica, pode ser entendido como período morfológico.<sup>13</sup> As incertezas sobre as pistas topográficas e históricas iniciais, bem como a incidência de fontes de cartografia moderna, levam a que o autor divida o processo evolutivo de Alnwick em períodos morfológicos, explicando cada um com o uso de fotografias do sítio e das plantas respetivas.

Conzen chama a atenção para o facto de que o plano urbano tem origem e desenvolvimento dentro de um contexto físico e humano, sem o qual, permanece incompreensível. Portanto, a correta análise do plano urbano inclui a avaliação das condições físicas do sítio, como também da situação económica e social relevante para o seu desenvolvimento. Estas irão dar as bases para a interdependência do plano, tecido urbano e utilização dos solos, permitindo assim, a ligação de abordagens morfológicas e funcionais.

Conclui que a complexidade do sistema de ruas, padrão dos lotes e arranjo de edifícios, constituem um problema metodológico difícil e que, ao invés de trabalhar a partir do presente, confuso, com todas sobreposições de diferentes períodos morfológicos, a sua análise partiu do passado e seguindo

<sup>12</sup> COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. (2015). *Fundamentos de Morfologia Urbana*. Belo Horizonte, C/Arte. p.58.

<sup>13</sup> *Morphological period: any period in the cultural history of an area which creates distinctive material forms in the cultural landscape to suit the particular socio-economic needs of its society. These forms survive in varying degree as residual features; in: CONZEN, M.R.G. (1960). Alnwick, Northumberland. A study in Town-plan Analysis. Institute of British Geographers. Publication 27. Londres. p.127.*

a sua evolução urbana. Desta forma, foi possível obter com clara percepção de como a cidade é o resultado acumulativo de diversos processos, continuados por sucessivos impulsos funcionais dentro do esquema de períodos morfológicos.

Num estudo recente, levado a cabo por Vítor Oliveira em 2014, cujo objetivo principal é “perceber como combinar e coordenar diferentes abordagens morfológicas”<sup>14</sup>, sendo elas, a histórico-geográfica de Conzen, a tipo-morfológica da escola italiana de morfologia urbana, a configuração espacial (*space syntax*) e as gramáticas da forma. Na abordagem histórico-geográfica, foi aplicada uma metodologia interpretativa da delimitação das unidades de plano de Conzen, neste estudo são conhecidas como regiões morfológicas.

Este estudo consiste na divisão do plano urbano em três elementos, a rua, o lote e o edifício. Segundo Conzen, cada elemento corresponde a uma ordem baseada na sua capacidade de resistência à mudança, ou seja, o plano urbano é o que apresenta maior persistência, de seguida o tecido urbano e por fim o padrão de utilização dos solos. Os elementos de 1ª ordem são encontrados a partir da idade da rua, do tipo de lotes e da implantação do edifício e da sua relação com o lote. A 2ª ordem é avaliada a partir da idade do edifício, e do seu volume (a sua altura). Após a definição dos critérios a ter, é feita a marcação de cada unidade do plano, de maneira a obter uma noção da evolução do plano.

Esta interpretação não me parece ser a mais correta. As unidades do plano só fazem sentido se forem encontradas através de um estudo evolutivo da cidade, percebendo desta forma a alteração das mesmas. Como já foi dito pode haver adaptação ou até sobreposição de formas ao longo do tempo.

A pouca definição dos diferentes critérios para encontrar as unidades e subunidades de plano, e a abertura às interpretações de cada investigador tornam este método um pouco subjetivo, gerando indefinições e imprecisões que aplicados num contexto de planeamento e gestão urbana, pode conduzir à descaracterização de uma determinada área. Desta forma, os resultados obtidos serão meramente indicativos do número e dos tipos das unidades de plano existente na área de estudo, e sem rigor quanto ao processo evolutivo da área em questão. Sem deixar de ser uma abordagem à morfologia urbana é, no entanto, uma interpretação que não se adequa aos objetivos desta investigação.

<sup>14</sup> OLIVEIRA, Vítor; MONTEIRO, Cláudia; PARTANEN, Jenni. (2015). “A comparative study of urban form”, in: *Urban Morphology*. Journal of the international Seminar on Urban Form, VOL. 19, p. 74.

A metodologia aplicado por M. R. G. Conzen na cidade de Alniwck pode ser sintetizada nos seguintes passos:

1. Primeira referência do espaço através de uma descrição geral da sua imagem contemporânea, destacando o arranjo viário, o padrão do edificado que formam unidades de plano;
2. Retrocesso no tempo para avaliar a formação e evolução da paisagem;
3. Apresentação de mapas geológicos e sobreposição de rotas que proporcionaram o aparecimento do lugar e dos sistemas viários, e da divisão dos lotes, curvas de nível de 25 em 25 metros;
4. Identificação de períodos morfológicos com a sua adaptação às exigências da informação histórica e cartográfica existente (períodos históricos);
5. Para cada período morfológico, apresentar que fatores estão na sua origem, e que alterações produziram no plano urbano;
6. Identificação das unidades do plano urbano numa base geral e a escalas mais aproximadas noutras;
7. Conzen termina o estudo mostrando um mapa com todas as unidades e subunidades do plano.

## B) Abordagem Tipo- Morfológica.

Esta abordagem tem a sua origem na obra do arquiteto italiano Saverio Muratori<sup>15</sup>, de 1950, onde desenvolve pensamento sobre conceitos como, tipo, tecido, organismo, história operativa. Mais tarde Gianfranco Caniggia e Gian Luigi Maffei decidem aprofundar o pensamento de Muratori, interpretam os mesmos conceitos de uma forma mais objetiva. Em 1980, Caniggia participa em vários concursos nacionais, onde punha em prática as suas ideias, defendendo que a verdadeira forma de inovar no planeamento das cidades é interpretando-as de acordo com o seu passado histórico, evitando, assim, intervenções obsoletas em resposta a desejos pessoais.<sup>16</sup>

Nos primeiros assentamentos são desenvolvidos as primeiras rotas, polaridades e tecidos. A polarização é feita através de relações entre as esferas públicas e privadas, e são normalmente identificadas por edifícios públicos, como, igrejas e câmaras. “A sua tarefa é coordenar o tecido urbano e o seu papel é identificar as diferentes comunidades urbanas de modo a conceder a todos os cidadãos um sentimento de pertença a uma individualidade cívica”.<sup>17</sup>

Para Muratori, em cada momento e cultura, existe uma forma de construir intrínseca a determinado povo. Esta forma funciona como protótipo na mente de alguém que se propõe a construir uma casa. Este conceito, designado de consciência espontânea, traduz-se na capacidade que uma pessoa tem em reproduzir e construir de forma autónoma, inconsciente e condicionado por uma herança cultural, um modelo de edifício representante da sua cultura, ou seja um tipo.<sup>18</sup>

<sup>15</sup> MURATORI, Saverio.(1950). *Studi per una operante storia urbana di Venezia*.

<sup>16</sup> CATALDI, Giancarlo; MAFFEI, Gian Luigi; VACCARO, Paolo. (2002). “Saverio Muratori and the Italian school of planning typology”, in: *Urban Morphology*, Journal of the international Seminar on Urban Form, VOL. 6. pp. 3-14.

<sup>17</sup> MARETTO, Marco; (2015). “Introdução à abordagem tipo-morfológica”; in. OLIVEIRA, Vítor; MONTEIRO, Cláudia; (2015). *Diferentes abordagens no estudo da forma urbana*. Rede Lusófona de Morfologia Urbana. FEUP Edições. p.55

<sup>18</sup> COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. (2015). *Fundamentos de Morfologia Urbana*. Belo Horizonte, C/Arte. p.58.

Torna-se, assim, fundamental perceber a lógica de formação e transformação da cidade, através da sua estrutura morfológica, ao invés da sua historiografia.<sup>19</sup> Deverá ser definida pelas evidências estruturais dos tecidos urbanos que refletem os tecidos socioeconómicos, e não pelas “reconstruções dos factos, e pesquisa obsessiva e apaixonada dos eventos, (...) que, não podem ser decisivos para uma teoria da projeção.”<sup>20</sup>

O método consiste num olhar atento sobre um tecido urbano histórico, “detetando e descrevendo os seus componentes e classificando-os.”<sup>21</sup> Os dados recolhidos são organizados por tipos tendo em conta critérios como, a organização interna dos edifícios, a composição das fachadas, a posição que ocupam dentro do lote, a sua relação com os edifícios adjacentes, e o tamanho e desenho do lote. Desta forma é possível identificar o processo tipológico de cada área cultural. Podemos encontrar a sucessão de tipos na mesma área cultural ou vários tipos diferentes no mesmo período de tempo. Tornando, assim, a cidade num organismo urbano feito de tecidos (sociais, económicos, ambientais).

<sup>19</sup> MARETTO, Marco; (2015). “Introdução à abordagem tipo-morfológica”. In: OLIVEIRA, Vítor; MONTEIRO, Cláudia; (2015). *Diferentes abordagens no estudo da forma urbana*. Rede Lusófona de Morfologia Urbana. FEUP Edições. p.55

<sup>20</sup> ROSSI, Aldo. (1966). *A arquitetura da cidade*. 2ª edição, Edições cosmos. Lisboa. p.14

<sup>21</sup> AA VV. (2015). “A abordagem tipo-morfológica da escola Muratoriana”. In: OLIVEIRA, Vítor; MONTEIRO, Cláudia; (2015). *Diferentes abordagens no estudo da forma urbana*. Rede Lusófona de Morfologia Urbana. FEUP Edições. p.60

## C) Sintaxe Espacial

A teoria da lógica social do espaço, mais conhecida por sintaxe espacial, é um conceito que surge em diversos trabalhos de investigação realizados por Bill Hillier e Julienne Hanson, na década de 70. A investigação é então compilada no livro *The Social Logic of Space*<sup>22</sup>, pioneiro da teoria, e continua a ser desenvolvida na Universidade de Londres pela Barlett School of Graduate Studies. A teoria surge, primeiramente, com o objetivo de compreender como os comportamentos sociais das pessoas são influenciados pela variação de formas que o espaço toma.

A sintaxe espacial permite a simplificação dos sistemas urbanos, criando modelos abstratos da realidade que vão para além da sua representação arquitetónica e geográfica, permitindo um estudo dinâmico da forma urbana, através de simulações, cujo objetivo principal é a antecipação de cenários do seu desenvolvimento bem como previsões de comportamentos sociais no espaço.

Sistemas complexos, como cidades, são reduzidos aos seus eixos axiais e são calculadas diversas medidas baseadas em fórmulas matemáticas que permitem ler, de uma maneira simples e direta, quais os eixos viários mais conectados, mais integrados ou os de maiores fluxos, tanto de automóveis como de pessoas. Estas análises são realizadas com recurso a software CAD<sup>23</sup> e são posteriormente inseridas no programa *Depthmap*<sup>24</sup>, a partir do qual são criados grafos que nos permitem a produção de análises topológicas. Estas análises permitem descrever quantitativamente padrões da organização espacial e revelam relações de causalidades entre a forma urbana e o padrão de utilização e ocupação da mesma. Desta forma, é possível identificar possíveis impactos sociais e funcionais de propostas projetuais.

A delimitação de uma área de estudo, para que seja possível aplicar o método da sintaxe espacial, pode trazer consequências, uma vez que a área de intervenção, na realidade, é parte de outra

<sup>22</sup> HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. (1993). *The Social Logic of Space*. Cambridge: Cambridge University Press.

<sup>23</sup> Computer Aided Design – Desenho assistido por computador.

<sup>24</sup> Depthmap trata-se de um software gratuito, desenhado para perceber os processos sociais no ambiente construído; in: AA VV. (2014). *Space Syntax Methodology*. 4ª edição ed. Londres: Barlett School of Architecture, UCL.

ainda maior, influenciando diretamente os resultados obtidos.

Sendo uma metodologia que analisa o comportamento humano em relação ao espaço construído, não se enquadra no objetivo desta investigação, que pretende descrever e explicar a evolução urbana. Por ser uma forma de testar novos cenários poderá ser útil após o conhecimento dos cenários mais antigos. A combinação entre a abordagem histórico-geográfica de Conzen e a sintaxe espacial pode permitir testar diferentes alternativas para a transformação do sistema de ruas.

## **CAPÍTULO 3**

**Método proposto para análise da Cidade da Praia da Vitória.**

A história tem um papel fundamental na descrição e explicação da paisagem urbana. Das abordagens apresentadas anteriormente, a metodologia inglesa e a italiana aparentam ter maior relação entre si. Partilham a mesma concepção do tempo em que a história dá um senso de continuidade na produção das formas urbanas, tendo como denominador comum os edifícios e a sua relação com o plano urbano. Para Conzen, a unidade do plano não era apenas uma área distinta em relação às áreas vizinhas, mas também da sua integração no desenvolvimento físico da área urbana.

De todos os métodos de abordar a morfologia urbana é necessário considerar qual a metodologia apropriada a seguir que, inevitavelmente, depende do objeto de estudo e da natureza da investigação. Neste caso, o objeto de estudo estando longe do investigador opta-se pelas abordagens que partilham da mesma escala de trabalho, e que possa ser feita à distância sem perder o rigor do estudo, como é o caso da abordagem Conzeniana e a Sintaxe espacial. A abordagem tipo-morfológica implicaria uma proximidade maior com o local de estudo, na medida em que a parte mais importante do trabalho passa pelo olhar atento sobre o caso de estudo. A metodologia aplicada nesta dissertação, partirá da interpretação do método aplicado por M.R.G. Conzen, em Alnwick <sup>25</sup>, e para tal será necessário:

• **Recolha bibliografia histórica:**

- Monografias
- Jornais

• **Recolha de fotográfica:**

- Recolher fotografias antigas junto dos arquivos,
- Fazer o levantamento fotográfico atual do caso de estudo, possibilitando a comparação de períodos morfológicos diferentes.

• **Recolha de cartografia antiga e da atual:**

- Delimitação da área de estudo.
- Vectorização com recurso a software CAD.

<sup>25</sup> CONZEN, M.R.G. (1960). *Alnwick, Northumberland. A study in Town-plan Analysis*. Institute of British Geographers. Publication 27. Londres.

- Uniformização gráfica: os mapas apresentados deverão respeitar sempre a mesma apresentação gráfica, no que diz respeito à paleta de cores utilizada e legendas, de modo a não confundir o leitor.

- Uniformização da escala: os mapas deverão ser apresentados com a mesma escala, nesta dissertação a escala utilizada será 1/10000, e deverá ser apresentada escala gráfica.

- Para a topografia devesse ser apresentada sobre a forma de hipsometria com curvas de nível de 5 em 5 metros, permitindo perceber o declive do terreno através da cartografia.

- Desagregação dos componentes do plano urbano em análise (Topografia, ruas, lotes, e edifícios) para cada carta em análise.

- Marcação edifícios singulares a cada época: os equipamentos públicos deverão ser sinalizados de forma diferente dos edifícios de habitação, para se entender rapidamente o padrão de utilização dos solos de uma determinada zona.

- Produção de mapas que permitam a leitura de permanências, transformação e do plano urbano

• **Definição dos períodos Históricos:**

- Deverão ser apoiados pela bibliografia. São importantes na medida em que nos permitem perceber de grosso modo as diferentes formas de organização do espaço e de pensar a cidade, para cada período.

• **Definição dos períodos Morfológicos:**

- Deverão ser feitos com base na cartografia existente em confronto com a bibliografia. Para os períodos morfológicos iniciais poderão não existir fontes cartográficas fiáveis, levando a que os mapas produzidos para os mesmos, sejam produzidos através da interpretação da bibliografia consultada.

- Quando num período morfológico existem várias fontes cartográficas, deverão ser utilizadas apenas as que indiquem alterações ao plano urbano.

- Para cada período morfológico, apresentar que fatores estão na sua origem, e que alterações produziram no plano urbano.

## **CAPÍTULO 4**

### **Evolução Morfológica da Cidade da Praia da Vitória**

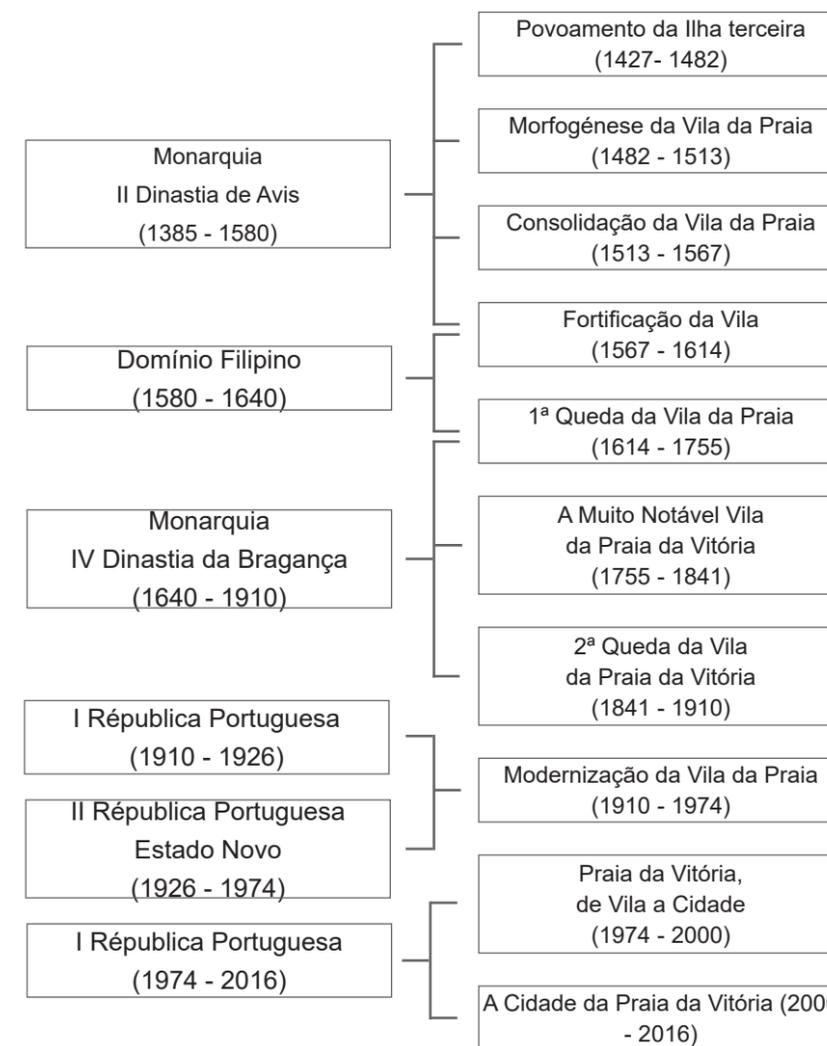
### Identificação dos períodos históricos.

Monarquia – II Dinastia de Avis	(1385 - 1580)
Domínio Filipino	(1580 - 1640)
Monarquia - IV Dinastia de Bragança	(1640 - 1910)
I República Portuguesa	(1910 - 1926)
II República Portuguesa - Estado Novo	(1926 - 1974)
III República Portuguesa	(1974 - 2016)

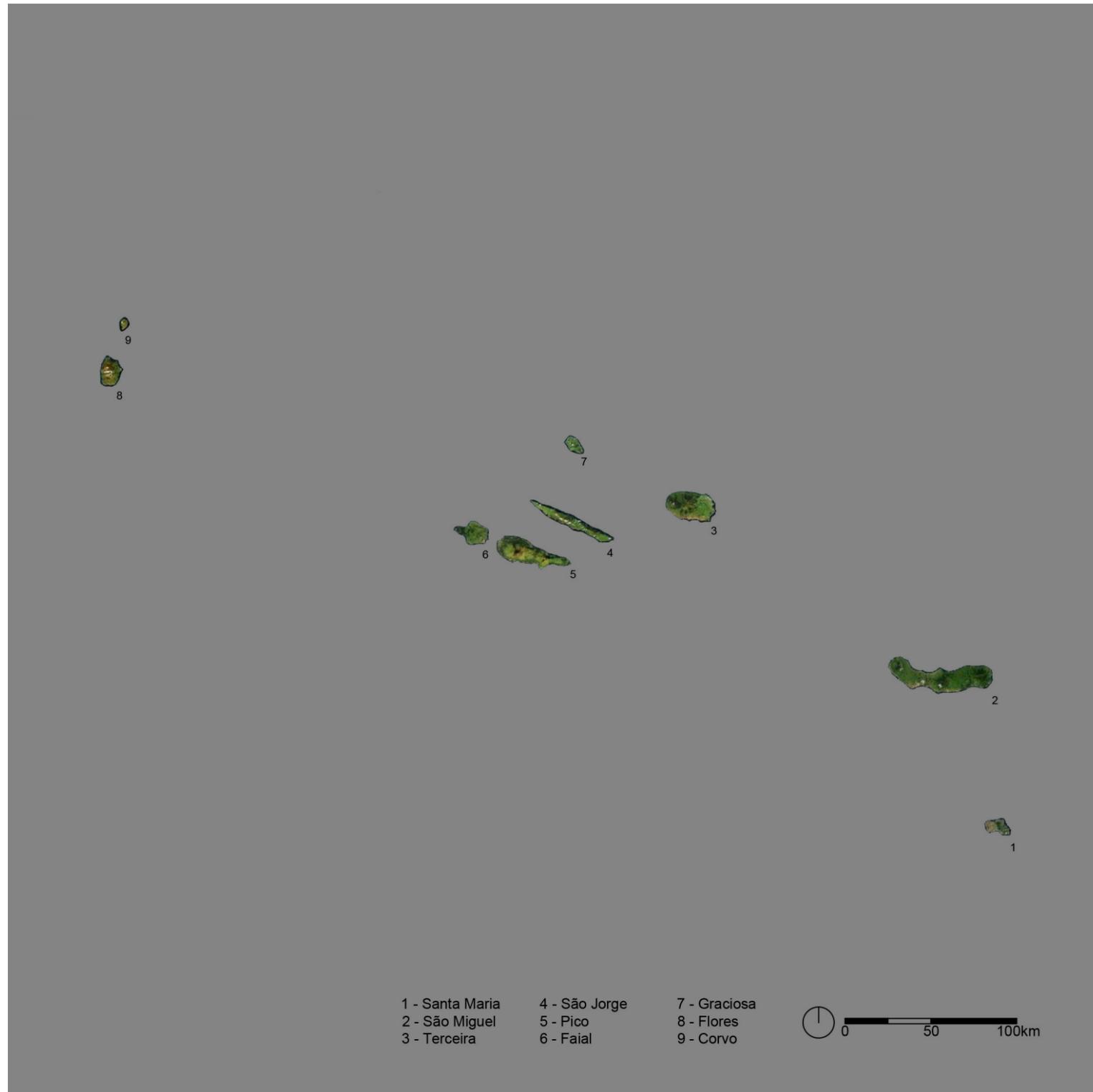
### Identificação dos períodos morfológicos.

1º - Povoamento da Ilha Terceira.	(1427 - 1482)
2º - Morfogénese da Vila da Praia	(1482 - 1513)
3º - Consolidação da Vila da Praia	(1513 - 1567)
4º - Fortificação da Vila	(1567 - 1614)
5º - 1ª Queda da Vila da Praia da Vitória	(1614 - 1755)
6º - A Muito Notável Vila da Praia da Vitória	(1755 - 1841)
7º - 2ª Queda da Vila da Praia da Vitória	(1841 - 1910)
8º - Modernização da Vila da Praia	(1910 - 1974)
9º - Praia da Vitória, de Vila a Cidade	(1974 - 2000)
10º - A Cidade da Praia da Vitória	(2000 - 2016)

Períodos  
Históricos



Períodos  
Morfológicos



## 1º- Povoamento da Ilha Terceira.

(1427-1482)

Diz a historiografia que o Arquipélago dos Açores foram descobertos em 1427 pelo piloto do rei de Portugal, Diogo Silves.<sup>26</sup> O Arquipélago dos Açores “ocupam apenas cerca de 3 graus em latitude (39° 43’ 23” – 36° 55’ 43” N), contra pouco mais de 6 graus de longitude (31°16’24” – 26°16’15” O).”<sup>27</sup> É constituído por 9 ilhas, que por relações de proximidade entre elas, formam três grupos; o oriental constituído por Santa Maria e São Miguel (757 km<sup>2</sup>); o central constituído pela ilha Terceira (400 km<sup>2</sup>), São Jorge, Pico, Faial e Graciosa; a ilha das Flores e do Corvo (17 km<sup>2</sup>) constituem o grupo ocidental. Estas ilhas são resultantes de erupções vulcânicas submarinas, devido à sua especial localização na crista dorsal mesoatlântica, formada pelos limites divergentes das placas continentais, norte-americana, euroasiática e africana.

Em 1439, a coroa autoriza o Infante D. Henrique a povoar as ilhas, sendo Santa Maria a primeira ilha e São Miguel a segunda. Durante o século XV, começa a ser desenvolvido o sistema colonial das donatarias, e foi com este sistema, e cometendo ao donatário a administração das terras em sesmarias, que se povoaram as ilhas atlânticas. Os donatários tinham plenos poderes e privilégios, concedidos pelo rei, para fundarem e administrarem as ilhas da melhor maneira possível.<sup>28</sup> As donatarias eram divididas internamente em capitãrias, e os responsáveis por essas capitãrias passavam a ser os capitães do donatário, nesta figura ficavam entregues as funções de povoador e responsável pela fundação das vilas, e as funções de sesmeiro que dividia a terra rural e urbana e repartia-a pelos povoadores em áreas designadas de sesmos.<sup>29</sup>

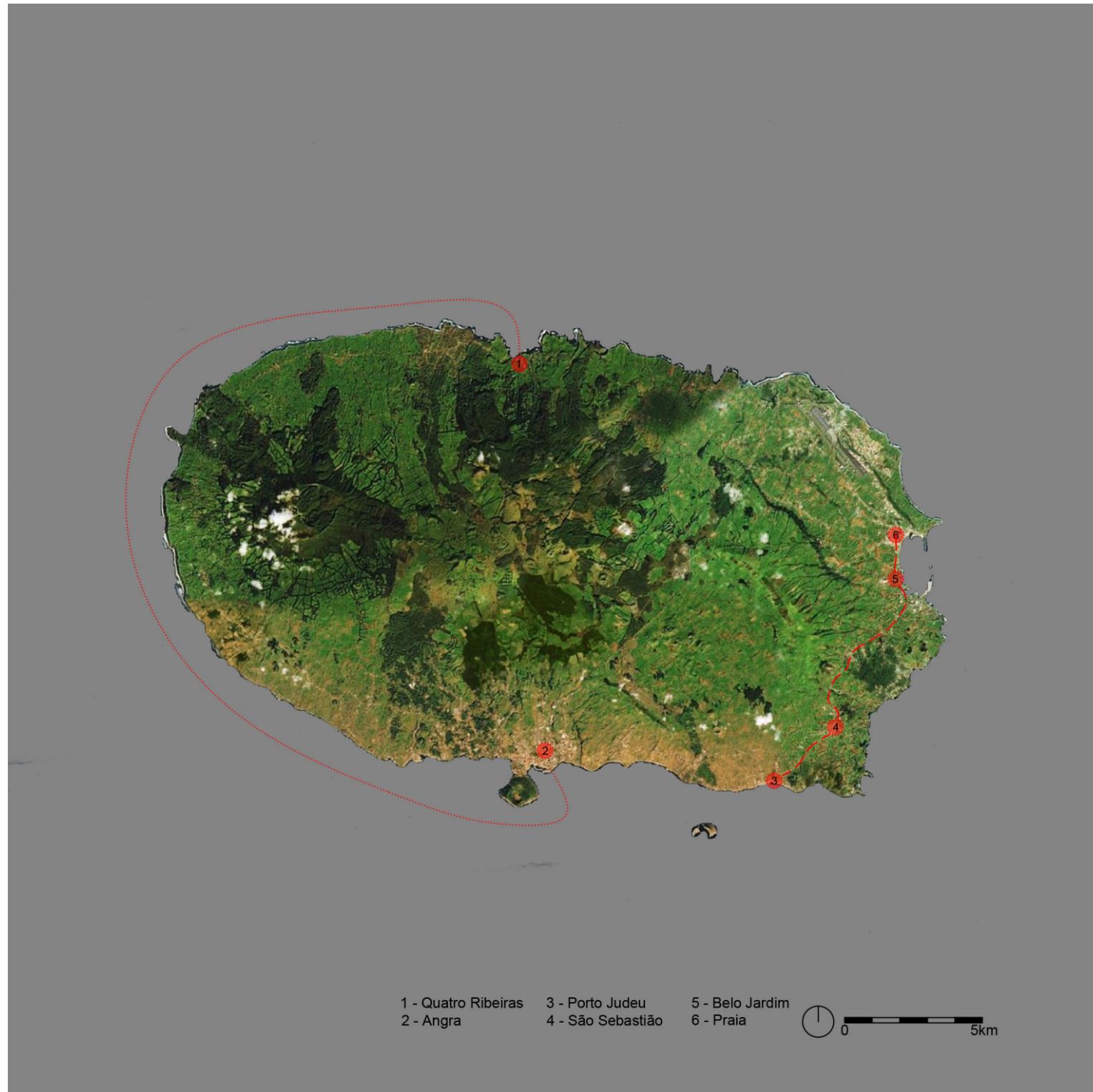
Primeiro cada sesmaria formava uma unidade de exploração, que visava a produção de bens

<sup>26</sup> FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Terceiro das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

<sup>27</sup> FERNANDES, José Manuel; (1996). *Cidades e Casas da Macaronésia*. Porto: FAUP publicações. p.43

<sup>28</sup> FERNANDES, José Manuel; (1996). *Cidades e Casas da Macaronésia*. Porto: FAUP publicações.

<sup>29</sup> LEITE, Antonieta Reis; (2014). “*Urbanística e ordenamento do território na ocupação do Atlântico: as ilhas como laboratório*” in: AA VV; (2014). *Direitos de Propriedade, Terra e Território nos Impérios Ultramarinos Europeus*. Lisboa, CEHC-IUL. pp. 67-80



de exportação (o trigo e o pastel), ou uma unidade de agricultura para consumo próprio, era exigido aos novos povoadores “a auto-suficiência e paralelamente uma produção capaz de gerar uma fiscalidade que aumentasse as rendas régias ou senhoriais e eclesiásticas que tornassem a capitania rentável e progressiva”.<sup>30</sup>

Em 1450, o Infante D. Henrique entrega a capitania da Ilha Terceira ao flamengo Jácome de Bruges para que “viesse povoar de qualquer gente que quisesse, com a condição que fossem católicos”<sup>31</sup>. Jácome de Bruges navegou até à Terceira examinando-a e deixando lá algum gado, voltou ao continente e à Madeira em busca de alguém interessado em ir povoar a ilha, com ele veio Diogo de Teive como seu Tenente.

O lugar por onde estes povoadores chegaram à ilha é incerto, pelo qual se admite duas hipóteses; existem autores que defendem que foi pela costa norte na zona das Quatro Ribeiras (na frente da sua igreja podemos ler a data 1456), que por ter mau porto não se desenvolveu e ao percorrer a costa pelo lado oeste se encontrou e povoou Angra<sup>32</sup>; outros defendem que, Jácome de Bruges chegou à ilha pela costa sul na zona do Porto Judeu, que subindo a terra para se refugiar de possíveis assaltos, instala-se na zona de São Sebastião<sup>33</sup>, que “pela escassez de água passa para a parte da praia, onde levanta a igreja de Santa Cruz” em 1456.<sup>34</sup>

Em 1460, o Infante D. Henrique morre e deixa a donataria das ilhas ao seu sobrinho D. Fernando que morre em 1470. Por ter filhos ainda menores, a donataria é administrada e consolidada pela viúva, Infanta D<sup>a</sup>. Beatriz, até 1483. Com o misterioso desaparecimento do Capitão do Donatário da Ilha

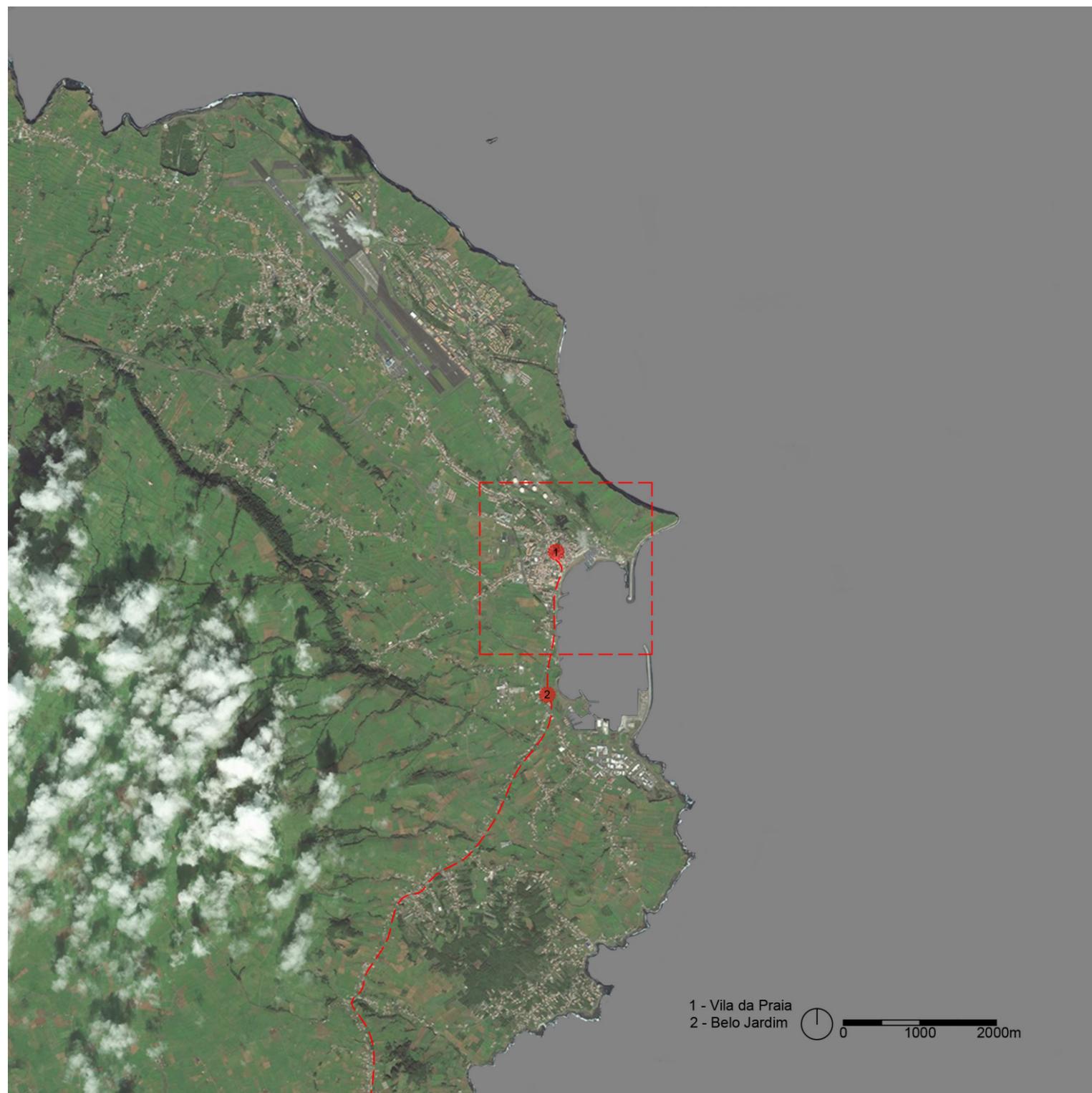
<sup>30</sup> LEITE, José Guilherme Reis. (2001) “Breve esboço da história da Praia” in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>31</sup> FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

<sup>32</sup> “ilha Terceira que fora primeiro descoberta pela banda do norte, onde chamam Quatro Ribeiras, (...) mas não curaram os descobridores de viver por ali por ser terra muito fragosa e de ruim porto e, (...), acharam outro melhor em uma angra mui fermosa da parte do sul, onde começaram a fazer outra povoação” in: *idem*, p. 8 e 9

<sup>33</sup> “primeira povoação principiou na banda do Sul da Ilha onde hoje esta situada a villa de São Sebastião”; in: MALDONADO, Manuel (1989). *Fénix Angrense*. Volume I. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>34</sup> AA VV. (1929). *Memorial da muito notável vila da praia da vitória: no centenário da acção de 11 de agosto de 1829*. Coimbra: Imprensa da Universidade.



Terceira<sup>35</sup>, são gerados grandes tumultos na ilha. A Infanta D<sup>a</sup> Beatriz em 1474, resolve o assunto dividindo a capitania da Ilha Terceira em duas, a de Angra, entregue a João Vaz Corte Real, e a da Praia, entregue a Álvaro Martins Homem.<sup>36</sup> Entre 1456 e 1474 a Praia foi a Sede e Capitania da Ilha Terceira.

Na escolha do sítio neste território insular serão tidos em atenção os seguintes fatores: a existência de um local seguro para acostagem dos barcos, a facilidade de acesso ao mar e à terra; a proximidade com os cursos de água potável e a existência de terras com qualidade para cultivo.<sup>37</sup> O lugar da Praia reúne todas estas condições, caracterizado por uma enseada aberta para nascente com 3000 metros de comprimento, é protegida dos ventos do norte por um promontório com cerca 120 metros de altura, e é fechada a sul por um cabo raso de difícil acesso pelo mar.

Gaspar Frutuoso, em 1590, diz-nos pelo que ficou a saber através de relatos dos mais antigos que, “no princípio da povoação da ilha Terceira não haver mais que duas povoações de muito pouca gente, uma na banda da Praia, onde se chama o Paúl de Beljardim, que fica antre a vila, que agora é da Praia, e o Cabo da mesma Praia”.<sup>38</sup> Conta também que esta povoação foi atacada por castelhanos, José Guilherme Reis Leite localiza estes eventos entre 1474 e 1479,<sup>39</sup> durante a capitania de Álvaro Martins Homem.

A Infanta D<sup>a</sup> Beatriz em 1482, preocupada com a possível repetição de eventos como estes, recomenda o capitão Álvaro Martins Homem a procurar uma terra que promovesse uma melhor defesa à povoação. Decidiu-se que estas terras seriam as de Sancha Rodrigues, viúva de Jácome de Bruges,

<sup>35</sup> Pensa-se que tenha sido morto por instigações de Diogo de Teve.

<sup>36</sup> MALDONADO, Manuel (1989). *Fénix Angrense*. Vol. I Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>37</sup> CARITA, Rui (1999). “As cidades insulares no universo urbanístico português” in: AA VV; (1999). *Arquipélago; História*, 2<sup>a</sup> Série, III.

<sup>38</sup> FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada. p. 9

<sup>39</sup> LEITE, José Guilherme Reis. (2001) “Breve esboço da história da Praia” in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

onde está hoje a Cidade da Praia.<sup>40</sup> Álvaro Martins Homem, acaba por falecer em 1482, tendo conseguido deixar as terras dadas em quase toda a capitania. Antão Martins Homem torna-se no 2º capitão do Donatário da Vila da Praia.<sup>41</sup>

### A Igreja (1456)

A Igreja, foi fundada no cimo de um pequeno promontório junto da praia, com orientação poente - nascente, voltando costas ao casario. Entre 1450 e 1517 já se encontrava fundada esta “*sumptuosa igreja de três naves, com a capela-mor de abóboda e portais e pilares bem lavrados de pedra mármore, toda cercada de capelas de grandes morgados*”,<sup>42</sup> cuja invocação principal é de Santa Cruz. Durante as obras de reconstrução da igreja em 1810 foi encontrada uma pedra gravada, com a data de fundação de 1456, da qual se copiou e colocou na frente da Igreja.<sup>43</sup> Frei Diogo das Chagas, acrescenta que “*os pés direitos, e arcos das naves do meio eram muito altas (...) eram de mármore pedras trazidas do Reino, como é a porta principal e travessas dela, que ainda hoje estão*”. Sabe-se que em 1517, a pedido do 2º Capitão Donatário, esta igreja foi sagrada pelo Bispo D. Duarte.<sup>44</sup>

<sup>40</sup> Documento datado de 1482 – “*Artigo 9º. Em que se contem o requerimento que se fez a Duarte Paim acerca de lhe tomarem a terra pera Villa da Praya se faser; (...) e é verdade que a Senhora Infante Dona Beatriz enviou ora uma carta a Álvaro Martins Capitão da dita parte da Praia, em a qual se continha entre outras coisas, que por bem dos fins de Castela, não andarem bem assentados com Portugal, e pelos navios de Castela já começarem de fazer alguns danos nestas ilhas, que ella avia por serviço do Duque seu filho, e bem da terra e segurança dos moradores da dita ilha, de fazerem povoação junto da dita parte da Praia, aonde ele dito capitão, e moradores virem que é melhor, e mais defensável, pera cada hum aproveitar sua fazenda. (...), não havia outro lugar para se fazer a dita povoação, que tão bom fosse, e tão defensável como na terra de Sancha Rodriguez, e melhor que outra parte alguma*” In: CHAGAS, Frei Diogo das; (1989). *Espelho cristalino em jardim de várias flores*. p 650

<sup>41</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>42</sup> FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada. p 15.

<sup>43</sup> AA VV. (1929). *Memorial da muito notável vila da praia da vitória: no centenário da acção de 11 de agosto de 1829*. Coimbra: Imprensa da Universidade. p. 32.

<sup>44</sup> “*Treslado da Carta da Sagração da Igreja onde consta as Santas Reliquias que nela estão. Anno de 1514*”; in: *Livro do Tombo da Câmara da Vila da Praia (1450-1666)*, (2005) Praia da Vitória, Edição do Instituto Histórico da Ilha Terceira. p.177/178

### O Porto

A presença de um bom porto “*para batéis e seguro ancoradouro pera navios*”,<sup>45</sup> é indispensável para o desenvolvimento da vila, tornando-se num elemento urbano de grande importância. Quanto ao seu desenho original, não é possível adiantar muito contudo, podemos encontrar a sua localização através do testemunho do cronista Gaspar Frutuoso; “*na qual vila está o principal assento e cabeça da capitania da Praia, (...), com sua alfândega e seu porto pera todas as entradas e saídas, (...) da ponta da qual serra [Serra do Facho], que é alta rocha, corre primeiro a costa rasa, de calhau, tanto como dois tiros de besta; e, logo, expedindo este calhau, na ponta dele, onde se começa a areia e se carregam os navios de trigo e pastel e de quanto há na terra, por não se poder carregar nada em outra parte do areal de toda a baía, por serem bancos de areia*”.<sup>46</sup>

### Convento de São Francisco (1480)

Em 1480, Diogo Paim, neto de Jácome de Bruges, 1º Capitão do Donatário da Ilha Terceira, doa os seus terrenos, com 9 ou 10 alqueires de terra, para a construção do primeiro Convento de São Francisco. Foi construído ainda antes da Praia ser vila, e era lá que se aprendia a instrução primária.<sup>47</sup> A rua que passava entre o convento e o mar ficou conhecida por Rua de S. Francisco. A sua cerca era definida a nascente pelo Poço da Areia, a norte pela Rua da Lapa, a oeste pela Rua da Graça e a sul pelo Passo do Milhafre.<sup>48</sup>

<sup>45</sup> FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada. p. 16

<sup>46</sup> FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada. p. 14

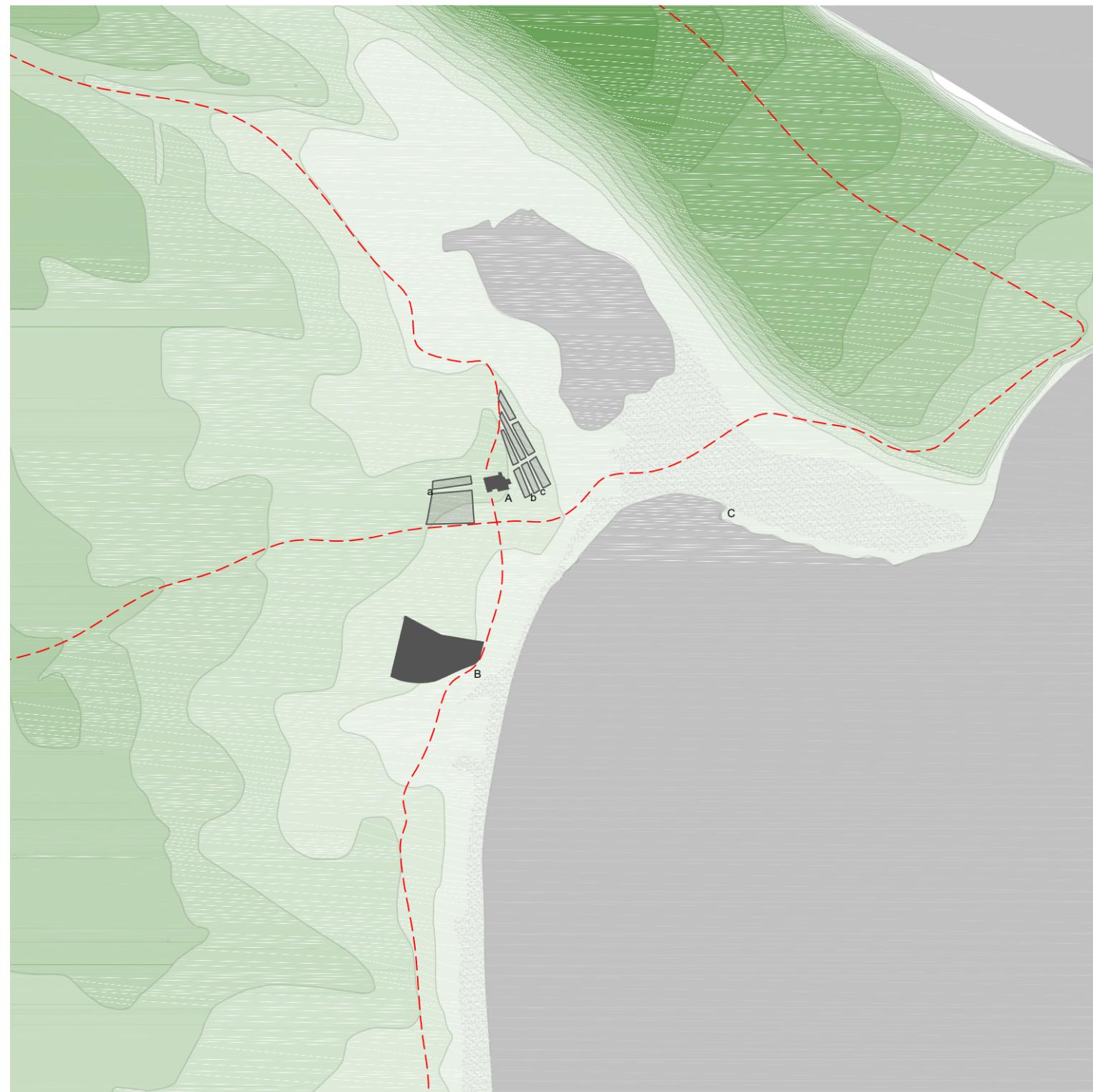
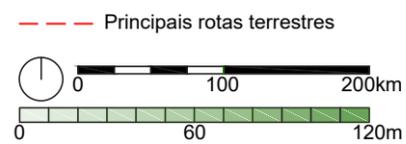
<sup>47</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira; JUNIOR, Félix José da Costa; MONJARDINO, José Ignácio de Almeida; (1983). *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a vila da Praia da Vitória*. Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>48</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*. Praia da Vitoria, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

- a. Rua Mestre de Campo
- b. Rua Corregedor Correia Mesquita
- c. Rua 1º Conde Sieuve de Meneses

- A. Igreja Matriz
- B. Convento de S. Francisco
- C. Porto

1º - Povoamento da Ilha Terceira. (1427 - 1482)



## 2º - Morfogénese - Vila da Praia

(1482 - 1513)

### A cerca e os seus Portões (1482 – 1513)

Não existindo nenhuma evidência cartográfica, com a marcação desta cerca, não é possível reproduzir a sua forma rigorosa, contudo, podemos ter uma vaga ideia do seu desenho através da historiografia, e do trabalho da arquiteta Antonieta Reis Leite,<sup>49</sup> primeira a tentar representar a cerca desta Vila. Gaspar Frutuoso diz:“(...) a vila da Praia, nobre e sumptuosa e de bons edifícios, edificados por muito bom modo, cercada de boa muralha, com seus fortes e baluartes toda em redondo”,<sup>50</sup> no memorial da muito notável vila podemos ler que a vila está “cercada de muralha com quatro baluartes, & quatro portas, a do Porto, a do Rocio, a de Nossa Senhora dos Remédios, & a das Chagas”.<sup>51</sup> Desta forma entende-se, através da toponímia, 4 pontos identificáveis em planta.

O Portão do Porto, a principal entrada na vila uma vez que grande parte da comunicação entre as principais localidades era à época feita pelo mar. Situava-se no fim da descida da Rua da Alfandega. Com a construção do Convento da Luz em 1483 ficou conhecido como o Portão da Luz.

O Portão do Rossio localizava-se no encontro entre a atual Rua do Jesus com a Rua da Graça. Depois da construção do Convento de Jesus em 1538, passou a ser conhecido por Portão de Jesus.

O Portão da Areia ou das Chagas, nome dado após construção do Recolhimento das Chagas na sua proximidade em 1543, localizava-se no fim da 1ª Rua de S. Francisco antes de chagar à Rua da Lapa, e foi uma das mais importantes entradas e saídas da vila, pois fazia ligação com o caminho que

<sup>49</sup> LEITE, Antonieta Reis. (2014). *Açores cidade e território, Quatro vilas estruturantes*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura. p.63-229

<sup>50</sup> FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada. p. 16

<sup>51</sup> AA VV. (1929). *Memorial da muito notável vila da praia da vitória: no centenário da acção de 11 de agosto de 1829*. Coimbra: Imprensa da Universidade. p. 22.

ia ter à cidade de Angra do Heroísmo, pelo litoral sul.<sup>52</sup>

O Portão dos Remédios acredita-se ter sido dos últimos a ser construído, sabe-se que o seu nome vem da proximidade com a Ermida de Nossa Senhora do Remédios edificada por volta de 1556. Este portão fica na rua da graça depois da Rua dos Remédios e antes da Rua da Lapa.<sup>53</sup>

A cerca e os seus portões foram construídos, sobre a jurisdição do 2º Capitão do Donatário Antão Martins Homem, e ainda em seu tempo a povoação mudou-se para dentro da mesma, “*consta de um livro dos acórdãos da camara, que esta vila foi acabada de amurar pelos anos de 1513*”.<sup>54</sup>

#### **A Casa da Câmara e a Cadeia (1482-1487)**

Através da leitura do “*Breve esboço sobre a história da Praia*”<sup>55</sup> percebemos que entre 1482 e 1487 é criada a casa da Câmara. Estas datas são fixadas por dois documentos, o primeiro diz respeito à carta de D. Beatriz, já referida anteriormente, com a data de 1482,<sup>56</sup> o segundo diz respeito ao primeiro documento que prova a existência de um juiz ordinário na Praia com a data de 1487.

Não se sabe com rigor qual seria o desenho e localização inicial, contudo, a historiografia diz-nos que “*tinha então a Câmara os seus paços no lugar chamado as Barrocas, onde também ficava a cadeia*”.<sup>57</sup> Este lugar chamado de Barrocas é poucas vezes referido pela historiografia, pelo que com a

<sup>52</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>53</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>54</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira; JUNIOR, Félix José da Costa; MONJARDINO, José Ignácio de Almeida; (1983). *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a vila da Praia da Vitória*. Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória. p.28

<sup>55</sup> LEITE, José Guilherme Reis. (2001). “*Breve esboço sobre a história da Praia*”, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória

<sup>56</sup> Documento datado de 1482 – “*Artigo 9º. Em que se contem o requerimento que se fez a Duarte Paim acerca de lhe tomarem a terra pera Villa da Praya se faser;*” in: CHAGAS, Frei Diogo das; (1989). *Espelho cristalino em jardim de várias flores*. p 650

<sup>57</sup> AA VV. (1929). *Memorial da muito notável vila da praia da vitória: no centenário da acção de 11 de agosto de 1829*. Coimbra : Imprensa da Universidade. p.22.

leitura das “*Ruas e Lugares da Praya*” podemos encontrar este sítio por exclusão de partes, quando se fala da cerca do primeiro Convento da Luz que “*subia a Rua da Alfândega, ocupando com a sua cerca, todo o quarteirão entre a dita rua, a praça, as Barrocas e o mar*”,<sup>58</sup> este lugar só pode ser o que fica junto do atual largo João de Deus, descendo a atual Rua Aniceto Ornelas.

#### **Mosteiro da Luz, o primeiro (1483)**

“*O mosteiro da Luz, da obediência de São Francisco, onde haverá trinta freiras de véu preto*”,<sup>59</sup> foi mandado construir pelo 2º Capitão do Donatário Antão Martins Homem em 1483, e foi o primeiro de freiras nas ilhas dos Açores.<sup>60</sup> Ficava intramuros junto ao Portão do Porto em frente da Alfândega, ao subir a Rua da Alfandega no lado esquerdo existia o dormitório e continuando a subida ficava a igreja do Mosteiro, a sua cerca ocupava todo o quarteirão entre a Rua da Alfândega, a praça, as Barrocas e o mar.<sup>61</sup>

#### **O Hospital e Igreja da Misericórdia (1492 -1498)**

A data de fundação do Hospital e Igreja da Misericórdia também não é rigorosa, contudo pode-se afirmar que entre 1492 e 1498 já estavam construídos. Na “*memória histórica da capitania da Vila da Praia da Vitória*”, podemos ler que o Hospital e a Igreja foram fundados em 1492. José Manuel Fernandes diz que foi das primeiras misericórdias pais fundada em 1498.<sup>62</sup> O certo é que só em 1524 foi entregue à Misericórdia. “*El-Rei D. Manuel concedeu e aprovou o compromisso dos 13 irmãos da*

<sup>58</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória. p.67

<sup>59</sup> FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

<sup>60</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>61</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória. p.67

<sup>62</sup> FERNANDES, José Manuel. (2001). “*Da Praia às Lajes, reflexão sobre as estruturas urbanas do conce-lho*”, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória

Misericórdia da mesma vila [Vila da Praia], por alvará de 1521; e por se não declarar nele ficava revogada a Ordenação do Reino em contrário, não quis a camara e o capitão entregar aos ditos 13 irmãos o hospital, que ali havia. No entretanto faleceu El-Rei que fizera a mercê; recorrendo a irmandade a El-Rei D. João III, que então governava a 21 de Junho de 1524 determinou por seu alvará se cumprisse a vontade de seu pai: e com efeito se cumpriu, dando-se aos irmãos o hospital com todas as oficinas, moveis e rendimentos”.<sup>63</sup>

Esta instituição apoiava tradicionalmente os doentes provindos das viagens atlânticas,<sup>64</sup> e como tal, ficava situada na proximidade do porto, no caso da Vila da Praia ficou situada intramuros junto ao Portão do Porto, no quarteirão delimitado pela Rua do Hospital, Rua Corregedor José Cardoso, Rua Dr. Francisco A. Rodrigues da Silva e pela Rua da Misericórdia, que vai do adro da Misericórdia até à parte traseira da Matriz, marcando assim um eixo estruturante no tecido fundacional.<sup>65</sup>

#### A Alfândega

A alfândega por natureza ficava intramuros junto do Portão do Porto. Quanto à sua data de fundação sabemos que em 1499 já existia, pois é especificamente mencionada na carta de Foral das Alfândegas das Ilhas dos Açores, apresentada por Luís Maldonado na Fénix Angrense.<sup>66</sup> “*Na qual vila está o principal assento e cabeça da capitania da Praia, rica e abundantíssima de terras de pão e criações de gado, acompanhada com ricos mercadores de grosso trato, com sua alfândega e seu porto pera todas as entradas e saídas, donde saem cada ano ordinariamente três mil moios de pão e às*

<sup>63</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira. p.32

<sup>64</sup> FERNANDES, José Manuel. (2001). “*Da Praia às Lajes, reflexão sobre as estruturas urbanas do conce-lho*”, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória

<sup>65</sup> LEITE, Antonieta Reis. (2014). *Açores cidade e território, Quatro vilas estruturantes*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura. p.154

<sup>66</sup> MALDONADO, Manuel (1989). *Fénix Angrense*. Volume I. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira. p. 134

vezes quatro e cinco mil pera outras partes”.<sup>67</sup> Através do relato de Gaspar Frutuoso depreende-se que tenha existido logo com a fundação da vila, pois tratava-se de um equipamento importantíssimo para a gestão e escoamento de mercadorias que entravam e saiam da vila através do porto, salvaguardando assim, os objetivos que o donatário e a coroa esperavam alcançar.

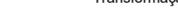
Neste período a paisagem urbana resulta da combinação entre a implantação dos edifícios singulares de funções essenciais à fundação da vila como, a Matriz, a Misericórdia, a Alfândega, associada ao porto, e os primeiros Conventos; em confronto com a topografia do sítio escolhido. Este é caracterizado por um pequeno morro, onde é implantada a Matriz, delimitado a norte pelo Paúl “*onde os moradores daquela comarca alagam seus linhos e bebem também os gados*”,<sup>68</sup> e a sul e este pela praia. Nesta altura surgem as principais ruas do plano urbano, são elas a Rua da Alfândega, Rua de São Francisco, Rua da Misericórdia e a Rua do Hospital, que coincidem com as principais linhas de feito e de vale, e com as primeiras rotas terrestre em torno da ilha. A cerca irá condicionar o crescimento da vila, e o desenvolvimento do sistema de ruas no seu interior, funcionando assim como a primeira cintura periférica da vila.

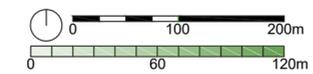
<sup>67</sup> FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

<sup>68</sup> FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

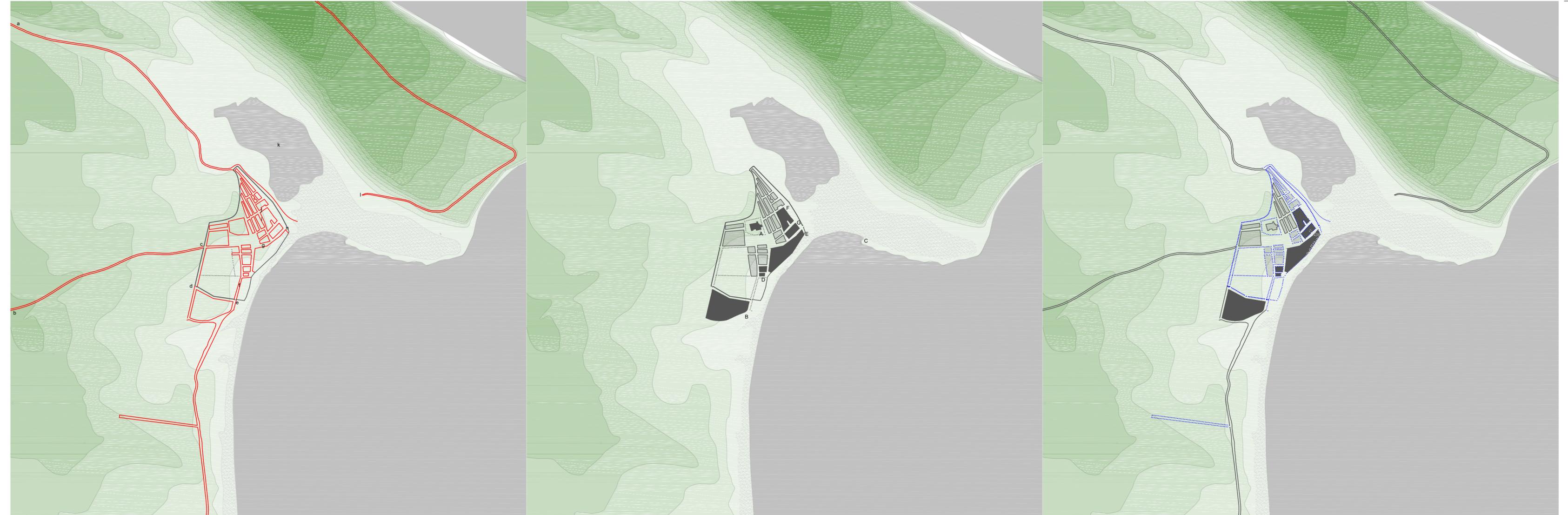
- a. Caminho para as Lajes
- b. Caminho para Angra pelo interior da Ilha
- c. Portão do Rossio
- d. Portão da Graça
- e. Portão da Areia
- f. Rua de São Francisco
- g. Rua da Alfandega
- h. Portão do Porto
- i. Rua do Hospital
- j. Rua da Misericórdia
- k. Paúl
- l. Canada João de Teive

- A. Igreja Matriz
- B. Convento de S. Francisco
- C. Porto
- D. Casa da Câmara e da Cadeia
- E. Convento da Luz
- F. Hospital e Igreja da Misericórdia
- G. Alfandega

-  Estrutura Viária
-  Divisão do solo
-  Transformação no Plano Urbano
-  Edifícios de habitação e comércio
-  Edifícios públicos



2º - Morfogénese da Vila da Praia. (1482- 1513)



### **3º - Consolidação da Vila da Praia**

**(1513 - 1567)**

#### **Hospital e Ermida de São Lázaro (1520)**

O Hospital e Ermida de São Lázaro, foi fundado a pedido de Gonçalo Vaz Homem na hora da sua morte, em 1520, com a doação dos seus terrenos para a construção do dito Hospital. Sabemos que foi construído extramuros no local onde ainda hoje se encontra. As pessoas com doenças infecciosas eram levadas para lá, ficando afastadas da população. Contíguo à ermida, do lado esquerdo, situava-se o cemitério. O conjunto de casas que estão na sua proximidade foram construídas por familiares de doentes internados, e por trabalhadores do Hospital.

#### **Ermida de Nossa Senhora da Graça (1528) e a Ermida de São Salvador (1530)**

Sobre a Ermida de Nossa Senhora da Graça e a Ermida de São Salvador, Gaspar Frutuoso diz-nos que “dentro em si tem esta vila, e ao redor, treze ermidas, (...); duas das quais ermidas, do Salvador e de Nossa Senhora da Graça”.<sup>69</sup> A Ermida de Nossa Senhora da Graça foi construída em 1528 na rua que passa à esquerda da Igreja Matriz, atual Rua da São Salvador. Sabemos também que por esse tempo foi construída a Ermida de São Salvador, em frente à Ermida de Nossa Senhora da Graça, ficando ambas com as suas fachadas em frente uma à outra.<sup>70</sup>

#### **Convento de Jesus (1534)**

O Convento de Jesus, foi construído a poente da Igreja Matriz, a pedido do 3º Capitão do Donatário de Álvaro Martins Homem, na hora de sua morte. Este convento foi construído entre 1534 e 1538 nas terras do Capitão do Donatário, para que as suas filhas se recolhessem nele.<sup>71</sup> A sua cerca

<sup>69</sup> FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

<sup>70</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>71</sup> LEITE, Antonieta Reis. (2014). *Açores cidade e território, Quatro vilas estruturantes*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura. p.194.

era definida a norte pela rua que ficou conhecida por Rua de Jesus, devido ao convento, a poente pela Rua da Graça, a sul pela Rua dos Remédios e a nascente pela atual Rua Dr. Alexandre Ramos. A construção deste convento junto do Portão do Rossio, definiu desde a sua origem um largo e uma rua que, até aos dias de hoje, são vistos como o centro histórico da Cidade da Praia da Vitória.

#### **Casa da Câmara, a segunda (1540)**

A Casa da Câmara, a segunda, devido às ameaças constantes da força mar, foi pedido ao Capitão do Donatário em 1540, que mudasse a casa da Câmara e a Cadeia para um sítio mais seguro e afastado do mar. O pedido foi cumprido, construindo-se a nova Câmara no sítio em que hoje está, na atual praça Francisco Ornelas da Câmara.<sup>72</sup> “A tipologia seguida pelo edifício da Câmara da Praia coincide com o modelo tradicional consolidado, ainda que na versão mais simplificada, integrando alpendre/varanda com dupla escadaria de acesso e com arcada/pórtico no piso térreo”.<sup>73</sup> É provável que a praça tenha surgido apenas nesta época com a mudança das funções da câmara para a mesma.

#### **Recolhimento das Chagas (1543)**

O Recolhimento das Chagas, foi construído por volta do ano de 1543 por Domingos Martins Homem<sup>74</sup>, junto do atual Largo da Batalha, entre o Poço da Areia e o Portão das Chagas. Na cartografia oitocentista pode-se ver identificados a localização do forte com o mesmo nome do convento.

#### **Ermida Nossa Senhora dos Remédios (1556)**

A Ermida Nossa Senhora dos Remédios, situa-se na Rua da Graça, junto ao Portão dos Remédios. A informação mais antiga sobre esta Ermida remonta ao ano 1556, em que é identificada num testamento em que se deixava algum dinheiro à Confradia de Nossa Senhora dos Remédios.<sup>75</sup>

<sup>72</sup> AA VV. (1929). *Memorial da muito notável vila da praia da vitória: no centenário da acção de 11 de agosto de 1829*. Coimbra : Imprensa da Universidade. p.22.

<sup>73</sup> LEITE, Antonieta Reis. (2014). *Açores cidade e território, Quatro vilas estruturantes*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura.

<sup>74</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>75</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitoria, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Nesta fase percebe-se que a Praia já se assume como Vila consolidada. Já existem grandes Conventos e Mosteiros, uma Casa da Câmara integrada numa praça como símbolo de poder, marcando o centro da vila. A ocupação para norte da vila extramuros também começa a surgir nesta época, com a criação do Hospital de São Lázaro, e aberto um caminho em torno do Paúl. O núcleo habitacional também começa a ganhar forma entre a cerca a norte e a Rua do Hospital a sul. As terras a poente da Matriz que descem para sul, parecem criar uma unidade de plano pertencente à família do Capitão Donatários, que foram “convertidas (...) em mosteiros com as respetivas cercas, se tenham vindo a constituir na prática como uma espécie de área expectante durante séculos”.<sup>76</sup> Nesta altura, a Ilha passa por uma fase de ocupação litoral, com tendência para a costa sul-oriental, em função das características geomorfológicas da ilha e da progressiva hierarquização dos lugares principais.<sup>77</sup>

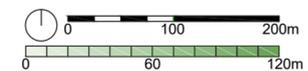
<sup>76</sup> LEITE, Antonieta Reis. (2014). *Açores cidade e território, Quatro vilas estruturantes*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura. p. 195

<sup>77</sup> FERNANDES, José Manuel. (1989). *Angra do Heroísmo*. Lisboa: Editorial Presença.

- a. Passo do Milhafre
- b. Rua de Jesus
- c. Portão de Jesus
- d. Canada de Nossa Senhora da Saúde
- e. Caminho de São Lázaro
- f. Caminho do Paúl
- g. Rua do Monturo
- h. Rua de São Paulo
- i. Rua de Nossa Senhora da Graça
- j. Travessa de São Salvador

- A. Hospital e Ermida de São Lázaro
- B. Ermida de Nossa Senhora da Graça
- C. Ermida de São Salvador
- D. Convento de Jesus
- E. Casa da Câmara
- F. Convento das Chagas
- G. Ermida de Nossa Senhora dos Remédios

-  Estrutura Viária
-  Divisão do solo
-  Transformação no Plano Urbano
-  Edifícios de habitação e comércio
-  Edifícios públicos



3º - Consolidação da Vila da Praia

(1513 - 1567)



#### 4º Fortificação da Vila

(1567 - 1614)

Como já foi dito anteriormente, o sítio escolhido para a fundação da Vila é caracterizado por “*uma costa baixa recortada, uma grande baía com areal e um interior profundo e montanhoso*”,<sup>78</sup> que reunia as condições necessárias para o refúgio da povoação e de navios. A proximidade com o mar levou a que os responsáveis pela vila tivessem a preocupação de fortificá-la, era necessário “*uma defesa eficiente da população no caso de ataque vindo do mar (...) de corsários ingleses e franceses, com a luta no Atlântico norte pela manutenção do monopólio ultramarino*”.<sup>79</sup> Os edifícios que tinham sido construídos perto do mar como o Convento da Luz, das Chagas, e até mesmo a Cadeia, já manifestavam a necessidade de uma barreira mais consistente que os protegesse do mar, que durante o inverno entrava por terra dentro na zona do Paúl e na Zona do Poço da Areia.

Em 1567, chegam à Ilha Terceira os engenheiros Italianos Tomaso Benedeto e Pompeu Arditì, para atualizarem o sistema defensivo da ilha até agora medieval e já obsoleto. Nesta altura é proposta a construção de um conjunto de fortes abaluartados ao longo da costa da ilha Terceira, sendo dada especial atenção à baía da Vila da Praia.<sup>80</sup> Para pagar este novo sistema defensivo foram impostas taxas de 2% do valor de todas as mercadorias que saíam da ilha. Em 1571 o coroa autorizou “*poder cortar*

<sup>78</sup> LEITE, José Guilherme Reis. (2001). “*Breve esboço sobre a história da Praia*”, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória

<sup>79</sup> LEITE, José Guilherme Reis. (2001). “*Breve esboço sobre a história da Praia*”, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória

<sup>80</sup> LEITE, Antonieta Reis. (2014). *Açores cidade e território, Quatro vilas estruturantes*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura; veja-se também: DRUMOND, Francisco Ferreira; JUNIOR, Félix José da Costa; MONJARDINO, José Ignácio de Almeida; (1983). *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a vila da Praia da Vitória*. Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

e derribar algumas casa e quintaes onde se estendesse a fortificação”.<sup>81</sup> O certo é que estas obras avançaram de forma lenta e só em 1576, sobre a gestão e execução de Ciprião de Figueiredo, é que realmente avançaram, “de forma que em pouco tempo se poz esta capitania prestes, e adestrada para uma vigorosa defesa, quando acontecesse invasão d’inimigo, que fora a principal causa da fortificação da costa [1580]”,<sup>82</sup> da ponta da Serra do Facho em torno de toda a baía fundou-se 6 fortes; o do Espírito Santo, o do Porto, o da Luz, o das Chagas, o de Santo Antão, e o de Santa Catarina.

#### **Ermida de São Pedro (1570)**

A Ermida de São Pedro tinha o seu lugar no caminho que dava a volta ao Paúl, junto da encosta da Serra do Facho. Na cartografia oitocentista podemos encontrar marcas desta Ermida. Pensa-se que a sua data de fundação seja pelo ano de 1570.

#### **Cadeia, a segunda ( 1575)**

Em 1540, quando foi construída a nova Casa da Câmara na praça da vila, a cadeia permaneceu no lugar das Barrocas, não respeitando o pedido feito Capitão do Donatário. Assim o foi porque a obras da nova cadeia deveriam ser pagas à custa dos moradores da vila. Nesta altura surge também o plano de fortificação da ilha que se falou anteriormente, que também estava a ser pago pelos moradores. O Capitão do Donatário apercebendo-se que os moradores não conseguiam suportar ambas as obras, decide dar prioridade às obras do plano de fortificação, deixando a cadeia no sítio onde estava sem avisar o Rei. Em 1575 D. Sebastião toma conhecimento desta situação, e por não ver as obras da fortificação e da cadeia avançadas, decide castigar o Capitão Donatário obrigando-o a pagar às suas

<sup>81</sup> “Item Treslado do Regimento feito sobre as Impocções que se nesta Capitania ham de pagar por Provição de Sua Alteza nos Vinhos Carnes, e Azeites, e dous por cento passada em o anno de 1567.” e o “Item Treslado de huma Prouiçãõ de Sua Alteza ao Capitão sobre os Reparos e tomar de Casas”; in: *Livro do Tombo da Câmara da Vila da Praia - 1450 - 1666* (fixação do texto por José Sintra Murtinheira, apresentação por José Guilherme Reis Leite). (2005). Praia da Vitória, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>82</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira; JUNIOR, Félix José da Costa; MONJARDINO, José Ignácio de Almeida; (1983). *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a vila da Praia da Vitória*. Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

custas a obra da nova Cadeia.<sup>83</sup> A cadeia, que não integrou nunca o edifício camarário, acabou por ser construída no lado norte da Praça, ao lado da Casa da Câmara.<sup>84</sup>

#### **Ermida de Santo Amaro (1580-1600)**

A Ermida de Santo Amaro foi construída no caminho que dá a volta ao paúl, depois de passar pela Ermida de São Lázaro à esquerda. Não foi possível apurar com rigor a data da sua construção mas com a leitura das “*Ruas e Lugares da Praia*” podemos balizar a sua origem entre os anos de 1580 e 1600.<sup>85</sup>

#### **Ermida de São Sebastião (1590)**

Não se sabe a localização da primeira Ermida de São Sebastião, apenas se pode deduzir que foi construída durante os primeiros anos de povoação da ilha, junto do Paúl do Belo Jardim. Por volta de 1590 foi novamente erguida junto ao caminho que vinha da cidade de Angra pelo interior da Ilha. Junto desta ermida foi construído um chafariz onde as pessoas da vila iam buscar água.<sup>86</sup>

Nesta altura, a grande alteração do plano urbano deve-se à construção dos fortes em toda a baía, e da construção do novo edifício da cadeia.

O ambiente de guerra entre Portugal e Espanha, acabam por marcar um período de estagnação económica na Ilha, impossibilitando assim o crescimento urbano da Vila da Praia. Em 1583, a Ilha Terceira é a ultima parcela do território português a ser subjugada pelo domínio filipino, e nesta altura

<sup>83</sup> “(...) requeressem a elle capitão que fizesse huma cadea na dita Villa da Praia boa, e forte e sufficiente pera os prezos com dous apartamentos pera as mulheres e homens porque a que estaua feita que era a que nesta era de setenta e cinco estaua não era forte e por remate de tudo (...) fora contente o dito Antão Martinz Homem capitão de fazer a cadea que ora se pretendia fazer a sua custa e dissera que lhe amostrassem o chão e sitio e que elle o queria cumprir (...)”; “Item Treslado da Sentenca sobre a cadea que o capitão a faça” in: *Livro do Tombo da Câmara da Vila da Praia - 1450 - 1666* (fixação do texto por José Sintra Murtinheira, apresentação por José Guilherme Reis Leite). (2005). Praia da Vitória, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>84</sup> LEITE, Antonieta Reis. (2014). *Açores cidade e território, Quatro vilas estruturantes*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura;

<sup>85</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitoria, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>86</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitoria, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

começa a construção da Fortaleza de São João Batista na cidade de Angra. Ainda neste período, a Ilha sofre com um terramoto em 1588, um surto de peste em 1599 que mata cerca de 7000 habitantes,<sup>87</sup> e um dilúvio na Vila da Praia em 1608 que destrói por completo “*mais de 20 casas, deixando muitas mais, com grandes, e notáveis ruínas*”.<sup>88</sup>

---

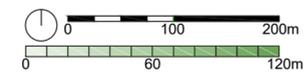
<sup>87</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira; JUNIOR, Félix José da Costa; MONJARDINO, José Ignácio de Almeida; (1983). ***Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a vila da Praia da Vitória***. Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>88</sup> CHAGAS, Frei Diogo. (1989). ***Espelho cristalino em jardim de várias flores***. Ponta Delgada, Universidade dos Açores, Secretaria Regional da Educação e Cultura.

a. Rua de São Sebastião

- A. Forte do Espírito Santo
- B. Forte do Porto
- C. Forte da Luz
- D. Forte das Chagas
- E. Ermida de São Pedro
- F. Cadeia, a segunda
- G. Ermida de Santo Amaro
- H. Ermida de São Sebastião

-  Estrutura Viária
-  Divisão do solo
-  Transformação no Plano Urbano
-  Edifícios de habitação e comércio
-  Edifícios públicos



4º - Fortificação da Vila da Praia

(1567 - 1614)



## 5º - 1ª Queda e expansão da vila da praia.

(1614-1755)

### Terramoto de 1614

No dia 24 de Maio de 1614, a Vila da Praia é atingida por um terramoto que destrói quase todas as suas edificações “*deixando a Vila, e mais povoações, feita numa tal pedreira, que não se via rau, mais em particular, aonde as casas eram continuas*”,<sup>89</sup> arruinou também toda a linha de fortificação recentemente construída, e o cais, de extrema importância para a vila, ficou em estado deplorável,<sup>90</sup> morreram nesse dia mais de 200 pessoas. Este evento foi de tal calamidade, que ficou conhecido pela historiografia como a 1ª Queda da Vila da Praia.

### Reedificação da Vila

João Correia Mesquita era corregedor da Capitania da Vila da Praia e foi ele que assistiu nos trabalhos de reedificação e reorganização da vila “*para que não ficasse reduzida a um lugarejo*”.<sup>91</sup> Durante o ano de 1615 recebe várias cartas régias com instruções cuidadosas para reconstrução da Vila da Praia “*de maneira que a villa fique melhorada do que de antes era asi na fortificação dos edifícios, como na ordem das ruas et siruintias dellas*”.<sup>92</sup> Recomendava também que fosse dada prioridade à reconstrução dos mosteiros da Luz, de Jesus e de São Francisco, à custa das suas rendas, para que os religiosos voltassem à vila com brevidade; que as casas destruídas pelo terramoto fossem recons-

<sup>89</sup> CHAGAS, Frei Diogo. (1989). *Espelho cristalino em jardim de várias flores*. Ponta Delgada, Universidade dos Açores, Secretaria Regional da Educação e Cultura.

<sup>90</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira; JUNIOR, Félix José da Costa; MONJARDINO, José Ignácio de Almeida; (1983). *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a vila da Praia da Vitória*. Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>91</sup> LEITE, José Guilherme Reis. (2001). “*Breve esboço sobre a história da Praia*”, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória

<sup>92</sup> “*Treslado de huma Carta de Sua Magestade ao Corregedor da Comarca das Ilhas dos Açores, sobre a Reedificação da Villa da Praya*”; in: *Livro do Tombo da Câmara da Vila da Praia - 1450 - 1666* (fixação do texto por José Sintra Murtinheira, apresentação por José Guilherme Reis Leite). (2005) .Praia da Vitória, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

truídas num prazo de três anos, caso contrário eram dadas como devolutas à vila, com a possibilidade de se transformarem em novas ruas públicas. Se os seus proprietários não tivessem meios para as reconstruir poderiam vender as suas casas. Além disso, recomendava que as novas casas e ruas fossem traçadas por cordel, com a ajuda de um técnico de arruamento, garantindo assim alinhamento das mesmas; para os reparos da Casa da Câmara, dos muros da vila, dos fortes, e dos mosteiros mais pobres, fossem desviados rendimentos os rendimentos que estavam destinados à fortificação das outras ilhas; disponibilidade para enviar à ilha um arquiteto para ajudar na reedificação da Vila, caso não exista algum capaz na ilha.<sup>93</sup>

Este terramoto associado a uma forte vontade política de fazer crescer a vila garantindo uma defesa eficiente da baía, “desde logo porque a própria construção e conservação da rede fortificada se fazia com recurso a imposições autorizadas pelo rei, mas lançadas e geridas pela câmara e uma vila despovoada não conseguiria nunca arrecadar o suficiente para cumprir a função”.<sup>94</sup>

Essa vontade de repovoar a vila e aumentar as suas receitas, marcam o início da expansão da Vila da Praia para fora dos muros. Drummond conta que “antigamente lhe [Vila da Praia] deixou certa matrona da mesma vila os campos denominados - rossios – que se estendiam desde os muros da vila, pela parte do norte, confinando ao ponente com o lugar chamado – paço do milhafre – em direitura à Cruz do Marco, e cortando para nascente até à Canada da Saúde, de cujo fundo, excepto o que em 1614 se converteu em povoação de casas”,<sup>95</sup> neste terrenos foram também fundados o Convento da Graça em 1650, e o novo Convento da Luz em 1686.

A reconstrução da Vila começou com as obras do Convento de Jesus, e com a trasladação,

<sup>93</sup> LEITE, Antonieta Reis. (2014). *Açores cidade e território, Quatro vilas estruturantes*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura; veja-se também: *Livro do Tombo da Câmara da Vila da Praia - 1450 - 1666* (fixação do texto por José Sintra Murtinheira, apresentação por José Guilherme Reis Leite). (2005) .Praia da Vitória, Instituto Histórico da Ilha Terceira. pp. 198-225

<sup>94</sup> LEITE, Antonieta Reis. (2014). *Açores cidade e território, Quatro vilas estruturantes*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura. p. 212

<sup>95</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

para dentro dos muros da Vila, do Convento de S. Francisco.<sup>96</sup> Com este plano de expansão da vila são abertas novas ruas a poente da Rua da Graça com sentido norte-sul, são elas a Rua João António das Neves Maestro, Rua da Estrela e a Rua Dr. Sousa Júnior; e com sentido oeste-este a Rua Frei Diogo Chagas; são feitas obras também no passo do Milhafre para permitir o escoamento das ruas do rossio; e também é feita a extensão da Rua de Jesus até à Ermida de São Sebastião.<sup>97</sup>

Em 1618, Correia Mesquita escreve ao Rei informando que já estavam arrematadas “as obras da Igreja Matriz e as do Paço do Concelho da Casa da Audiência”, diz também “cordeei as ruas como Sua Majestade ordenou tomando os sítios necessários, e ordenei a praça, e tractei da reedificação dos conventos”.<sup>98</sup>

#### **Convento de S. Francisco, o segundo (1614)**

Os frades do Convento de S. Francisco, no lugar do Poço da Areia, já manifestavam intenções de se mudarem para dentro dos muros da vila, devido à sua proximidade com mar, este terramoto serviu para por em prática esta ideia. O novo Convento de S. Francisco foi construído em terrenos situados entre o Convento de Jesus a norte, a Rua da Graça a oeste, a Cerca a sul e a sua fachada principal volta para a atual Rua Serpa Pinto. Este foi construído com os materiais do antigo convento, pois era tradição assim se fazer para não ser dado uso profano às pedras sagradas. Esta mudança de sítio gerou alguma polémica na vila pela parte das freiras do Convento de Jesus, que pediam que houvesse uma separação entre estes dois conventos. Por decisão da câmara, foi aberta uma rua para esse efeito, ficando conhecida como Rua dos Remédios, unindo a Rua da Graça com à atual Rua Serpa Pinto. Com este novo convento surge também a nova Rua de S. Francisco, paralela à antiga Rua de

<sup>96</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>97</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitoria, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>98</sup> Documento nº 4 - “*Treslado do precatório que se acha na fl.121 verso do livro dos acórdãos sobre a reedificação da Villa da Praia pelo terramoto de 1614*” in: DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira. p.480-482.

S. Francisco atual Rua Serpa Pinto.<sup>99</sup>

#### **Convento da Graça (1650)**

Segundo o que Antonieta Reis Leite conseguiu apurar, este Convento foi fundado pelos anos de 1650.<sup>100</sup> Através da dimensão do quarteirão onde estava localizado, podemos supor que corresponde ao perímetro da sua cerca. Sabe-se também que as ruas que estão a poente da Rua da Graça foram abertas depois de 1614. Estas ruas ligavam a Rua de Jesus com o Passo do Milhafre com a exceção da Rua João das Neves, a 1ª Rua do Rossio porque possivelmente iria cortar a meio os terrenos do Convento da Graça. O quarteirão onde estava o convento era extramuros e delimitado a nascente pela Rua da Graça, a norte pela Rua Frei Diogo das Chagas, a poente pela Rua da Estrela, e a sul pela Avenida do Passo do Milhafre, este pensamento pode ser corroborado pela cartografia oitocentista onde está identificado o dito Convento.

#### **Convento da Luz, o segundo (1686)**

Em 1617, já o convento da Luz tinha sido restaurado dos danos feitos pelo terramoto de 1614. Pela proximidade com o mar e sem uma barreira eficaz entre o mar e o convento, em 1650 já parte das muralhas do convento e do dormitório tinham sido levados pelo mar. Novamente, em 1676, uma grande enchente de mar atingiu a baía da Praia destruindo por completo o convento da Luz e o Recolhimento das Chagas.<sup>101</sup> Em 1682, o Rei D. Pedro II ofereceu às freiras da Luz um novo terreno para reconstruírem o seu convento nos rossios da vila, no início da melhor rua que a vila tinha, em frente à Ermida de São Sebastião. Nesta altura as religiosas do recolhimento das Chagas juntam-se a este convento da Luz, porque o seu recolhimento já apresentava grandes estragos devido ao sismo e à força do mar. Em 1686, as freiras ocupam o Convento e o seu sítio passa a ser conhecido como terreiro da Luz, e mais

<sup>99</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira; veja-se também: MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>100</sup> LEITE, Antonieta Reis. (2014). *Açores cidade e território, Quatro vilas estruturantes*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura. p. 214

<sup>101</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória. p.66.

tarde de Largo da Luz.<sup>102</sup>

Neste período morfológico ficou claro que as grandes alterações ao plano urbano ficaram marcadas pelas novas ruas do Rossio, pela fundação dos novos convento de S. Francisco, da Graça e da Luz, pelo desaparecimento do recolhimento das Chagas, pela construção do novo edifício da Alfandega em 1632. Por esta data, os fortes da baía já se encontram reparados.<sup>103</sup> Nesta fase do desenvolvimento urbano da vila, esta já contava com o apoio de técnicos de arruação,<sup>104</sup> e a ilha ia sendo cada vez mais ocupada para o interior devido à fertilidade dos solos, e à grande área de influência que os polos adquiriram, consolidando-se com o passar do tempo em novas freguesias.<sup>105</sup>

Em 1640, dá-se a Restauração da Independência de Portugal e D. João IV é aclamado novo rei de Portugal. No ano seguinte, chega à Vila da Praia Francisco Ornelas da Câmara que num “*ensaio da aclamação real*” consegue juntar os apoiantes de D. João IV partindo em guerra para a Cidade de Angra, junto do Castelo de São João Batista, que ainda era ocupado por castelhanos. Estes renderam-se ao fim de um ano de cerco liderado pelo dito Francisco Ornelas da Câmara. Esta ação deu à Vila da Praia um título de glória.<sup>106</sup> É provável que pelo ano de 1686, a parte norte da cerca já não existisse, pois por essa data aparece nos confessados da matriz, a Rua da Luz, que ia do Convento da Luz para a Ermida de Nossa Senhora da Graça, ora se tal rua existia é provável que ou nunca tenha existido

<sup>102</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>103</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>104</sup> TEIXEIRA, Manuel; VALLA, Margarida. (1999). *O urbanismo português: séculos XIII-XVIII Portugal Brasil*. Lisboa, Livros Horizonte p.47.

<sup>105</sup> FERNANDES, José Manuel. (1989). *Angra do Heroísmo*. Lisboa: Editorial Presença.

<sup>106</sup> LEITE, José Guilherme Reis. (2001). “*Breve esboço sobre a história da Praia*”, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória. p.25; veja-se também: DRUMOND, Francisco Ferreira. (1981). *Anais da Ilha Terceira*. Vol IV. 2ª edição. Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura.

cerca na Rua, ou que a mesma já estivesse destruída.<sup>107</sup>

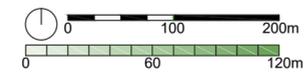
---

<sup>107</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória. p.67

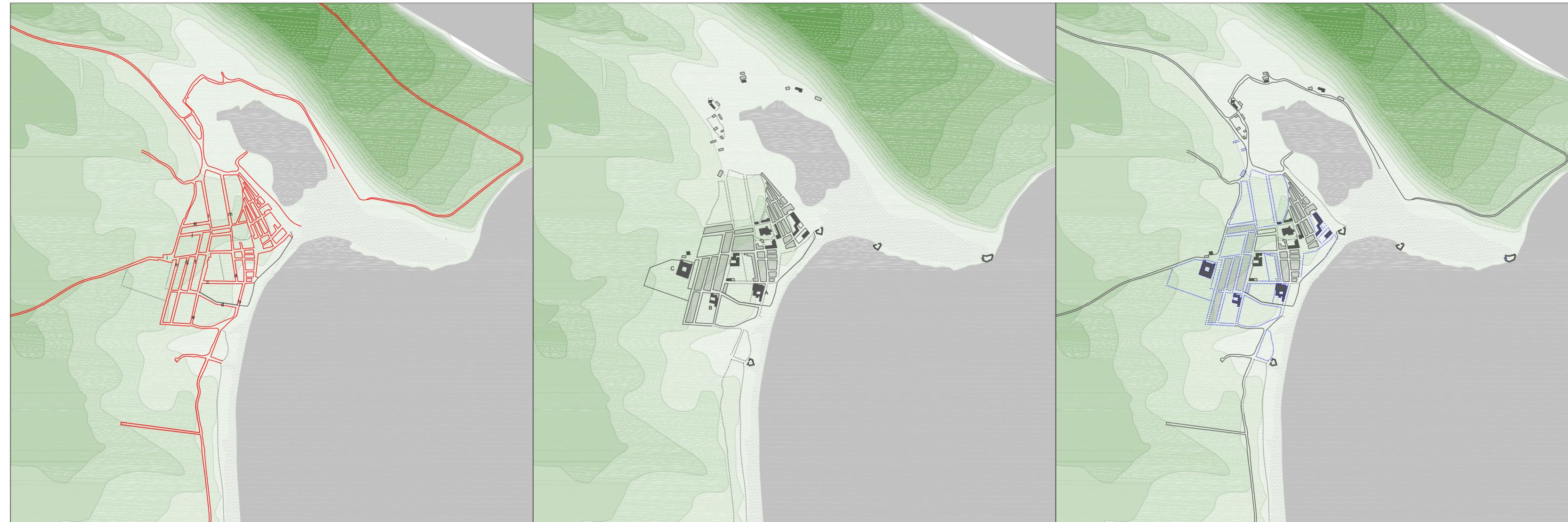
- a. Rua de São Francisco, a segunda
- b. Rua do Rego
- c. Rua dos Remédios
- d. Rua da Lapa
- e. Rua da Graça
- f. 1ª Rua do Rossio
- g. 2ª Rua do Rossio
- h. 3ª Rua do Rossio
- i. Largo da Luz
- j. Rua das Igrejinhas
- k. Rua do Jogo
- l. Rua do Cruzeiro
- m. Rua Alta

- A. Convento de São Francisco, o segundo
- B. Convento da Graça
- C. Convento da Luz, o segundo

-  Estrutura Viária
-  Divisão do solo
-  Transformação no Plano Urbano
-  Edifícios de habitação e comércio
-  Edifícios públicos



5º - 1ª Queda e Expansão da Vila da Praia (1614 - 1755)



## 6º - A Muito Notável Vila da Praia da Vitória

(1755-1841)

Drummond conta-nos que o terramoto de 1755 “*que assolou a corte de Lisboa, (...), e na Terceira produziu um geral susto, desviando-se o mar da costa em grande distância, quando no acesso entrou por terra dentro a grande altura, deixando quantidade de peixe; e levou parte das muralhas da fortificação, e algumas casas, com morte de pessoas*”, mas que em 1770 já “*as fortalezas andavam bem reparadas*”<sup>108</sup>.

Ainda em 1775 existia o Portão de Jesus, pois sabe-se que nesse ano uma pedra do portão desabou matando uma menina, não se sabe se foi reconstruído. Em 1799, a câmara decide fazer obras de nivelamento da Rua da Graça, que levaram à derrocada de algumas casas. Por esta data, também a pedido da Câmara, é construída na Rua de São Sebastião a Casa da Roda, onde eram deixados os recém-nascidos abandonados pelos pais, que nesta altura era um número muito elevado<sup>109</sup>. A vila é atingida novamente por um sismo em 1801, suficientemente forte para destruir o Convento de S. Francisco que foi restaurado. Com este sismo foram feitas novamente obras na Rua da Graça devolvendo a sua forma inicial.

As fortificações da baía da Praia, de extrema importância para a defesa da ilha, raras vezes foram testadas em cenários de guerra, pelo que se viu eram constantemente destruídas por intempéries e sismos, que faziam gastar o dinheiro da câmara para a manutenção dos mesmos e impedindo assim o desenvolvimento urbano da vila.

Em Março de 1829, chega à Vila da Praia o Batalhão de Voluntários da Rainha, formado pelos apoiantes liberais exilados em Inglaterra. Finalmente, em 11 de Agosto de 1829, foram postos à prova

<sup>108</sup> DRUMMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>109</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

quando, uma esquadra de apoiantes absolutistas tenta o desembarque na Vila da Praia, encontrando como resistência o dito Batalhão de Voluntários. *“A verdade que a intervenção dos praienses na refrega foi nula, a batalha pouco sangrenta e em termos militares pouco mais do que uma tentativa de desembarque frustrada, mas como golpe político foi de facto de importância enorme e justifica a glorificação que mereceu no discurso liberal”*<sup>110</sup>. Por todos os acontecimentos anteriormente citados, e pelas provas de resiliência prestada pela Vila, em 1837 através de carta régia, recebe o cognome de Vitória passando assim a ser conhecida como a Muito Notável Vila da Praia da Vitória<sup>111</sup>.

Em 1832, com a extinção total das ordens religiosas, os conventos da Vila da Praia foram leiloados publicamente, tendo sido depois convertidos em palacetes, como foi o caso do Convento de Jesus e de S. Francisco. E no ano seguinte o Hospital da Misericórdia muda-se para o convento da Luz, e os seus terrenos passam a ser o cemitério público da vila.

Neste período, o plano urbano não sofre grandes alterações. Existe sim uma ocupação lenta das terras extramuros da vila, e a mudança de funções de edifícios pré-existentes, *“pode dizer-se que o seu principal arruamento consiste nas três ruas da Graça, de Jesus, e a rua do Rego, que tendo muitas mais quase todas vão terminar em pouco espaço, às travessas e becos da mesma vila”*<sup>112</sup>.

<sup>110</sup> LEITE, José Guilherme Reis. (2001). *“Breve esboço sobre a história da Praia”*, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

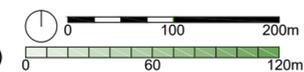
<sup>111</sup> *“Por todos estes motivos, e não menos pela heroica firmesa com que durante tantos anos permaneceu inabalável em sua constância, aquelle pequeno rochedo no meio do Oceano, dando um exemplo de constância, e de tão subida lealdade como não se recordará nunca igual. E já que á Villa da Praia coube a fortuna de ser teatro d’uma das mais pasmosas façanhas que ainda obrou a lealdade e valor Português, na memorável batalha do dia onze d’Agosto de mil oitocentos e vinte e nove; (...), ordenei por tanto, (...), que a Villa da Praia da Ilha Terceira seja d’ora em diante denominada a Muito Notável Villa da Praia da Victoria, (...)”*; excerto do documento Nº 10 – L: *“Carta regia á camara da muito notável villa da Praia da Victoria”* in: DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

<sup>112</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira (1980). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos açores servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

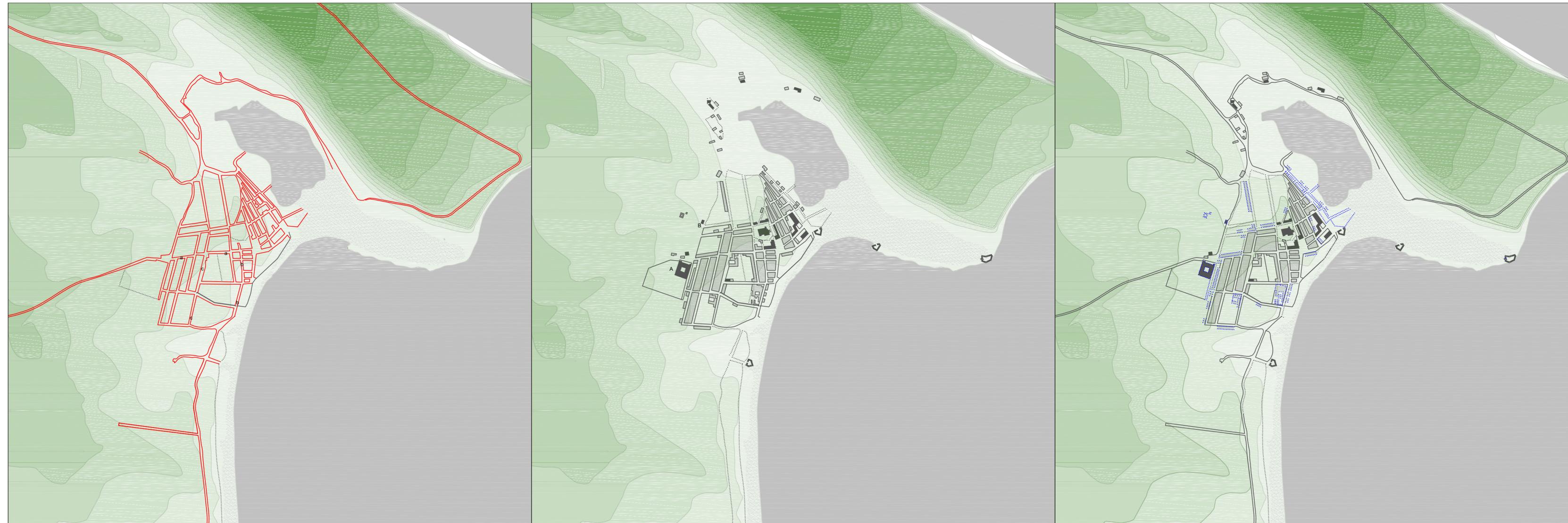
a. Rua de Jesus  
b. Rua da Graça  
c. Rua do Rego

A. Hospital da Luz  
B. Casa da Roda

- Estrutura Viária
- ..... Divisão do solo
- ..... Transformação no Plano Urbano
- ▭ Edifícios de habitação e comércio
- ▭ Edifícios públicos



6° - A muito notável Vila da Praia da Vitória (1755 - 1841)



## 7º - 2ª Queda da Vila da Praia da Vitória

(1841-1910)

No dia 15 de Junho de 1841, a praia sofreu um terrível terramoto que, novamente, destruiu por completo a Vila da Praia que *“outr’ora tão brilhante e vistosa tinha perdido o seu brilho, e que actualmente era um montão de ruínas!”* Este sismo com o seu epicentro localizado quase dentro da baía da Praia foi de tal força que, *“todo o observador que entrar na Villa pela estrada do Cabo da Praia verá que muito próximo ao forte de S. João existe uma grande fenda quem vem do mar cortando todo o areal, e estendendo-se até á Cruz do Marco, que é menos de um quarto do legoa”*.<sup>113</sup> A Muito Notável Vila da Praia da Vitória, resultado de muitos anos de trabalho e sacrifício da população, acabou reduzida a escombros em poucos minutos, indicando assim um caminho ao seu despovoamento.

Valeu à Praia a atenção do Governador Civil de Angra, José Silvestre Ribeiro, que naquele cenário caótico, montou em pouco tempo comissões de apoio em cada freguesia que havia sido destruída para distribuírem socorros aos necessitados. As comissões de apoio eram geridas pelos padres de cada freguesia, que teriam que reportar todas as contas e orçamentos das obras de reedificação ao dito Governador Civil, que trataria da angariação dos fundos e materiais de construção para as obras.

Foram dadas recomendações específicas quanto à forma de organizar e reconstruir o espaço urbano de forma a *“tornar mais formosa e mais regular a notável Villa da Praia”*. Em primeiro lugar, as casas até agora cobertas de palha passariam a ser de telha, acabando com uma imagem de pobreza que passava a Vila. As ruas deveriam ganhar novos alinhamentos, mesmo que para isso fosse preciso derrubar alguma casa. As novas casas deveriam ser simétricas nas suas proporções, e uniformizadas sempre que possível na sua altura em relação à rua. Para ajudar na construção das casas com dois pisos, era necessário a vinda de *“hum hábil engenheiro, e de alguns mestres de Lisboa”*. Para além da reconstrução das casas e edifícios públicos da Vila, era necessário a *“construção de huma muralha*

---

<sup>113</sup> Transcrição de parte de um artigo publicado no periódico *Angrense* in: DRUMOND, Francisco Ferreira; JUNIOR, Félix José da Costa; MONJARDINO, José Ignácio de Almeida; (1983). *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a vila da Praia da Vitória*. Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória. p. 208

*contra os estragos do mar, e de hum cáes*”. Para além das recomendações feitas por José Silvestre Ribeiro, a coroa também indicou que a reconstrução das casas deveria seguir o sistema construtivo empregue em Lisboa depois do terramoto de 1755, tornando os novos edifícios mais fortes e eliminando os defeitos da antiga construção.<sup>114</sup>

Em 1844, já tinham sido reparadas ou reconstruídas 620 casas; o Quartel Militar e a Alfândega reconstruídos; a Igreja Matriz, o Hospital da Misericórdia, a Casa da Câmara, a Cadeia, a Casa da Roda e o Cemitério e os aquedutos já estavam reparados; o Hospital da Luz, o Hospital de São Lázaro e a Ermida dos Remédios e a de Santo Amaro ainda não tinham sido reparados.<sup>115</sup>

Quer a historiografia dizer que, com a reconstrução da vila e de toda a planície do Ramo Grande que também ficou em ruínas com este terramoto, surgiu a Arquitetura Popular do Ramo Grande, correspondendo a grandes *“casas e dependências agrícolas que se espalham um pouco por toda a planície”*, construída pelos lavradores ricos, como símbolo de desenvolvimento social.<sup>116</sup>

Os edifícios conventuais foram gradualmente ocupados por serviços públicos.<sup>117</sup> O Hospital, instalado recentemente no Largo da Luz, volta para o edifício da Misericórdia, porque o seu restauro iria ser demorado e muito caro. Em 1864 é então instalado no antigo Convento da Luz, o Asilo de Mendicidade D. Pedro V, ao qual num dos seus edifícios é instalado também o 1º Tribunal da Comarca da Vila da Praia da Vitória. O Convento de Jesus é destruído e depois de reconstruído divide-se em casas particulares. O convento de S. Francisco, depois do restauro, é transformado numa residência. No início do século XX foi sede da Filarmónica União Praiseira e do Salão de Teatro Praiseira, instituições que

<sup>114</sup> Sobre os trabalhos de reedificação da Vila da Praia consultar: DRUMOND, Francisco Ferreira; JUNIOR, Félix José da Costa; MONJARDINO, José Ignácio de Almeida; (1983). *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a vila da Praia da Vitória*. Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>115</sup> DRUMOND, Francisco Ferreira; JUNIOR, Félix José da Costa; MONJARDINO, José Ignácio de Almeida; (1983). *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a vila da Praia da Vitória*. Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>116</sup> LEITE, José Guilherme Reis. (2001). *“Breve esboço sobre a história da Praia”*, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>117</sup> LEITE, José Guilherme Reis. (2001). *“Breve esboço sobre a história da Praia”*, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

marcaram o desenvolvimento cultural e social da Vila da Praia da Vitória. O Hospital de São Lázaro, depois de reconstruído, é convertido em albergue pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória.<sup>118</sup>

Como ficou provado pela batalha de 1829, as fortificações não poderiam deixar de ser restauradas. Desta vez, o projeto consistia na ligação direta entre o Forte das Chagas e o Fortes do Porto, através de um *“parapeito de terra sobranceiro à praia permitindo o melhor flanqueamento de possíveis invasores”*,<sup>119</sup> com ajuda da cartografia oitocentista podemos entender o desenho desta muralha.

Após a reconstrução da Vila da Praia, José Silvestre Ribeiro cria a Biblioteca Popular, num edifício ao lado da Casa da Câmara que acabou por ruir e mudando-se assim para o edifício em frente. No antigo largo da Luz, junto da Casa da Alfândega, é construído em 1877 o Império de São Pedro, passando este lugar a ser conhecido por Largo de São Pedro. Entre 1878 e 1882 é construído o mercado municipal junto da Rua do Jesus, no topo norte do quarteirão delimitado pela Rua da Estrela, Rua Frei Diogo Chagas, Rua João das Neves, e a dita Rua do Jesus.

Este terramoto levou ao desaparecimento da Ermida da Nossa Senhora da Graça, de São Pedro, e de São Sebastião. Segundo a pesquisa de Paulo Melo, no sítio onde estava a Ermida de São Sebastião foi instalada a praça de gado da Vila, que antes estava junto do largo João de Deus. Em 1890, a 1ª Rua de São Francisco passa a ser conhecida por Rua Serpa Pinto. No antigo local da praça de gado foi construída a escola primária Professor-Doutor Souza Júnior, que tinha acesso pela Rua Serpa Pinto e pelo largo João de Deus.<sup>120</sup>

<sup>118</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitoria, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

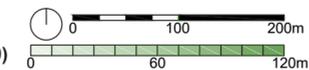
<sup>119</sup> AA VV. (1929). *Memorial da muito notável vila da praia da vitória: no centenário da acção de 11 de agosto de 1829*. Coimbra : Imprensa da Universidade.

<sup>120</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitoria, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

- a. Rua de Jesus
- b. Rua da Graça
- c. Rua Serpa Pinto
- d. Figueiras do Paim

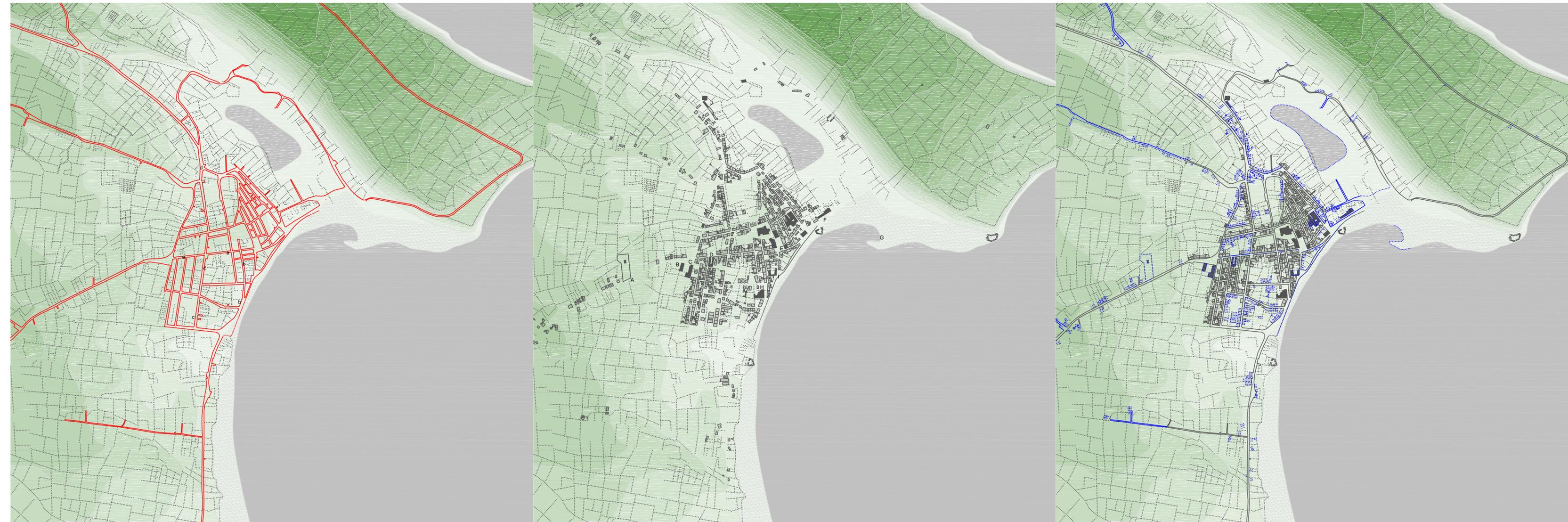
- A. Cemitério Público Municipal
- B. 1º Tribunal da Vila da Praia da Vitória
- C. Asilo de Mendicidade D. Pedro V
- D. Mercado Municipal
- E. Biblioteca Popular
- F. Casa do Peixe
- G. Porto
- H. Sede da Filármonica União Praiense e Sa-lão de Teatro Praiense
- I. Escola Primária Prof. Dr. Souza Júnior
- J. Albergue de São Lázaro.

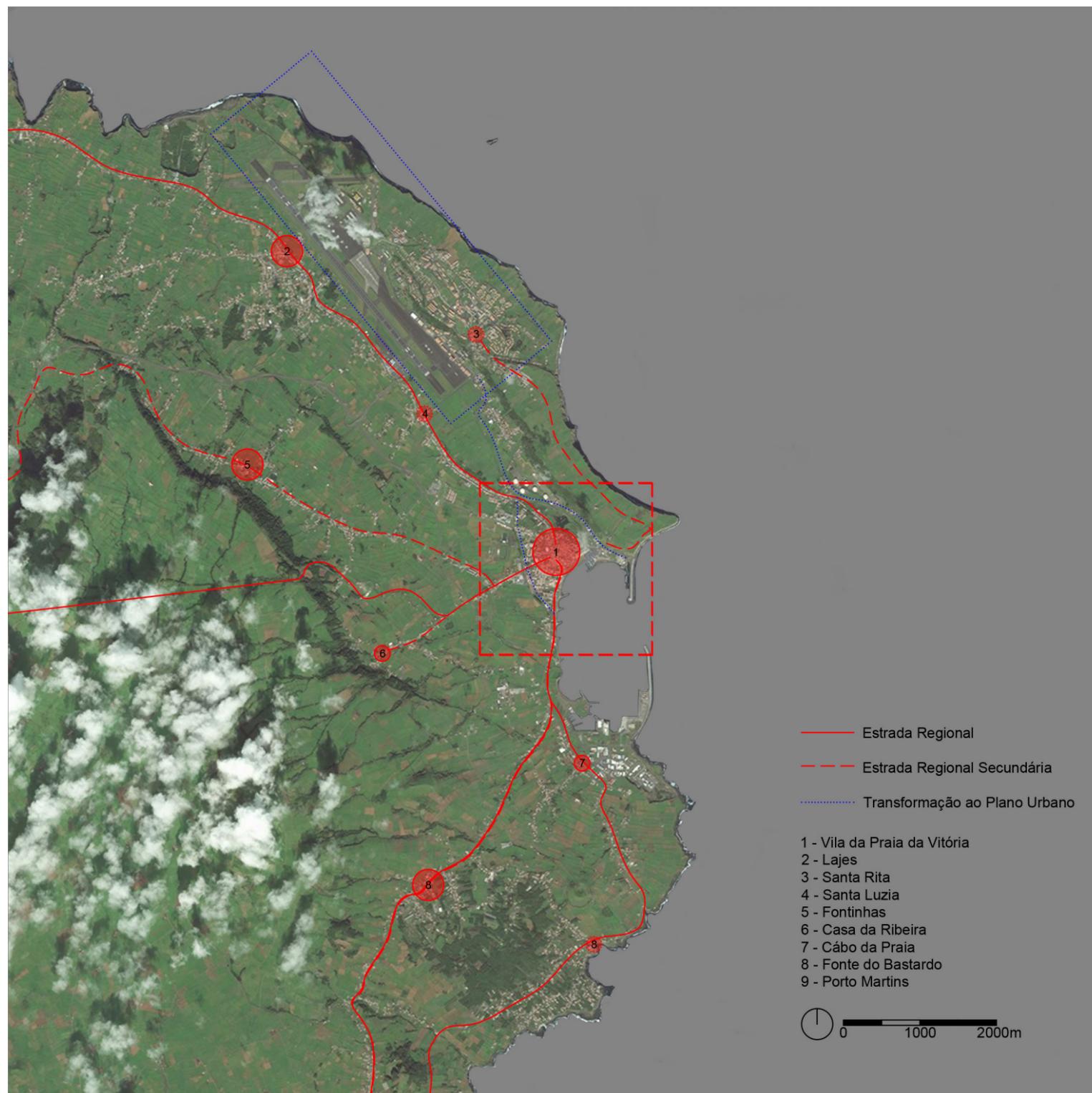
-  Estrutura Viária
-  Divisão do solo
-  Transformação no Plano Urbano
-  Edifícios de habitação e comércio
-  Edifícios públicos



7º - 2ª Queda da Vila da Praia da Vitória

(1841 - 1910)





## 8º - Modernização da Vila da Praia

(1910 - 1974)

Em 1930 é inaugurada o Aeródromo da Achada, zona planáltica no centro interior da ilha Terceira, cuja pista tinha 600 metros de comprimento e 70 de largura. O nevoeiro e ventos cruzados que se faziam sentir nesta zona, justificaram a mudança do aeródromo, em 1934, para a planície do Ramo Grande, nas Lajes, a poente da Vila da Praia. Esta zona, caracterizada pela sua pacatez e pelos seus excelentes campos para produção agrícola, viu chegar os aviões que impulsionaram toda a economia e construção civil da ilha, e em especial, da Praia da Vitória, alterando por completo a sua paisagem rural e urbana.

Com a evolução da Segunda Guerra Mundial, em 1942, é criada a Base Aérea nº 5 nas Lajes e um ano mais tarde, com o acordo assinado entre Portugal e Inglaterra, as forças inglesas chegam à Ilha Terceira e em menos de um mês é destruído o primeiro submarino alemão. Em 1944, os norte-americanos passam pela Praia da Vitória com destacamentos dos três ramos das suas forças militares e no ano seguinte vão para Santa Maria. Só em 1946, com a saída dos Ingleses, da agora chamada Base Aérea nº 4, os norte-americanos instalam-se definitivamente na Ilha Terceira. Entre 1946 e 1961, é registrado como o período de maior tráfego aéreo da história da Base da Lajes.<sup>121</sup>

Na década de 50 foram feitas obras no novo porto e na ponta da Serra do Facho, junto do Forte do Espírito Santo. Foi escavada cerca de 30 metros de extensão da sua vertente Sul, para a construção do molhe de defesa do porto. Estas obras destruíram parcialmente o dito Forte, deixando apenas uma parede de pé até aos dias de hoje.

A construção do porto militar dos americanos originou a abertura de uma estrada com ligação rápida e direta do porto para o Aeroporto, dando origem assim à Estrada Militar que passa entre a ver-

<sup>121</sup> Sobre a Base das Lajes ver: FERNANDES, José Manuel. (2001). *“Da Praia às Lajes, reflexão sobre as estruturas urbanas do concelho”*, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória; e também; FERNANDES, José Manuel. (2008). *História ilustrada da arquitetura dos Açores*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura. p.135-136

tente Sul da Serra do Facho e o Paúl, cortando a antiga Rua que dava a volta ao Paúl.

A atual Estrada 25 de Abril, antiga Rua de Santa Luzia, durante os anos 40, começa a desenvolver-se rapidamente, pois ligava de forma direta, a vila com o aeroporto e porto. Ai instalaram-se muitas pessoas que trabalhavam na Base. É notável a influência americana na forma de construir, com novas composições geométricas e o emprego de materiais modernos nas fachadas, ao longo desta Estrada.

Para desviar o tráfego de veículos ligeiros e pesados do centro da vila, que tinha sido feita à escala da carroça e não do carro, foi aberta uma estrada de circunvalação, unindo de forma direta a Estrada 25 de Abril, a Canada da Saúde, o Caminho do Cemitério, o Passo do Milhafre e a Zona da Boa vista.

#### **Estádio Municipal de Futebol, o primeiro (1950)**

Com a fundação dos primeiros clubes de futebol na praia nos anos 50, o Paúl sofre algumas terraplanagens e é nele construído o Estádio Municipal Praia. Nesta época surge também o clube Naval da Praia da Vitória, e um pequeno parque infantil junto do Paúl. Antes de deste novo campo existia outro campo de futebol junto do antigo convento da Luz.<sup>122</sup>

#### **Polícia de Segurança Pública (1950-1960)**

Não se conseguiu apurar com rigor a data de construção deste edifício, mas pelas fontes cartográficas disponíveis, podemos deduzir que foi construído entre as décadas de 50 e 60. Foi construído no local onde existia a praça de gado da Praia da Vitória depois da destruição da Ermida de São Sebastião.<sup>123</sup>

#### **Posto dos Correios (1963)**

A casa da cadeia foi demolida em 1950 e mais tarde, em 1963, deu origem ao Edifício dos Correios, construído segundo os princípios compositivos da arquitetura do Estado Novo, alterando a

<sup>122</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>123</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

proporção do espaço e reforçando o desenho retangular da praça.

#### **Seminário Padre Damião (1963)**

Foi criado, em 1957, no antigo Hospital de São Lázaro, por padres Holandeses. O hospital foi alvo de pequenas obras de expansão com pequenas casas de madeira com cobertura de zinco, devido à falta de dinheiro. Com o passar do tempo o Seminário ia dando sinais de degradação e falta de espaço para as atividades letivas. Isso era de tal forma evidente que chegou a haver aulas dentro de um autocarro oferecido pelos americanos destacados na Base das Lajes. Foi então iniciada a construção de um novo espaço para o seminário, no cimo da Canada da Saúde, com a ajuda dos americanos na mão-de-obra e com a doação de mobiliário escolar, esteve em funcionamento entre 1963 e 1972.<sup>124</sup>

Neste período, o plano urbano da vila é marcado pelos novos arruamentos como a Estrada Militar e a Estrada de Circunvalação, esta criada de forma pragmática, cortando colinas e aterrando vales, cria uma barreira que irá influenciar o desenvolvimento urbano da vila, com a criação de uma grande área livre apetecível à instalação de equipamentos públicos de maior escala.

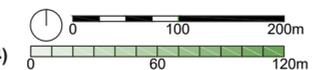
Nos anos 20 são feitas obras ao longo da muralha, e os fortes das Chagas e da Luz acabam por desaparecer. A rua que ligava a Alfandega ao Porto com um novo arranjo viário passa a Avenida Beira-mar. Nos terrenos entre a Rua do Cruzeiro e a Rua Alta é instalada a nova Escola Primária da Vila, e no seu antigo lugar passou a funcionar a Escola Pré-primária.

<sup>124</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

- a. Estrada Militar
- b. Caminho de Santa Luzia
- c. Canada da Saúde
- d. Caminho do Cemitério
- e. Largo do Conde da Praia
- f. Rua de Jesus
- g. Largo Francisco Ornelas da Câmara
- h. Rua da Alfândega
- i. Largo José Silvestre Ribeiro
- j. Avenida Beira Mar
- k. Rua do Cruzeiro
- l. Rua do Evangelho
- m. Largo João de Deus
- n. Passo do Milhafre
- o. Largo da Batalha
- p. Poço d'areia
- q. Canada da Bicuda
- r. Canada da Bela Vista
- s. Estrada de Circunvalação

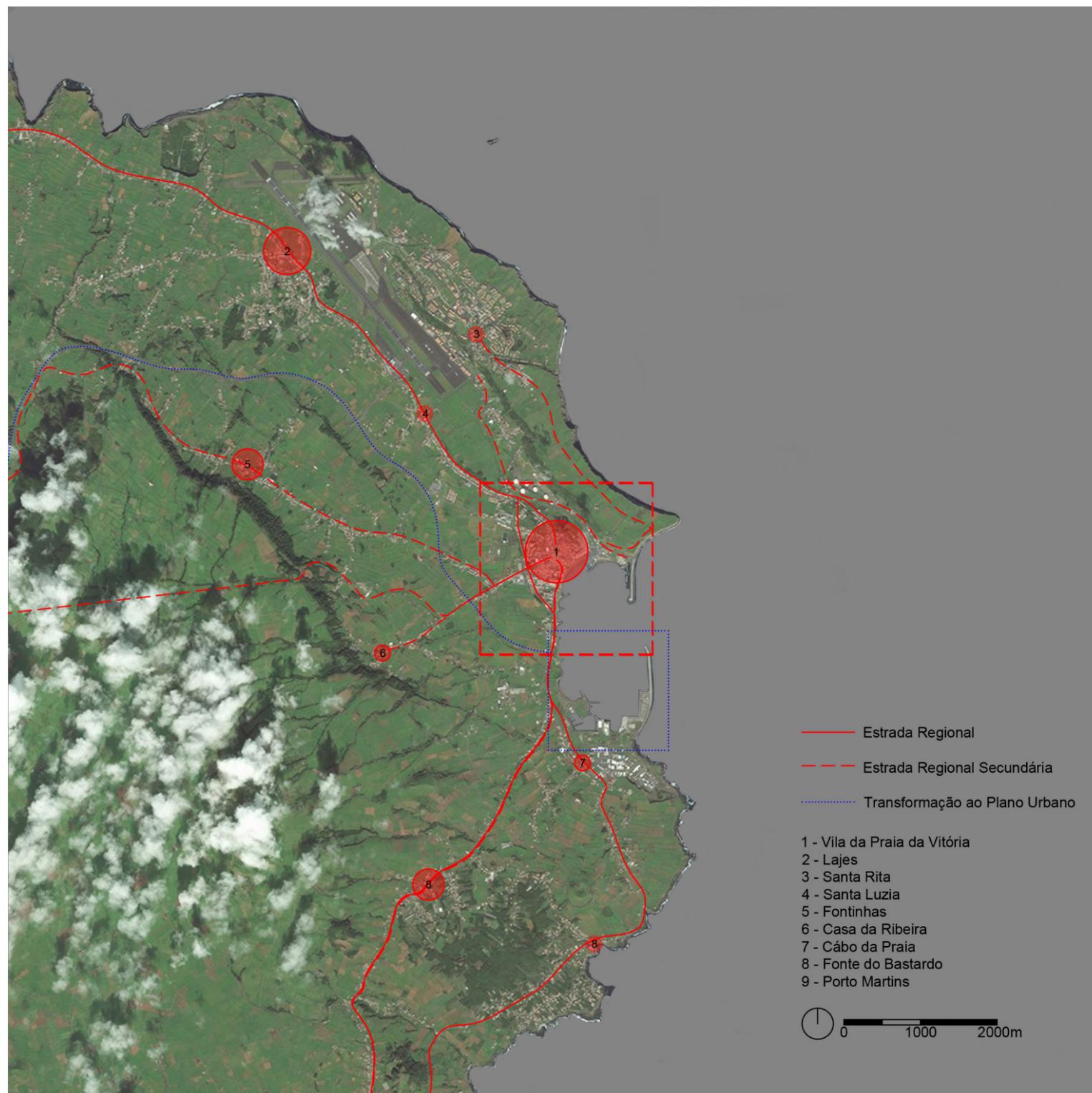
- A. Seminário Padre Damião
- B. Escola Primária
- C. Posto dos Correios
- D. Escola Pré-Primária
- E. Estádio Municipal da Praia da Vitória
- F. Porto de pescas da Praia
- G. Porto dos americanos e molhe Sul - POL
- H. Esquadra PSP

- Estrutura Viária
- - - - - Divisão do solo
- - - - - Transformação no Plano Urbano
- Edifícios de habitação e comércio
- Edifícios públicos



8° - Modernização da Vila da Praia da Vitória (1910 - 1974)





## 9º - Praia da Vitória, de vila a cidade

(1974 - 2000)

### Escola Básica Francisco Ornelas da Câmara (1976)

Em 1976, as instalações do antigo Seminário Padre Damião passaram a albergar o 2º e 3º ciclo de ensino, com a criação da Escola Básica Francisco Ornelas da Câmara, e devido ao aumento da população escolar, sofreu várias obras de manutenção e ampliação do espaço, chegando mesmo a existir instalações pré-fabricadas como salas de aula.

### Tribunal Judicial da Comarca da Praia da Vitória (1982)

As instalações do antigo tribunal já manifestavam um avançado estado de degradação, como tal a Câmara Municipal da Praia da Vitória procurou os meios para fazer a construção do novo tribunal e reforço da estrutural do antigo edifício.<sup>125</sup> Na década de 80 a Câmara expropria vários terrenos, para a construção de equipamentos públicos, e novos arruamentos. Em 1982 os terrenos junto do antigo Convento da Luz são expropriados para a implantação do novo Tribunal,<sup>126</sup> cuja construção ocorre entre os meses de 1988 e 1991.<sup>127</sup>

### Porto Oceânico e Molhe Sul (1983)

Em 1973 a Direção-Geral de Portos é autorizada, através do Decreto nº 738/73, de 3 de Dezembro, a celebrar contrato para a elaboração do esquema geral diretor do porto da Praia da Vitória e o plano parcial e anteprojeto das obras da 1ª fase. O anteprojeto visava o seguinte: aproveitamento da riqueza piscatória da Região Autónoma dos Açores; o desenvolvimento industrial da ilha terceira, no

<sup>125</sup> A União, “*Tribunal da Praia volta à Baila*”, 12 de Dezembro de 1984, Praia da Vitória; A União, “*Tribunal Judicial da Praia da Vitória 62750 contos*”, 28 de Fevereiro de 1987, Praia da Vitória; A União, “*O novo tribunal da Praia vai custar 90000 contos*”, 24 de Março de 1988, Praia da Vitória; A União, “*Novo tribunal da Praia da Vitória*”, 29 de Junho de 1988, Praia da Vitória;

<sup>126</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, Nº 46 – Suplemento, 28 de Dezembro de 1982, **Resolução Nº 172/82.**

<sup>127</sup> A União, “*Tribunal da Praia*”, 18 de Fevereiro de 1991, Praia da Vitória; A União, “*No novo Tribunal da Praia apara-se a água das chuvas de Balde*”, 29 de Outubro de 1991, Praia da Vitória.

que respeita à construção e reparação naval, e ao suporte à indústrias ligeiras, incluindo as de processamento de carnes e produtos agrícolas; exploração de recursos naturais das ilhas (bagacinas e pedra pomes); o porto como área de serviço à navegação e comércio internacional teria ao seu alcance uma zona de abastecimento de combustíveis, comida e água, e uma zona de depósito para graneis sólidos, e ainda a possibilidade de estabelecer uma zona franca no meio do atlântico.<sup>128</sup>

Em 1979 o Governo Regional dos Açores cria a Comissão para o Estudo de Exequibilidade e Credibilidade dos Empreendimentos Previstos para o Porto da Praia da Vitória, para rever o anteprojecto que já tinha sido elaborado, que propunha a criação de um porto que em nada respondia às exigências, necessidades e capacidades da região.<sup>129</sup> Para se ter noção do quão descabido era este projecto, estava prevista a construção de um parque de contentores superior ao actual parque de contentores de Sines. Este projecto transformava toda a baía da Praia, com os seus 3500 metros de comprimento, num enorme porto.

A vontade de aproveitamento das suas aptidões portuárias na Baía da Praia, associada à proximidade com um grande aeroporto da Base das Lajes, dariam à Praia as ferramentas necessárias para renovar a sua função no contexto regional, e reafirmar a sua importante posição geoestratégica no atlântico norte. Por tudo isto e por toda a sua história apresentada nos períodos morfológicos anteriores é-lhe reconhecida o título de Cidade por Decreto Regional em 1981.<sup>130</sup>

As obras do Porto Oceânico da Praia da Vitória arrancaram em 1983, depois de um estudo coordenado pela unidade de geologia e engenharia do Departamento de Geociências da Universidade dos Açores, em que ficou claro que o melhor local para retirar pedra para a construção do molhe sul do Porto da Praia seria no Cabo da Praia, junto do forte de Santa Catarina, ao invés do sítio que estava inicialmente pensado que seria no cimo da Serra do Facho em que a paisagem ficaria degradada, este estudo contemplou também um plano de recuperação paisagística do sítio de onde se retiraria a

<sup>128</sup> Açoriano Oriental, “*O novo porto da Praia da Vitória*”, 21 de Setembro de 1980, Ponta Delgada

<sup>129</sup> Açoriano Oriental, “*O futuro do porto da Praia da Vitória*”, 1 de Março de 1979, Ponta Delgada. Ver também: Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, Nº 3, 7 de Março de 1979, *Despacho Normativo 11/79*. Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, Nº 42, de 23 de Dezembro de 1980, *Decreto Regulamentar Regional Nº 57/1980/A*

<sup>130</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, N.º 24, 7 de Julho de 1981, *Decreto Regional Nº 7/1981/A*

pedra.<sup>131</sup>

Em 1986 terminada a primeira fase de construção do porte, nomeadamente o molhe Sul, cais acostável para grandes navios e parque de contentores, começam os trabalhos da segunda fase caracterizadas por zonas de acostagem interior destinada a embarcações piscatórias, e também de um estaleiro para reparação destas embarcações.<sup>132</sup> Nos anos 90 entrou em funcionamento e actualmente é o único porto de cargas e descargas da ilha, e que funciona também como entreposto para o escoamento de produtos para as restantes ilhas dos grupos central e oriental, e é o melhor porto dos Açores para este tipo de actividades.

#### **Quartel de Bombeiros da Praia (1985)**

No início dos anos 80 existia junto do Paúl da Praia um armazém e garagem das grandes viaturas da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória cuja sede estava instalada num edifício na Rua Cidade de Artesia.<sup>133</sup> Em 1985 a Câmara expropria uns terrenos junto da estrada de circunvalação para a construção do novo quartel de bombeiros. Em 2000 o edifício é ampliado com a construção de um novo edifício composto por garagens, oficina para manutenção dos veículos e salas de aulas para novos cadetes.<sup>134</sup>

#### **Escola Secundária Vitorino Nemésio (1986)**

Decidiu-se que deveria ser construída uma Escola Secundária na Praia da Vitória, para res-

<sup>131</sup> A União, “*Pedra de Boa qualidade para o Porto da Praia da Vitória*”, 17 de Setembro de 1983, Praia da Vitória. Ver também: Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I – Suplemento, Nº 17, 18 de Maio de 1982, Resolução Nº 44/82.

<sup>132</sup> A União, “*Porto da Praia da Vitória*”, 4 de Novembro 1983, Praia da Vitória; A União, “*Porto da Praia da Vitória estará pronto em Setembro de 86*”, 30 de Novembro 1984, Praia da Vitória; A União, “*Porto Oceânico*”, 21 de Julho de 1986, Praia da Vitória; A União, “*Concurso internacional para a construção do cais comercial*”, 4 de Setembro de 1986, Praia da Vitória; A União, “*Os primeiros seis meses de actividades do Porto da Praia da Vitória*”, 6 de Julho de 1990, Praia da Vitória.

<sup>133</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>134</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, Nº 46 – Suplemento, 10 de Dezembro de 1985, *Resolução Nº 226/85*; A União, “*Bombeiros da Praia com novo anexo*”, 20 de Setembro de 2000, Praia da Vitória.

ponder ao crescimento da população escolar do ensino secundário na ilha Terceira, cujo único estabelecimento de ensino secundário era na Cidade de Angra do Heroísmo, o que levava à deslocação de centenas de estudantes a Angra onde encontravam uma escola já sobrelotada. Em 1986 inicia-se o processo de expropriação os terrenos compreendidos entre o novo Quartel de Bombeiros, a Estrada de Circunvalação e a Canada da Saúde para a construção da nova escola que só foi inaugurada em 1993.<sup>135</sup> Em 2009 sofreu obras de manutenção e ampliação, o seu campo de futebol passou a campo sintético, foi construída uma piscina coberta e um novo parque de estacionamento nos terrenos compreendidos entre a escola e a estrada de circunvalação, com o intuito de modernizar o parque escolar.

<sup>136</sup>

#### **Zona Verde (1992)**

O Paúl desde da chegada dos americanos à Praia tinha sido utilizado para depósito de entulhos e lixo, e chegou a ser aterrado na sua totalidade. Em 1992 é criada a Zona Verde da Praia, na área compreendida entre o Clube Naval e o Porto. A zona verde consiste num pequeno espaço ajardinado com uma pista de patinagem.

#### **Estádio Municipal da Praia, o segundo (1994)**

Em 1991 o paul foi novamente terraplanado para nele se construir um novo campo de futebol, para responder à falta de recinto para os treinos e melhoria da qualidade desportiva dos clubes do Concelho da Praia da Vitória. Em 1994, começa a ser pensado um novo Estádio Municipal noutra sítio, chegou a ser projetado para os terrenos compreendidos entre a Estrada 25 de Abril, Via rápida, a Canada Joaquim Alves, e a Canada de Santa Luzia. Não se foi possível apurar porque não foi construído neste sítio, o que é certo é que o novo Estádio foi construído mais perto da Cidade, nos terrenos a poente da Estrada de Circunvalação, e entre a Canada de Nossa Senhora da Saúde, e o Caminho do

<sup>135</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, N.º 38 – Suplemento, 30 de Setembro de 1986, **Resolução N.º 193/86**; A União, “**Aberto concurso público internacional para a construção da Escola Secundária da Praia da Vitória**”, 28 de Outubro de 1988, Praia da Vitória; A União, “**Escola Secundária da Praia da Vitória seria inaugurada este Verão**”, 26 de Julho de 1989, Praia da Vitória; A União, “**Escola Vitorino Nemésio arranca 2ª feira**”, 25 de Setembro de 1993, Praia da Vitória.

<sup>136</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, II Série, N.º 126, de 6 de julho de 2009, Despacho N.º 732/2009.

Cemitério.<sup>137</sup>

#### **4º Troço da Via Rápida (1995)**

Por resolução do governo em 1995, é autorizada a expropriação de terras compreendidas entre a Canada Joaquim Alves, Canada da Saúde, o Vale Farto, e na zona da Boa Vista junto da Ribeira de Santo António, para a construção do 4º troço da via rápida, que liga as duas Cidades da Ilha.<sup>138</sup> Esta via veio facilitar a comunicação terrestre entre as duas cidades. Em termos urbanos, veio criar outra cintura periférica pois marca um limite de expansão da cidade que não foi planeada com pormenor, e atravessando os eixos estruturais da organização urbana, como a Canada da Saúde, e Caminho do Cemitério e o Vale Farto, a tendência será ocupar os terrenos com frente para estas vias, deixando o espaço intermédio entre as mesmas e a via rápida desocupado, e sem perspetiva de crescimento urbano.

#### **Circular Interna (1995)**

Com a construção da construção do Tribunal, do Quartel de Bombeiros, e da Escola Secundária o tráfego de veículos ligeiros e pesados aumentou significativamente, e para dar resposta a este problema, foi aberta uma Circular Interna. Em 1995 é iniciado o processo de expropriação de terrenos junto da Rua Padre Cruz, Paúl, Figueiras do Paim, Canada da Saúde, e Paço do Milhafre. Esta circular veio dotar à cidade de um via que permita a fácil circulação no interior da cidade e mais importante vai permitir a instalação de equipamentos de menor escala ao longo do seu percurso.<sup>139</sup>

#### **Centro de Saúde (1997)**

Este projeto estava inserido no plano de médio prazo de desenvolvimento do concelho nos anos de 1995 e 1996, neste período ficou decidido que a implantação do novo Centro de Saúde deveria ser Junto do Tribunal, ficando assim perto das principais vias de entrada da cidade. Este novo Centro de Saúde irá substituir o antigo Hospital da Misericórdia, que encontrando-se em mau estado

<sup>137</sup> A União, “**Campo de jogos da Praia da Vitória**”, 8 de Janeiro de 1991, Praia da Vitória; A União, “**Novo Campo de Treinos da Praia da Vitória**”, 5 de Novembro de 1991, Praia da Vitória; A União, “**Parque Desportivo da Praia da Vitória**”, 19 de Maio de 1994, Praia da Vitória;

<sup>138</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, N.º 25, 22 de Junho de 1995, **Resolução n.º 91/95**.

<sup>139</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, N.º 25, 22 de Junho de 1995, **Resolução n.º 94/95**.

de conservação e a precisar de obras, já não consegue responder eficientemente às necessidades da população do concelho.<sup>140</sup> Em 1997 é lançado o concurso público para a empreitada de construção do Centro de Saúde da Praia da Vitória.<sup>141</sup> As obras desta unidade hospitalar ocorreram entre 1998 e 2002.<sup>142</sup>

#### **Miradouro da Serra do Facho, (1999)**

Em 1984 quando se pensou no plano de urbanização da Praia da Vitória foi pensado também um monumento ao Imaculado Coração de Maria, no cimo da Serra do Facho. Este monumento deveria ficar enquadrado visualmente com o eixo da avenida marginal pensado na altura. Inaugurado em 1999, tornou-se num grande ponto de atração turística oferecendo uma bonita vista sobre a cidade da praia, e todo o seu areal. O edifício onde está o monumento dispõe ainda de um pequeno bar, e é a sede da Associação de Radioamadores da Praia da Vitória.<sup>143</sup>

Com alteração do regime político pela revolução de 25 de Abril de 1974, o movimento a favor da autonomia açoriana fica mais forte, e em 1976 é constituída a Região Autónoma dos Açores. O modo em que estas ilhas eram geridas foi completamente alterado, impulsionando o seu desenvolvimento. Desde cedo surge a preocupação de construir novos Portos, Escolas, e serviços públicos em todas as ilhas. Desta forma o concelho da Praia *“viu renascer, com outros, a importância de um poder municipal dinâmico, há muito pedido, que lhe deu visibilidade e permitiu que a vila fosse elevada a ci-*

<sup>140</sup> A União, *“Novo Centro de Saúde da Praia, uma unidade moderna e funcional”*, 26 de Setembro de 1996, Praia da Vitória. A União, *“Centro Saúde da Praia vai custar 720 mil contos”*, 30 de Outubro de 1997, Praia da Vitória. A União, *“Novo Centro de Saúde da Praia da Vitória”*, 12 de Março de 1998, Praia da Vitória.

<sup>141</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, Nº43, 23 de Outubro de 1997, *Resolução nº212/97*

<sup>142</sup> A União, *“Centro de Saúde da Praia”*, 30 de Setembro de 1998, Praia da Vitória. A União, *“Centro Saúde da Praia a funcionar em 2001”*, 30 de Dezembro de 2000, Praia da Vitória. A União, *“Centro de Saúde da Praia aberto no próximo semestre”*, 26 de Março de 2002, Praia da Vitória. A União, *“Centro de Saúde da Praia poderá não abrir em Setembro”*, 23 de Julho de 2002, Praia da Vitória.

<sup>143</sup> A União, *“Monumento à Imaculada Conceição à entrada da Cidade da Praia da Vitória, no Facho”*, 18 de Junho de 1984, Praia da Vitória; A União, *“1º Aniversário do Monumento à Virgem do Facho”*, 12 de Maio de 1993, Praia da Vitória; ver também: Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, Nº 217, 06 de Novembro de 2015, *Despacho n.º 2474/2015*.

*dade em 1981”*.<sup>144</sup>

Neste período as grandes alterações do Plano urbano traduzem-se na consolidação da área entre o antigo núcleo urbano e a Estrada de Circunvalação, com a construção de equipamento públicos como, Esquadra da Policia, o Tribunal, a Escola Secundária, o Quartel de Bombeiros, e o Centro de Saúde. Para facilitar e resolver o acesso a todos estes equipamentos, foi aberta uma circular interna.

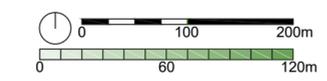
O que se assiste aqui é o fenómeno que Conzen já tinha explicado, neste caso a estrada de circunvalação veio funcionar como cintura periférica da Cidade da Praia. Esta cintura periférica irá atrair funções e equipamentos de maior escala, pois cria uma grande área por consolidar entre si e o a área já consolidada da cidade.

<sup>144</sup> LEITE, José Guilherme Reis. (2001). *“Breve esboço sobre a história da Praia”*, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

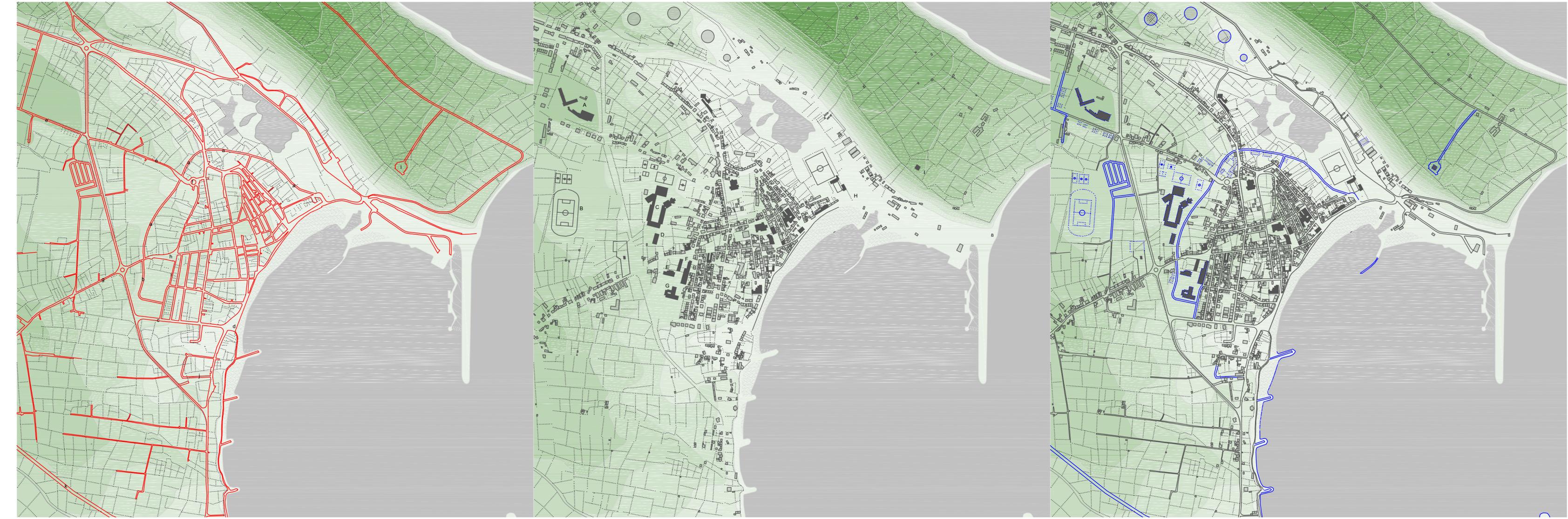
- a. Circular Interna
- b. Rua Cidade de Artesia
- c. Avenida do Passo do Milhafre
- d. Largo da Batalha
- e. Rua Nossa Senhora da Saúde
- f. Largo da Liberdade
- g. Caminho do Cemitério
- h. Largo 1º Conde da Praia
- i. Rua Mateus Alvares
- j. Rua Nova
- k. 4º Troço Via Rápida
- l. Miradouro de Nossa Senhora da Conceição

- A. Escola Básica 2,3 Francisco Ornelas da Câmara
- B. Estádio Municipal, o segundo
- C. Escola Secundária Vitorino Nemésio
- D. Quartel de Bombeiros
- E. Tribunal Judicial
- F. Lar de Idosos D. Pedro V
- G. Centro de Saúde
- H. Zona Verde
- I. Monumento Nossa Senhora da Conceição

-  Estrutura Viária
-  Divisão do solo
-  Transformação no Plano Urbano
-  Edifícios de habitação e comércio
-  Edifícios públicos



9º - Praia da Vitória, de vila a cidade (1974 - 2000)



## 10º - Praia da Vitória no século XXI

(2000 - 2016)

### Grandes Superfícies Comerciais (2000)

No final do século XX e início do século XXI, grandes superfícies comerciais como, Susiarte, Equipraia, Supermercado Guarita e Hipermercado Modelo, começam a instalar-se na Cidade da Praia da Vitória, e podemos ver claramente que existe uma preferência pelos terrenos junto da Avenida do Passo do Milhafre e Estrada de Circunvalação.

### Marina da Praia (2002)

A vontade para se construir a Marina da Praia já vem desde de 1997, na mesma altura que se pensou fazer a da Cidade Angra do Heroísmo.

O projeto consistia na desativação do antigo porto de pescas junto da Serra do Facho, expansão do molhe e cais nascente, e ainda o desterro de parte da praia, desvirtuando por completo a sua imagem, em busca de uma maior área para as embarcações, e ainda a construção de um segundo molhe de orientação poente-nascente separando o areal da marina.

Com base na cartografia de 1999 podemos ver que já tinham sido iniciados o trabalho para construção do molhe de separação da praia e marina. No verão de 2002 já estava concluída a Mariana, com a capacidade de receber 200 embarcações.<sup>145</sup>

### Auditório Ramo Grande (2003)

O Auditório do Ramo Grande foi inaugurado na cidade da Praia da Vitória a 5 de Abril de 2003,

---

145 A União, *“Marina da Praia da Vitória à margem do Governo”*, 16 de Fevereiro de 2000, Praia da Vitória; A União, *“Governo atrasa obra da marina da Praia”*, 21 de Fevereiro de 2000, Praia da Vitória; A União, *“Marina da Praia operacional no final deste mês”*, 3 de Maio de 2002, Praia da Vitória; A União, *“Noites de Verão na Marina da Praia”*, 12 de Junho de 2002, Praia da Vitória; A União, *“Marina da Praia de utilidade pública”*, 23 de Agosto de 2002, Praia da Vitória; A União, *“Marina da Praia com bandeira azul”*, 21 de Junho de 2005, Praia da Vitória.

foi construído ao lado do antigo Convento de São Francisco,<sup>146</sup> é propriedade da Cooperativa Praia Cultural. Veio aumentar o número de lugares para 450, respondendo às exigências da cidade. E está preparado para receber vários tipos de espetáculos.

#### **Escola Básica e Integrada da Praia da Vitória (2005)**

No ano de 2005 devido aos sinais de degradação, e às péssimas condições de segurança para as atividades letivas que a antiga Escola Básica Francisco Ornelas da Câmara mostrava, foi iniciado o seu processo de demolição para a construção de um novo equipamento escolar, com todas as valências necessárias para o bom funcionamento da mesma nos tempos atuais.<sup>147</sup> Este equipamento juntou num único sítio o jardim-de-infância, o 1º, 2º e 3º ciclo. A antiga Escola Primária localizada na Rua do Cruzeiro foi ocupada por serviços da Câmara Municipal.

#### **Academia da Juventude e das Artes da Ilha Terceira (2008)**

Em 2007, a associação Salão de Teatro Praisense doou, à Câmara da Praia, o seu imóvel, antigo Convento de São Francisco, permitindo assim a construção da Academia da Juventude. Consiste num espaço polivalente destinado aos jovens criadores terceirenses, apoiada pelas novas tecnologias e tecnologia de ponta. A sua proximidade com o Auditório do Ramo grande permite a partilha de recursos de ambas as partes, *“permitindo assim fazer face não só às necessidades do concelho da Praia da Vitória como também às necessidades da ilha Terceira.”* Irá também informar aos jovens as várias formas de expressão artística, promovendo um variado desenvolvimento cultural e de criação artística.

#### **Marginal da Praia (2008)**

A construção da Marginal da Praia é *“um sonho antiquíssimo do Praisenses, em virar a sua cidade para o mar”*<sup>148</sup> e só em 2008 é iniciado o processo de expropriação de parte das terras da frente-mar da baía da Praia, para se iniciarem os trabalhos de construção da marginal da cidade.<sup>149</sup>

<sup>146</sup> Jornal da Praia, *“O Auditório do Ramo Grande completa 10 anos”*, 05 de Abril de 2013, Praia da Vitória.

<sup>147</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, *Resolução do Conselho do Governo n.º 66/2005* de 19 de Maio de 2005

<sup>148</sup> Jornal da Praia, *“Obras na Praia da Vitória”*, 30 de Novembro de 2007, Praia da Vitória.

<sup>149</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, N.º 181, 24 de Setembro de 2008, *Resolução do Conselho do Governo n.º 126/2008*.

Esta Marginal com uma extensão de 2000 metros liga o Paúl, a Marina, a praia, e toda a frente mar até à Ribeira de Santo António. Esta marginal pretendeu melhorar esteticamente a imagem da linha de costa da cidade, e sobretudo defender a linha de costa da destruição do mar, e da ondulação produzida pelo tráfego portuário. Foi feita de forma a criar apenas uma via de circulação de automóveis ligeiros, e um largo passeio com um ciclovia promovendo a circulação pedonal e de bicicletas ao longo da costa e em proximidade com o mar. Esta marginal ao longo do seu percurso é pontuada com zonas de estar e contemplação da paisagem, e ainda teve em conta a pré-existência da muralha do século XIX integrando-a no seu desenho de conjunto. As casas antigas em frente ao Auditório do Ramo Grande voltavam costas ao mar e estavam já num mau estado de conservação e por isso foram demolidas, dando origem a um largo em frente ao auditório criando uma nova imagem à frente mar. Na estrada da boa vista os edifícios foram contruídos de costas para o mar, com a construção desta marginal esperase que as próximas construções de carácter turístico se voltem para o mar embelezando a baía.<sup>150</sup>

#### **Lar D. Pedro V (2009)**

O mau estado de conservação do antigo Convento da Luz, onde estava instalado, desde de 1991, o Centro de Fisioterapia da Praia da Vitória,<sup>151</sup> alteração dos paradigmas em relação ao internamento e funcionamento dos lares de idosos, e sobretudo a falta de vagas para acolher os mais necessitados, deram origem a elaboração de um novo projeto para o lar de idosos.

Em 2009, foram iniciadas as obras de restauro do que restava do antigo Convento da Luz e respetiva ampliação para melhor responder às necessidades atuais do concelho.<sup>152</sup> O novo Lar D. Pedro V reúne nas suas instalações os serviços de Centro de Dia, Centro Geriátrico, Centro de Fisioterapia, Ginásio,

<sup>150</sup> A União, *“Cartas ao Diretor, reflexão sobre a marginal da Praia da Vitória”*, 18 de Junho de 1984, Praia da Vitória; A União, *“Ampliação da Marginal garantida, ambição antiga”*, 08 de Setembro de 2004, Praia da Vitória; A União, *“Marginal da Praia da Vitória comparticipada pelo Governo”*, 15 de Dezembro de 2004, Praia da Vitória; A União, *“A propósito da construção da Marginal da Praia da Vitória”*, 15 de Janeiro de 2005, Praia da Vitória

<sup>151</sup> MELO, Paulo de Ávila de. (1994). *Ruas e Lugares da Praya, notas para a sua história*, Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

<sup>152</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, N.º 179, 20 de Novembro de 2009, *Resolução N.º do Conselho do Governo n.º 170/2009*.

18 Apartamentos, aumento do número de quartos e camas, estas obras acabaram em 2015.<sup>153</sup>

#### **Parque Ambiental do Paúl (2005 - 2010)**

Com a construção do novo Estádio Municipal, foi dada especial atenção ao Paúl da Praia, que ao desde sempre tinha servido a população da Praia. Durante o séc. XX foram várias as tentativas do mesmo, para a construção de campos de futebol, ou praça de touros. Com a crescente consciencialização da importância dos espaços verdes dentro e fora das cidades, este espaço foi alvo de intervenções, com o objetivo de criar um espaço de lazer natural, restaurando o ecossistema pré-existente, para usufruto da população. Em 2010 foi inaugurado o Mercado de Produtos Biológicos da Praia da Vitória, com uma área coberta de 80 metros quadrados, como forma de contribuir para a economia local.<sup>154</sup>

#### **Biblioteca, a segunda (2009)**

A Casa das Tias é assim conhecida pois pertencia à família do escritor praiense Vitorino Nemésio, era a casa das suas tias e foi lá onde passou grande parte da sua infância. É também um dos exemplos da chamada “*Arquitetura Popular do Ramo Grande*”, e ficou em ruínas com o sismo de 1980. Este imóvel localizado em frente ao adro da Igreja da Misericórdia, foi adquirido pela Câmara Municipal em 1986 com o objetivo de o restaurar e nele implementar algum serviço relacionado com o desenvolvimento cultural da Cidade da Praia, e já estava há muito tempo prometida aos praienses ser a nova Biblioteca Municipal. A antiga biblioteca localizada na Praça Francisco Ornelas da Câmara, estava já sem condições para receber os seus utentes, e em 2009 são concluídas as obras de Reabilitação da Casa das Tias e é lá instalada a nova Biblioteca Municipal Silvestre Ribeiro e no seu antigo lugar ficou o instalado o Arquivo Municipal.<sup>155</sup>

<sup>153</sup> Jornal da Praia, “*Lar Dom Pedro V vai ampliar instalações*”, 14 de junho de 2007, Praia da Vitória.

<sup>154</sup> Jornal da Praia, “*Mercado de Produtos Biológicos inédito no país abre na Praia da Vitória*”, 05 de Outubro de 2012, Ponta Delgada; ver também: A União, “*Marginal da Praia da Vitória comparticipada pelo Governo*”, 15 de Dezembro de 2004, Praia da Vitória

<sup>155</sup> União, “*Casa de Vitorino Nemésio será Biblioteca Municipal*”, 06 de Janeiro de 1987, Praia da Vitória; Jornal da Praia, “*Casa das Tias*”, 06 de Maio de 2009, Praia da Vitória. Sobre este imóvel ver também a ficha do AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória

#### **Parque de Estacionamento no Centro Histórico (2009)**

Em 2009 foi iniciado o processo de expropriação dos terrenos que faziam parte do antigo Convento de Jesus. No que restou deste antigo convento foram instalados recentemente uma agência bancária, um bar, e um minimercado. Este parque foi uma das várias intervenções que a Câmara decidiu fazer como estratégia de revitalização do centro histórico da Praia. A criação do novo parque de estacionamento promoveu a realocação dos serviços públicos para o centro da cidade que anteriormente estavam instalados juntos da circular interna. Aproximou as pessoas às lojas de comércio tradicional. Permite eliminar parte dos lugares de estacionamento junto do Largo da Batalha, que serviam maioritariamente os utilizadores do auditório do Ramo Grande e da Academia da Juventude e das Artes da Ilha Terceira.<sup>156</sup>

#### **Escola Profissional da Praia da Vitória (2015)**

A escola profissional da Praia da Vitória inaugurada em 2015, foi construída nos terrenos onde estavam antes instalados serviços da Câmara Municipal que entretanto mudaram-se para a antiga escola primária na rua do Cruzeiro. Em proximidade com a Escola Secundária Vitorino Nemésio, permite que os alunos da escola profissional utilizem as instalações desportivas da Escola secundária. A antiga escola profissional estava desde 1996 instalada em vários edifícios espalhados pela Cidade.<sup>157</sup>

A marginal, a marina, e o parque ambiental do Paúl vieram dar uma nova imagem da cidade, incentivando o investimento de unidades Hoteleiras junto da praia, e foram as obras que produziram mais alterações no plano urbano da Cidade.

As restantes obras traduzem-se em obras de reabilitação de edifícios antigos. No caso da nova Biblioteca Municipal apenas foi alterada a função do edifício. No caso da Escola Básica e Integrada da Praia da Vitória, Auditório do Ramo Grande, Academia da Juventude e das Artes da Ilha Terceira, e ao Lar D. Pedro V assistimos à completa alteração do edifício antigo, mas a função continua a mesma.

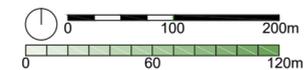
<sup>156</sup> Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, Nº 76, 14 de Maio de 2009, *Resolução do Conselho do Governo n.º 80/2009*. Ver também: Açoriano Oriental, “*Câmara da Praia da Vitória requalifica centro histórico*”, 15 de Setembro de 2007, Ponta Delgada

<sup>157</sup> A União, “*A Escola Profissional da Câmara Municipal da Praia da Vitória*”, 22 de Fevereiro de 2000, Praia da Vitória

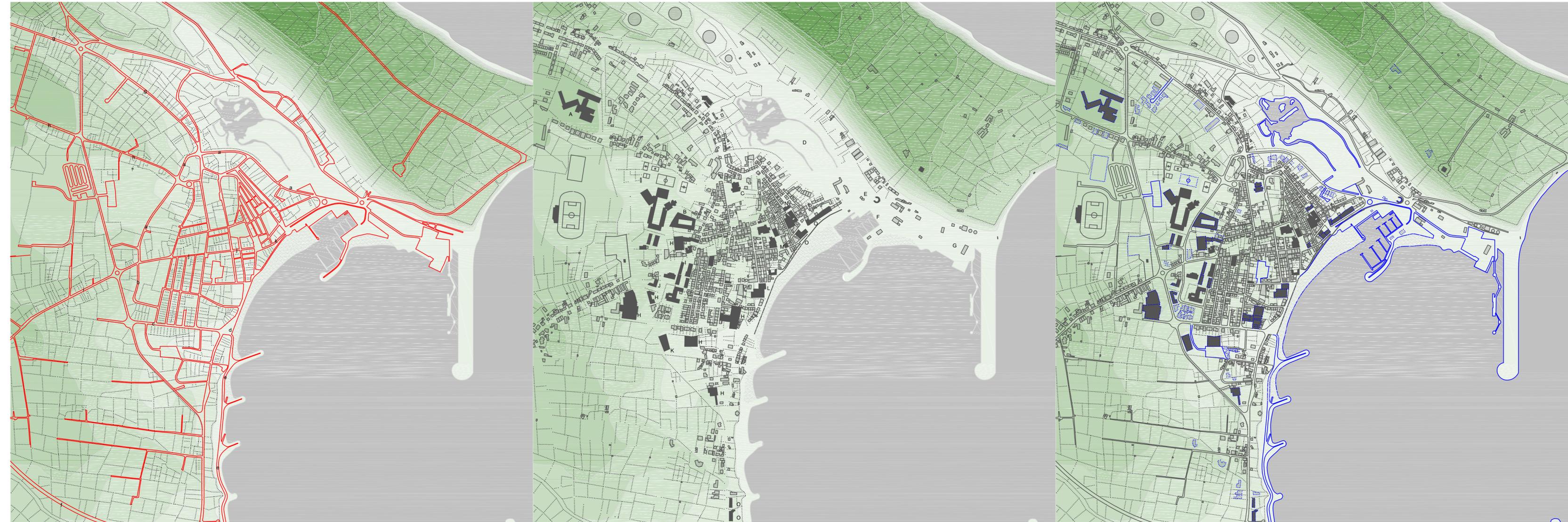
- a. Circular Interna
- b. Rua Cidade de Artesia
- c. Avenida do Passo do Milhafre
- d. Largo da Batalha
- e. Marginal
- f. 4º Troço Via Rápida
- g. Estrada 25 de Abril
- h. Rua Nossa Senhora da Saúde
- i. Largo da Liberdade
- j. Caminho do Cemitério
- k. Rua de Jesus
- k. Rua da Alfândega

- A. Escola Básica Integrada da Praia da Vitória
- B. Escola Profissional da Praia da Vitória
- C. Serviços Municipais
- D. Parque Ambiental do Paúl
- E. Zona Verde
- F. Marina
- G. Porto dos americanos - POL
- H. Superfícies comerciais
- I. Lar D. Pedro V
- J. Junta de Freguesia
- K. Centro de Apoio ao Deficiente
- L. Auditório do Ramo Grande e Academia da Juventude e das Artes da Ilha Terceira
- M. Arquivo Municipal
- N. Biblioteca José Silvestre Ribeiro
- O. Unidades Hoteleiras

-  Estrutura Viária
-  Divisão do solo
-  Transformação no Plano Urbano
-  Edifícios de habitação e comércio
-  Edifícios públicos



10º - Praia da Vitória no século XXI (2000 - 2016)



## **Considerações Finais**

Um dos principais objetivos desta dissertação era compreender e explicar a evolução urbana da Cidade da Praia da Vitória, desde do seu período de fundação até os dias de hoje, através de uma leitura espacializada e plasmada em cartografia, associada à interpretação dos contributos das disciplinas de história e da geografia. Este objetivo foi atingido com a aplicação de uma metodologia que partiu da interpretação pessoal da obra de M. R. G. Conzen, apoiada pela identificação dos diferentes períodos morfológicos da Cidade da Praia da Vitória.

A representação gráfica utilizada nesta dissertação consistiu na desagregação dos elementos do plano urbano, como ruas e edifícios, permitiu perceber a evolução urbana da cidade, mostrando as transformações do plano urbano entre os diferentes períodos morfológicos.

Esta desagregação dos elementos do plano urbano materializou-se com o desenho de três mapas diferentes para cada período morfológico, sendo que o primeiro refere-se ao desenvolvimento das ruas, em confronto com a topografia, e também a relação dos lotes com a rua, é ainda identificada a toponímia das ruas mais importantes ao respetivo período morfológico.

O segundo mapa refere-se ao desenvolvimento do edificado, cuja representação gráfica empregue nesta dissertação permite ao leitor, distinguir os edifícios residenciais e uso misto dos principais edifícios institucionais públicos, também é possível perceber de forma geral a ocupação destes edifícios em relação ao lote e à topografia.

O terceiro mapa permite perceber de forma clara e imediata as transformações do plano urbano ocorrido durante o respetivo período morfológico.

Foi possível assistir a alguns dos conceitos apresentados por Conzen no desenvolvimento urbano da Praia da Vitória, nomeadamente a cintura periférica. A primeira cintura periférica materializou-se durante a época fundacional, com a construção da muralha que cercava a vila, restringindo o seu desenvolvimento à área interior da mesma, dando resultado a uma malha urbana mais densa, com ruas estreitas e quarteirões retangulares também muito estreitos, orientados paralelamente ao pendente da encosta onde se encontram. Os quarteirões construídos extramuros, correspondem a uma fase de expansão da cidade pós-terramoto de 1614, materializando-se com um traçado mais ortogonal e regular e de maior dimensão tanto ao nível de área de quarteirão como o da largura de rua. A Rua de Jesus, das mais antigas da cidade, modernizou-se sem perder o seu carácter dominante da estrutura urbana,

ligando diretamente a periferia ao centro da mesma, e é hoje reconhecida como o centro histórico da cidade.

A segunda cintura periférica surge nos anos 60 do século XX, com a abertura da estrada de circunvalação, que criou entre si e a antiga vila, um espaço desocupado de grandes dimensões, que veio atrair para junto de si, a ocupação por equipamentos públicos de grande dimensões, como a escola secundária, escola profissional, quartel de bombeiros, tribunal, centro de saúde, supermercados, serviços municipais. Esta ocupação veio dividir claramente a cidade em duas zonas, uma de carácter residencial e comércio de pequena escala, e outra com a ocupação de serviços públicos.

Também foi possível verificar, tal como Conzen o fez, que a estrutura viária urbana representa o investimento imóvel que oferece grande resistência à mudança, e que novas funções numa área antiga não originam necessariamente novas formas no plano urbano, existindo maior probabilidade em haver a adaptação dos edifícios pré-existente do que da sua substituição, como foi o caso dos Conventos da Luz, de Jesus e de São Francisco, que ao longo de séculos receberam diferentes funções em resposta às necessidades da população. Obviamente isto só acontece enquanto for possível dar resposta às necessidades da população, que com o tempo tende em aumentar, da mesma forma que a necessidade de instalação de novos equipamentos, como os que já se referiu anteriormente.

O estudo morfológico realizado nesta dissertação permitiu perceber que a Cidade da Praia da Vitória, a partir dos anos 80, cresceu de forma muito rápida com a construção de equipamentos públicos na sua periferia. Estes equipamentos foram sendo construídos com a ausência de um plano de pormenor, que avaliasse de forma conjunta os projetos a construir naquela zona, originando edifícios que comunicam de forma individual com a cidade, e construindo uma paisagem urbana pouco aprazível.

Mais recentemente, a construção da Via Rápida funciona como a terceira cintura periférica da Cidade da Praia, criando uma área expectante delimitada pela Via Rápida, o Caminho da Nossa Senhora da Saúde e a Estrada de Circunvalação. Em 2009 foi apresentado o Plano de Urbanização e Área de Expansão da Cidade da Praia da Vitória, para esta zona, que visava a construção de novas ruas, áreas residenciais e equipamentos públicos. Este plano não entrou em vigor, não se sabe os motivos, muito menos foi possível obter os desenhos e memória descritiva deste Plano.

A redução do número das forças militares norte-americanas, da Base das Lajes, é um dos temas que mais preocupa o arquipélago dos Açores e em especial a Cidade da Praia da Vitória, pois representaram uma redução de cerca de 30% do PIB da Cidade, marcando um período de fraco investimento público no sector da construção civil. Pretende-se que agora, com a chegada das companhias de transporte aéreos de baixo custo, contribuam para a economia do concelho impulsionando o sector do turismo, que tem vindo a crescer nestes últimos anos em todo o Arquipélago.

Dito isto parece ser urgente, a criação de um Plano de Pormenor que abrangendo toda a extensão da baía da Praia da Vitória desde o Molhe Norte até ao Molhe Sul, salvaguardando a frente marítima desta cidade da construção desmedida de unidades hoteleiras e permitindo a coordenação entre investimentos de interesse público e privado com vista a impulsionar a economia local, em projetos há muito desejados pela população, e até alguns já anunciados pela autarquia como um Terminal de Cruzeiros, o Museu da Aeronáutica, o Centro de Treinos de Alto Rendimento para Desportos Náuticos, um Data Center da PT, o Crematório Municipal, e o Parque Empresarial do Belo Jardim.

Nesta dissertação é possível encontrar as pistas sobre onde implementar determinado tipo de programa, mas que a escala a que foi realizada não permite o rigor que caracteriza um plano de pormenor.

**Fontes**

## Referências bibliográficas

- AA VV. (2005). *Livro do Tombo da Câmara da Vila da Praia (1450-1666)*, (fixação do texto por José Sintra Murtinheira, apresentação por José Guilherme Reis Leite); Praia da Vitória, Edição do Instituto Histórico da Ilha Terceira. p.177/178
- AA VV. (2015). “*A abordagem tipo-morfológica da escola Muratoriana*”. In: OLIVEIRA, Vítor; MONTEIRO, Cláudia; (2015). *Diferentes abordagens no estudo da forma urbana*. Rede Lusófona de Morfologia Urbana. FEUP Edições. p.60
- AA VV. (1983). *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a vila da Praia da Victoria da Ilha Terceira*. 2ª ed., Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.
- AA VV. (1929). *Memorial da muito notável vila da praia da vitória: no centenário da acção de 11 de agosto de 1829*. Coimbra: Imprensa da Universidade. p. 32.
- AA VV. (2001). *Praia da Vitória – Terceira - Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória.
- CARITA, Rui (1999). “*As cidades insulares no universo urbanístico português*” in: AA VV; (1999). *Arquipélago; História*, 2ª Série, III.
- CATALDI, Giancarlo; MAFFEI, Gian Luigi; VACCARO, Paolo. (2002). “*Saverio Muratori and the Italian school of planning typology*”, in: *Urban Morphology*, Journal of the international Seminar on Urban Form, VOL. 6. pp. 3-14.
- CONZEN, M. R. G. (1969). *Alnwick, Northumberland: a study in town plan analysis*. Institute of British Geographers. Publication 27. Londres.
- COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. (2015). *Fundamentos de Morfologia Urbana*. Belo Horizonte, C/Arte.
- CHAGAS, Frei Diogo. (1989). *Espelho cristalino em jardim de várias flores*. Ponta Delgada, Universidade dos Açores, Secretaria Regional da Educação e Cultura, pp. 282 e 650.
- DRUMOND, Francisco Ferreira. (1981). *Anais da Ilha Terceira*. Vol IV. 2ª edição. Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura.
- DRUMOND, Francisco Ferreira. (1990). *Apontamentos topográficos, políticos, civis e eclesiásticos para a história das nove ilhas dos Açores: servindo de suplemento aos anais da ilha Terceira*. Vol. 1. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.
- FERNANDES, José Manuel. (1989). *Angra do Heroísmo*. Lisboa: Editorial Presença.
- FERNANDES, José Manuel; (1996). *Cidades e Casas da Macaronésia*. Porto: FAUP publicações.
- FERNANDES, José Manuel. (2001). “*Da Praia às Lajes, reflexão sobre as estruturas urbanas do concelho*”, in: AA VV. (2001). *Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores*. Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória
- FERNANDES, José Manuel. (2008). *História ilustrada da arquitetura dos Açores*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura. p.135-136
- FRUTUOSO, Gaspar; (1978). *Livro Sexto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.
- LEITE, Antonieta Reis. (2014). *Açores, Cidade e Território; quatro vilas estruturantes*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura.
- LEITE, Antonieta Reis; (2014). “*Urbanística e ordenamento do território na ocupação do Atlântico: as ilhas como laboratório*” in: AA VV; (2014). *Direitos de Propriedade, Terra e Território nos Impérios Ultramarinos Europeus*. Lisboa, CEHC-IUL. pp. 67-80
- LEITE, José Guilherme Reis. (2001) “*Breve esboço da história da Praia*” in: AA VV. (2001).

**Praia da Vitória; Terceira; Inventário do Património Imóvel dos Açores.** Coordenado por Jorge A. Paulus Bruno. Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória.

- MALDONADO, Manuel Luís. (1989). **Fénix angrense**. Vol. 1. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.
- MARETTO, Marco; (2015). **“Introdução à abordagem tipo-morfológica”**; in. OLIVEIRA, Vítor; MONTEIRO, Cláudia; (2015). **Diferentes abordagens no estudo da forma urbana**. Rede Lusófona de Morfologia Urbana. FEUP Edições. p.55
- MELO, Paulo de Ávila. (1994). **Ruas e lugares da Praya: notas para a sua história**. Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória.
- OLIVEIRA, Vítor; MONTEIRO, Cláudia; PARTANEN, Jenni. (2015). **“A comparative study of urban form”**. In: **Urban Morphology**. Journal of the international Seminar on Urban Form, VOL. 19, pp. 73-91.
- OLIVEIRA, Vítor. (2013). **“Morpho: a methodology for assessing urban form”**. In: **Urban Morphology**. Journal of the international Seminar on Urban Form, VOL. 17, pp. 21-33.
- TEIXEIRA, Manuel; VALLA, Margarida. (1999). **O urbanismo português: séculos XIII-XVIII Portugal Brasil**. Lisboa, Livros Horizonte p.47.

#### Periódicos:

##### A União, Praia da Vitória, (diário):

- 1983 - **“Pedra de Boa qualidade para o Porto da Praia da Vitória”**, 17 de Setembro de 1983.  
**“Porto da Praia da Vitória”**, 4 de Novembro 1983.
- 1984 - **“Cartas ao Diretor, reflexão sobre a marginal da Praia da Vitória”**, 18 de Junho de 1984.  
**“Monumento à Imaculada Conceição à entrada da Cidade da Praia da Vitória, no Facho”**, 18 de Junho de 1984.  
**“Porto da Praia da Vitória estará pronto em Setembro de 86”**, 30 de Novembro 1984.  
**“Tribunal da Praia volta à Baila”**, 12 de Dezembro de 1984.
- 1986 - **“Porto Oceânico”**, 21 de Julho de 1986.  
**“Concurso internacional para a construção do cais comercial”**, 4 de Setembro de 1986.
- 1987 - **“Casa de Vitorino Nemésio será Biblioteca Municipal”**, 06 de Janeiro de 1987.  
**“Tribunal Judicial da Praia da Vitória 62750 contos”**, 28 de Fevereiro de 1987.
- 1988 - **“O novo tribunal da Praia vai custar 90000 contos”**, 24 de Março de 1988.  
**“Novo tribunal da Praia da Vitória”**, 29 de Junho de 1988.  
**“Aberto concurso público internacional para a construção da Escola Secundária da Praia da Vitória”**, 28 de Outubro de 1988.
- 1989 - **“Escola Secundária da Praia da Vitória seria inaugurada este Verão”**, 26 de Julho de 1989.
- 1990 - **“Os primeiros seis meses de atividades do Porto da Praia da Vitória”**, 6 de Julho de 1990.
- 1991 - **“Campo de jogos da Praia da Vitória”**, 8 de Janeiro de 1991.

- “Tribunal da Praia”**, 18 de Fevereiro de 1991, Praia da Vitória.
- “No novo Tribunal da Praia apara-se a água das chuvas de Balde”**, 29 de Outubro de 1991.
- “Novo Campo de Treinos da Praia da Vitória”**, 5 de Novembro de 1991.
- 1993 - **“1º Aniversário do Monumento à Virgem do Facho”**, 12 de Maio de 1993.
- “Escola Vitorino Nemésio arranca 2ª feira”**, 25 de Setembro de 1993.
- 1994 - **“Parque Desportivo da Praia da Vitória”**, 19 de Maio de 1994.
- 1996 - **“Novo Centro de Saúde da Praia, uma unidade moderna e funcional”**, 26 de Setembro de 1996.
- 1997 - **“Centro Saúde da Praia vai custar 720 mil contos”**, 30 de Outubro de 1997.
- 1998 - **“Novo Centro de Saúde da Praia da Vitória”**, 12 de Março de 1998.
- “Centro de Saúde da Praia”**, 30 de Setembro de 1998.
- 2000 - **“Marina da Praia da Vitória à margem do Governo”**, 16 de Fevereiro de 2000.
- “Governo atrasa obra da marina da Praia”**, 21 de Fevereiro de 2000.
- “A Escola Profissional da Câmara Municipal da Praia da Vitória”**, 22 de Fevereiro de 2000.
- “Bombeiros da Praia com novo anexo”**, 20 de Setembro de 2000.
- “Centro Saúde da Praia a funcionar em 2001”**, 30 de Dezembro de 2000.
- 2002 - **“Centro de Saúde da Praia aberto no próximo semestre”**, 26 de Março de 2002.
- “Marina da Praia operacional no final deste mês”**, 3 de Maio de 2002.
- “Noites de Verão na Marina da Praia”**, 12 de Junho de 2002.
- “Centro de Saúde da Praia poderá não abrir em Setembro”**, 23 de Julho de 2002.
- “Marina da Praia de utilidade pública”**, 23 de Agosto de 2002.
- 2004 - **“Ampliação da Marginal garantida, ambição antiga”**, 08 de Setembro de 2004.

- “Marginal da Praia da Vitória compartilhada pelo Governo”**, 15 de Dezembro de 2004.
- 2005 - **“A propósito da construção da Marginal da Praia da Vitória”**, 15 de Janeiro de 2005.
- “Marina da Praia com bandeira azul”**, 21 de Junho de 2005.

**Jornal da Praia, Praia da Vitória, (diário):**

- 2007 - **“Lar Dom Pedro V vai ampliar instalações”**, 14 de junho de 2007.
- “Obras na Praia da Vitória”**, 30 de Novembro de 2007.
- 2009 - **“Casa das Tias”**, 06 de Maio de 2009, Praia da Vitória.
- 2013 - **“O Auditório do Ramo Grande completa 10 anos”**, 05 de Abril de 2013.

**Açoriano Oriental, Ponta Delgada, (diário):**

- 1979 - **“O futuro do porto da Praia da Vitória”**, 1 de Março de 1979.
- 1980 - **“O novo porto da Praia da Vitória”**, 21 de Setembro de 1980.
- 2007 - **“Câmara da Praia da Vitória requalifica centro histórico”**, 15 de Setembro de 2007.
- 2012 - **“Mercado de Produtos Biológicos inédito no país abre na Praia da Vitória”**, 05 de Outubro de 2012.

**Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores:**

- Série I, Nº 3, 7 de Março de 1979, **Despacho Normativo 11/79**.

Série I, Nº 42, de 23 de Dezembro de 1980, **Decreto Regulamentar Regional Nº 57/1980/A**

Série I, N.º 24, 7 de Julho de 1981, **Decreto Regional Nº 7/1981/A**

Série I – Suplemento, Nº 17, 18 de Maio de 1982, Resolução Nº 44/82.

Série I, Nº 46 – Suplemento, 28 de Dezembro de 1982, **Resolução Nº 172/82.**

Série I, Nº 46 – Suplemento, 10 de Dezembro de 1985, **Resolução Nº 226/85;**

Série I, Nº 38 – Suplemento, 30 de Setembro de 1986, **Resolução Nº 193/86;**

Série I, Nº 25, 22 de Junho de 1995, **Resolução nº 91/95.**

Série I, Nº 25, 22 de Junho de 1995, **Resolução nº 94/95.**

Série I, Nº43, 23 de Outubro de 1997, **Resolução nº212/97**

Série I, Nº 20, 19 de Maio de 2005, **Resolução do Conselho do Governo n.º 66/2005**

Série I, Nº 181, 24 de Setembro de 2008, **Resolução do Conselho do Governo n.º 126/2008.**

Série I, Nº 76, 14 de Maio de 2009, **Resolução do Conselho do Governo n.º 80/2009.**

Série II, N.º 126, de 6 de julho de 2009, **Despacho Nº 732/2009.**

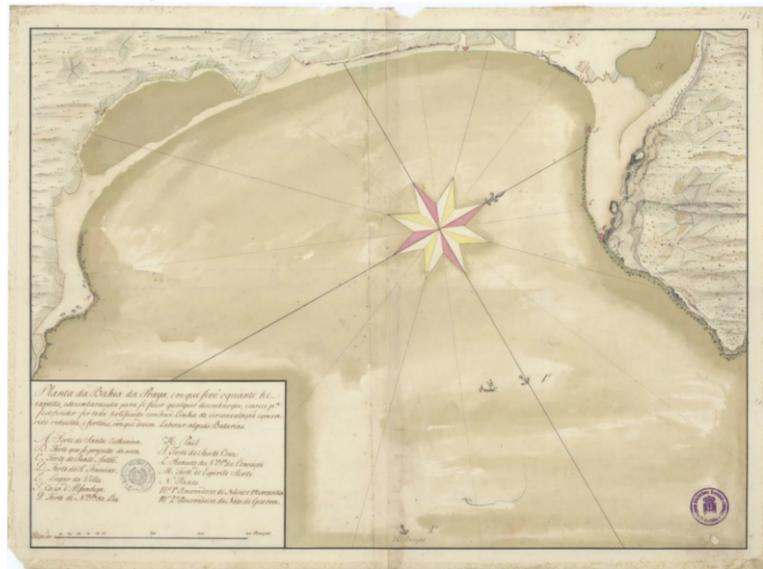
Série I, Nº 179, 20 de Novembro de 2009, **Resolução Nº do Conselho do Governo nº 170/2009.**

Série I, Nº 217, 06 de Novembro de 2015, **Despacho n.º 2474/2015.**

**Anexos**

## Anexo A - Cartografia

### Ficha cartográfica nº 1



*Planta da Bahia da Praya, em que se vê o quato he // exposta, e desembarçada para Se fazer qualquer desembarque, carece para // se defender ser toda fortificada com huã linha de circunvalação com vários // redutos e fortims, em que devem laborar alguãs batarias.*

**Notas:** Na legenda é possível ler as seguintes indicações: A. Forte de Santa Catarina // B. Forte que se projeta de arco // C. Forte de Santo Antão // D. Forte de São Francisco // E. Lugar da Villa // F. Casa da Alfândega // G. Forte de Nossa Senhora da Luz // H. Paúl // I. Forte de Santa Cruz // M. Reduto de Nossa Senhora da Conceição // N. Faxe // N° 1. Ancoradouro de navios mercantes // N° 2. Ancoradouro Navios de Guerra.

**Autor(es):** -

**Publicação:** 1793

**Data a que se refere:** 1793

**Descrição Física:** -

**Escala:** Esc. gráf. de 400 braças.

**Arquivo:** Arquivo Histórico Ultramarino (AHU)

**Cota:** AHU\_ACL\_CART\_101,D[1].11;

**Ficha cartográfica nº 2**



*Planta da Bahia da Villa da Praia, para intiligencia // do molhe e projecto do Ill. mo e Ex. mo Sñr. Conde de S. Lourenço e Governador e Capitão General das Ilhas // dos Açores.*

**Notas:** Na longa legenda do mapa são inventariados edifícios civis, religioso e militares; A. Forte de Santa Catharina // B. Freguesia do Cabo da Praia // C. Poços do Cabo da Praia // D. Paúl do Cabo da Praia // E. Ermida de São Caethano // F. Reduto de Santo Antão // G. Ribeira da Ponte // H. Forte das Chagas // I. Boa Vista // L. Bachas // M. Lugar onde foi o Convento das Chagas que a enchente destruiu // N. Convento de São Francisco // O. Convento da Graça // P. Mosteiro da Luz // Q. Mosteiro de Jesus // R. Matriz // S. Misericórdia // T. Armazém da Pólvora // V. Ermida e Hospital dos Lázaros // X. Ermida de Santo Amaro // Z. Ermida de São Pedro // 1,2,3,4. Paúl e Projecto do Molhe // 5. Ecluze // 6. Canal // 7. Forte da Luz // 8. Forte de Santa Cruz // 9. Alfândega e Casa de Residência do Sr General // 10. Forte do Espírito Santo // 11. Facho // 12. Ponta da Má Merenda // 13. Caminho para a Freguesia e Lugar das Lages // 14. Caminho de cima para a Cidade

**Autor(es):** São Lourenço, 8º Conde (1763 - 1839).

**Publicação:** Angra, 1805.

**Data a que se refere:** sem informação.

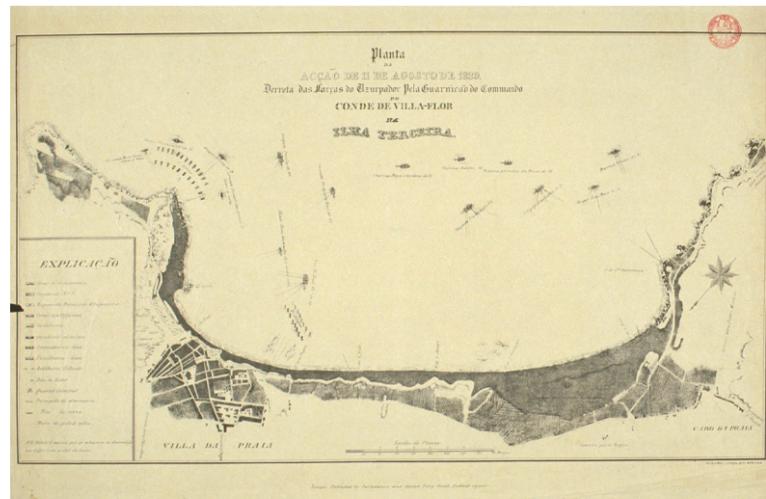
**Descrição Física:** 1 mapa : ms., color. ; 50,5x79 cm.

**Escala:** Esc. gráf. de 200 braças.

**Arquivo:** Biblioteca Nacional de Portugal.

**Cota:** D. 99 R. Iconografia. Versão digital disponível em <http://purl.pt/22466>

### Ficha cartográfica nº 3



*Planta // da // acção de 11 de Agosto de 1829 // Derrota das Forças do Usurpador pela Guarnição do Commando // do // Conde de Villa-Flor // na // Ilha Terceira.*

**Notas:** Nesta planta estão identificados os vários fortes que protegiam a vila no ano de 1829 no dia da batalha de 11 de Agosto. Podemos ver toda a costa da baía da Vila da Praia desde a ponta da Serra do Faxe até ao Cabo da Praia. Percebe-se também as diferentes ocupações dos quarteiros da vila da Praia

**Autor(es):** sem informação

**Publicação:** London. Published by Sustenance and Stretch Percy Street, Bedford Square

**Data a que se refere:** 11 de Agosto 1829

**Descrição Física:** G. Ingrav. Lithog. 310 Strand. Impr., a preto, em papel. 63,7 x 50,3 cm.

**Escala:** Esc. gráf. de 360 braças = 11 cm.

**Arquivo:** Direção de Infraestruturas do Exército - Espólio da Engenharia Militar Portuguesa (Séc. XVIII) :

**Cota:** 4128/II-1A-12A-16 DSE CRT/2003; Versão digital disponível em: [http://sidcarta.exercito.pt/bibliopac/imgweb/01/1A-12A-16/4128\\_II-1A-12A-16.jpg](http://sidcarta.exercito.pt/bibliopac/imgweb/01/1A-12A-16/4128_II-1A-12A-16.jpg)

#### Ficha cartográfica nº 4



*Planta da Villa da Praya da Victoria // Levantada pelo Comandante // do // Vapor de Guerra Inglez // Estyge // Na sua vinda aos Açores, em serviço // do Governo Britânico*

**Notas:** No canto superior direito apresenta legenda com 16 topónimos; 1. Cemitério // 2. Extinto Convento da Luz // 3. Extinto Convento de Jesus // 4. Extinto Convento da Graça // 5. Extinto Convento de S. Francisco // 6. Praça // 7. Casa da Câmara Municipal // 8. Matriz de S<sup>ta</sup> Cruz // 9. Figueiras do Paym // 10. Ermida de S<sup>o</sup> Amaro // 11. Ilhéu do Paúl // 12. Casa de Joze Luiz // 13. Fabrica de telha do Noronha // 14. Hospital da Misericórdia // 15. Alfândega; pode-se ler também as seguintes indicações; estrada para Angra pelo interior da Ilha; estrada para o cabo da Praya, e em volta da costa para Angra; Poço d'areia; Forte das Chagas; Bateria das desgraças; Forte da Luz; Forte do Porto; Areal; Serra do Facho; Cruzinhas; Paúl; Estrada para as Lagens.

**Autor(es):** -

**Publicação:** Lisboa, L[argo] do Conde Barão, no 21, : Lith[grafia] de S[an]tos, 1842.

**Data a que se refere:** 1842

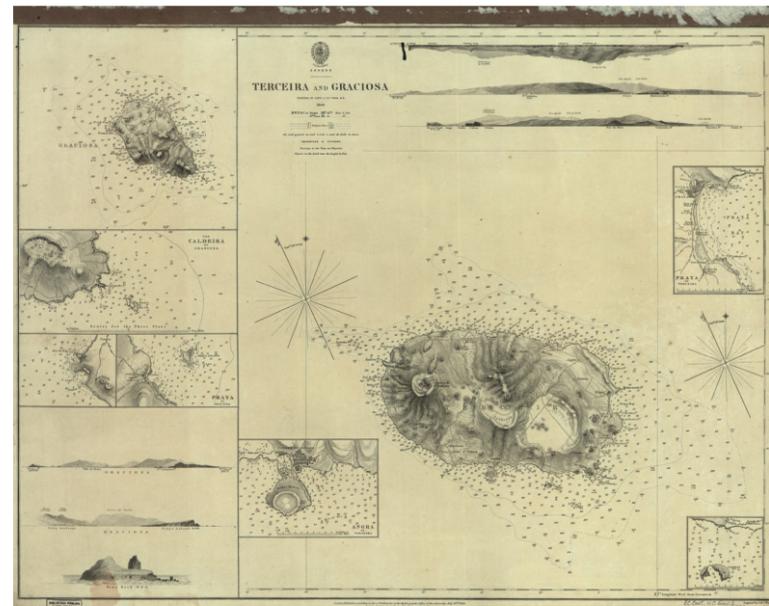
**Descrição Física:** 1 planta : litografia, p&b ; 22,20x30,50 cm, em folha de 28,10x41,10 cm

**Escala:** Esc. gráf. de 250 braças inglesas.

**Arquivo:** Biblioteca Nacional de Portugal

**Cota:** C.C. 76 P2 - Cartografia. Versão digital disponível em: <http://purl.pt/1732>

**Ficha cartográfica nº 5**



*Terceira and Graciosa // surveyed by Capt<sup>o</sup> A.T.E. Vidal R.N.*

**Autor(es):** -

**Publicação:** 23 de Julho 1849

**Data a que se refere:** 1844

**Descrição Física:** -

**Escala:** Esc. gráf. de 400 braças.

**Arquivo:** Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

**Cota:** EC-Cart-110

**Notas:** Planta onde aparece a Ilha Terceira e a Ilha Graciosa e os respectivos alçados. As escalas mais aproximadas é feita a representação da Cidade de Angra do Heroísmo, da Vila da Praia, do Ilhéu das Cabras, na Ilha Terceira e da Vila da Praia da Ilha Graciosa. Na escala mais aproximada da Vila da Praia da Ilha terceira podemos note-se na linha de fortes e muralha construída ao longo da baía da Praia.

Ficha cartográfica nº 6



*Planta da Villa // da Praia da  
Vitória // Ilha Terceira*

**Autor(es):** João Batista Freire de Freitas

**Publicação:** -

**Data a que se refere:** -

**Descrição Física:** -

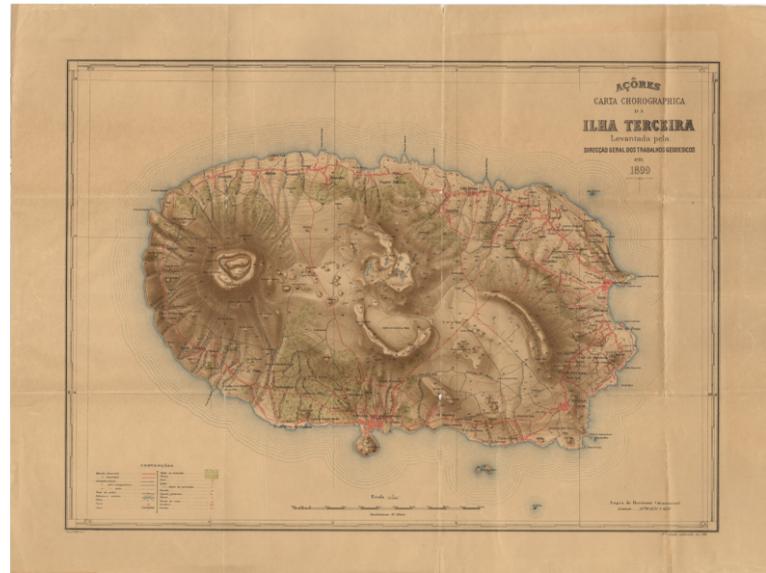
**Escala:** 1:2500

**Arquivo:** -

**Cota:** -

Notas: Esta imagem foi retirada de - MARTINS, Francisco Ernesto de Oliveira. (1989). **Praia, foto-memória do seu concelho**. Praia da Vitória, Câmara Municipal. p. 21. Nela podemos ver indicados a casa da Alfândega, o Hospital e Igreja da Misericórdia, a Biblioteca Municipal, a Cadeia, a Câmara Municipal, a Igreja Matriz, a Praça 11 de Agosto (atual Praça Francisco Ornelas da Câmara), Ermida Nossa Senhora da Graça, Praça do Gado junto do atual Largo João de Deus, Mercado junto do Convento de Jesus, a Ermida dos Remédios, o Convento de São Francisco, o Convento da Graça, o Jardim Municipal, e o Segundo Convento da Luz

**Ficha cartográfica nº 7**



*Açores // Carta Chorographica // da // Ilha Terceira // Levantada pela // Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos // em // 1899*

**Notas:** Apresenta curvas de nível de 25m. Percebe-se o desenvolvimento das estradas em toda a ilha, sendo a principal em volta de toda a costa da ilha. Na baía da Vila da Praia estão assinalados o Forte do Espírito Santo, o Forte das Chagas e o o Forte de Santa Catarina. A representação do núcleo urbano da Vila da Praia não é rigoroso, contudo, é facilmente identificável a Rua de Jesus, e a Rua da Alfândega.

**Autor(es):** Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos

**Publicação:** Lisboa : Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, 1913, 2ª edição.

**Data a que se refere:** 1899

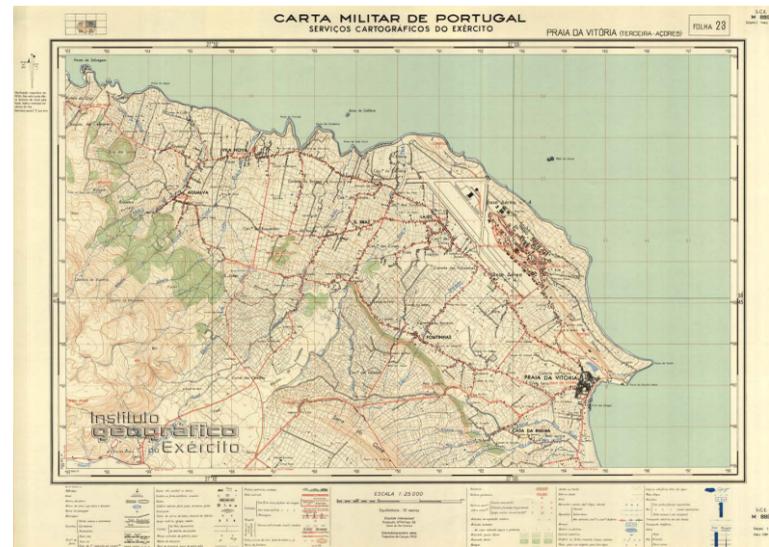
**Descrição Física:** 1 mapa : color. ; 55,60x76,70 cm, em folha de 65,40x83,60 cm

**Arquivo:** Biblioteca Nacional de Portugal

**Escala:** 1:50000 apresenta também escala gráfica de 10000m

**Cota:** cc-1398-r\_0001\_1\_t24-C-R0150; Versão digital disponível em: <http://purl.pt/22837>

## Ficha cartográfica nº 8



*Carta Militar de Portugal //  
Serviços Cartográficos do  
Exército // Praia da Vitória  
(Terceira - Açores) // Folha 23  
// Açores // Série M889*

**Notas:** Este levantamento apresenta curvas de nível de 10m. Podemos ver ainda representados na baía da Vila da Praia, o Forte do Espírito Santo, e das Chagas. Já podemos ver representado o aeroporto e a base Aérea nº 4, e toda o assentamento militar na topo da Serra do Facho. Já se encontram representadas a Estrada Militar, e no novo porto. Ainda não tinha sido construído o molhe de proteção da Baía.

**Autor(es):** Serviços cartográficos do exército

**Publicação:** Lisboa : S.C.E., 1959.

**Data a que se refere:** Estereofotogrametria aérea: 1954. Trabalhos de campo: 1955

**Descrição Física:** 1 mapa topográfico : color. ; 40 x 64 cm.

**Escala:** 1:25000

**Arquivo:** Serviços Cartográficos do Exército

**Cota:** B2VD-RAA25-23/1. Versão digital disponível em: [http://www.igeoe.pt/cartoteca/bibliopac/imagens/23\\_1959a.jpg](http://www.igeoe.pt/cartoteca/bibliopac/imagens/23_1959a.jpg)

**Ficha cartográfica nº 9**



*Carta Militar de Portugal //  
Serviços Cartográficos do  
Exército // Praia da Vitória  
(Terceira - Açores) // Folha 25  
// Açores // Série M889*

**Notas:** Este levantamento apresenta curvas de nível de 10m. Podemos ver representado o forte de Santa Catarina no Cabo da Praia.

**Autor(es):** Serviços Cartográficos do Exército

**Publicação:** Lisboa : S.C.E., 1959.

**Data a que se refere:** Estereofotogrametria aérea: 1954. Trabalhos de campo: 1955

**Descrição Física:** 1 mapa topográfico : color. ; ; 40 x 64 cm.

**Escala:** 1:25000

**Arquivo:** Serviços Cartográficos do Exército

**Cota:** B2VD-RAA25-25/1. Versão digital disponível em: [http://www.igeoe.pt/cartoteca/bibliopac/imagens/25\\_1959a.jpg](http://www.igeoe.pt/cartoteca/bibliopac/imagens/25_1959a.jpg)[http://www.exercito.pt/sites/BibEx/PublishingImages/Biblioteca\\_Digital/igeoe.JPG](http://www.exercito.pt/sites/BibEx/PublishingImages/Biblioteca_Digital/igeoe.JPG)

**Ficha cartográfica nº 10**



*Ilha Terceira divisão em fo-  
lhas à escala 1:2000*

**Autor(es):** Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos - Divisão de Cartografia

**Publicação:** -

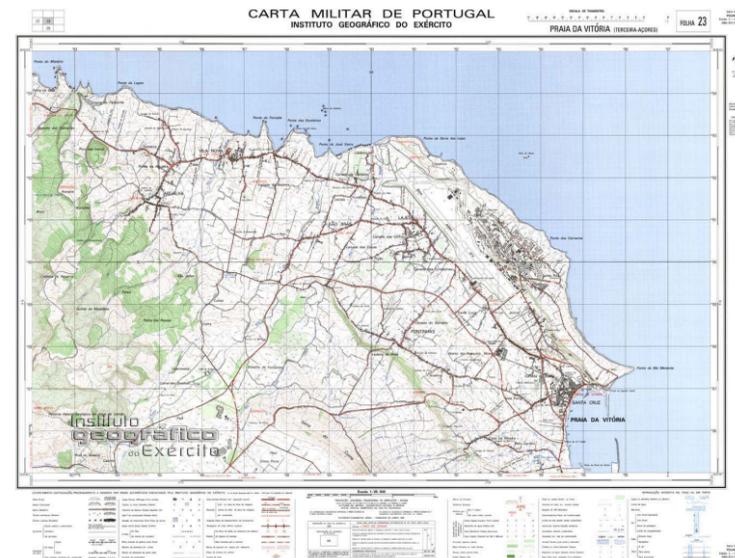
**Data a que se refere:** 1980

**Descrição Física:** -

**Escala:** 1/2000

**Notas:** Este conjunto de folhas foram fornecidas pelos serviços da Divisão de Investimento e Ordenamento do Território da Câmara Municipal da Praia da Vitória em formato digital. Apresentam curvas de nível de 2 em 2 metros. Já se encontrava construído o porto dos americanos e o molhe norte. A estrada de circunvalação já se encontra aberta. O molhe sul começa a ser construído. Nesta planta estão identificada quase toda a toponímia de ruas e largos da Vila da Praia. Já se encontram representados os esporões construídos na baía para proteger a costa da violência do mar.

## Ficha cartográfica nº 11



*Carta Militar de Portugal // Instituto Cartográfico do Exército // Praia da Vitória (Terceira - Açores) // Folha 23 // Açores // Série M889*

**Notas:** Esta Carta Militar foi fornecida em formato digital pelos serviços da Divisão de Investimento e Ordenamento do Território da Câmara Municipal da Praia da Vitória. Apresenta curvas de nível de 10 em 10 metros. Já é representada a circular interna e a via rápida, e as obras do porto já se encontram concluídas.

**Autor(es):** Instituto Geográfico do Exército.

**Publicação:** Lisboa : I.G.E., 2002, 2ª Edição

**Data a que se refere:** Estereofotogrametria aérea, trabalhos de campo: 1999

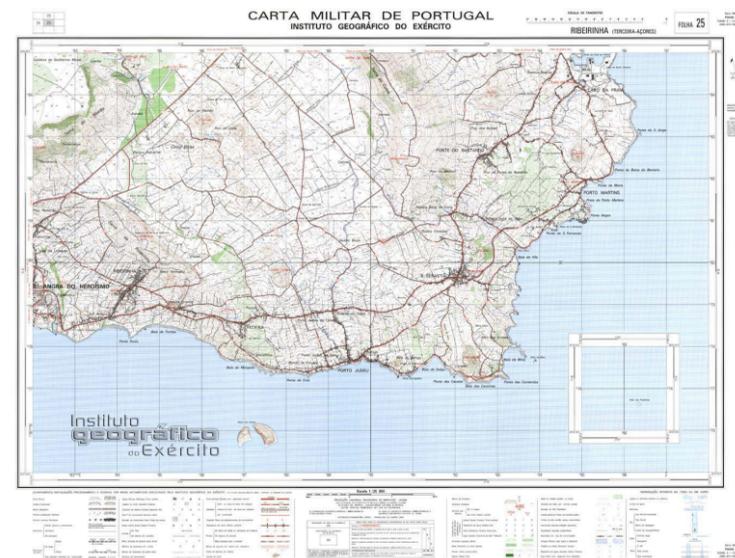
**Descrição Física:** 1 mapa topográfico : color. ; ; 40 x 64 cm.

**Escala:** 1:25 000

**Arquivo:** Instituto Geográfico do Exército.

**Cota:** B2VD-RAA25-23/2; Versão digital disponível em: [http://www.igeoe.pt/cartoteca/bibliopac/imagens/23\\_2002a.jpg](http://www.igeoe.pt/cartoteca/bibliopac/imagens/23_2002a.jpg)

## Ficha cartográfica nº 12



*Carta Militar de Portugal // Instituto Geográfico do Exército // Praia da Vitória (Terceira - Açores) // Folha 25 // Açores // Série M889*

**Notas:** Esta Carta Militar foi fornecida em formato digital pelos serviços da Divisão de Investimento e Ordenamento do Território da Câmara Municipal da Praia da Vitória. Apresenta curvas de nível de 10 em 10 metros. Podemos ver já concluídas as obras do Porto Oceânico da Praia da Vitória, junto do Forte de Santa Catarina.

**Autor(es):** Instituto Geográfico do Exército

**Publicação:** Lisboa : I.G.E., 2002.

**Data a que se refere:** Estereofotogrametria aérea, trabalhos de campo: 1999

**Descrição Física:** 1 mapa topográfico : color. ; ; 40 x 64 cm.

**Escala:** 1:25000

**Arquivo:** Instituto Geográfico do Exército.

**Cota:** B2VD-RAA25-25/2; Versão digital disponível em: [http://www.igeoe.pt/cartoteca/bibliopac/imagens/25\\_2002a.jpg](http://www.igeoe.pt/cartoteca/bibliopac/imagens/25_2002a.jpg)[http://www.exercito.pt/sites/BibEx/PublishingImages/Biblioteca\\_Digital/igeoe.JPG](http://www.exercito.pt/sites/BibEx/PublishingImages/Biblioteca_Digital/igeoe.JPG)

## Anexo B - Levantamentos Aerofotogramétricos

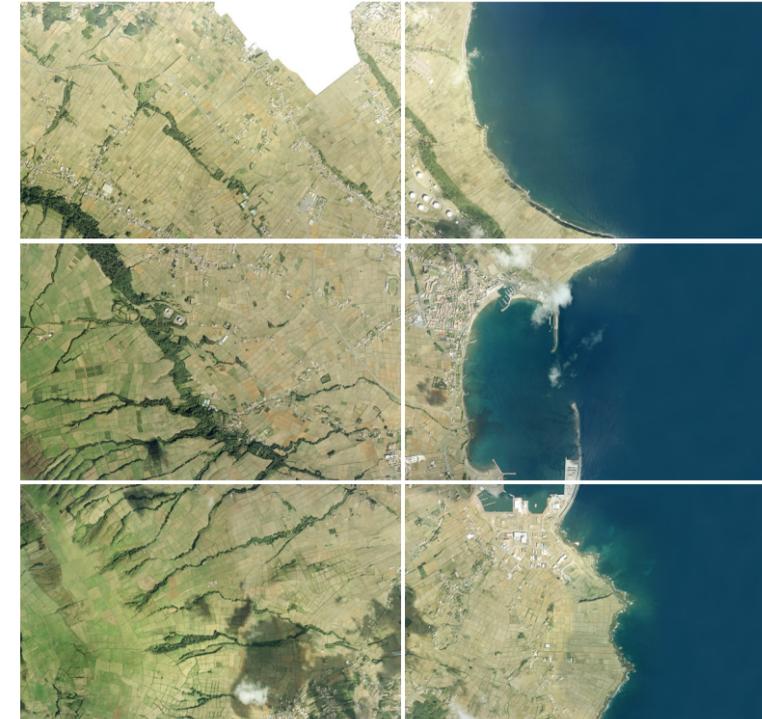
### Levantamento Aerofotogramétrico nº1



*Fotografia aérea da Praia de 1943.*

LEITE, Antonieta Reis. (2014). **Açores cidade e território, Quatro vilas estruturantes.** Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura. p. 175

### Levantamento Aerofotogramétrico nº 2



*Levantamento Aérofotogramétrico feito pelos serviços militares, em 2005.*

Esta Imagem foi cedida, em formato digital, pelos serviços da Divisão de Investimento e Ordenamento do Território da Câmara Municipal da Praia da Vitória.

### Levantamento Aerofotogramétrico nº 3

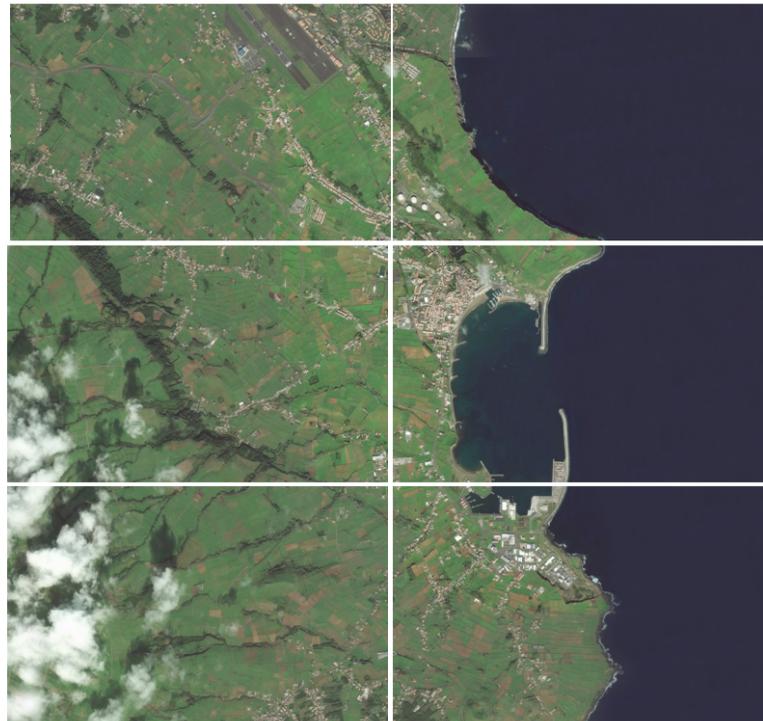
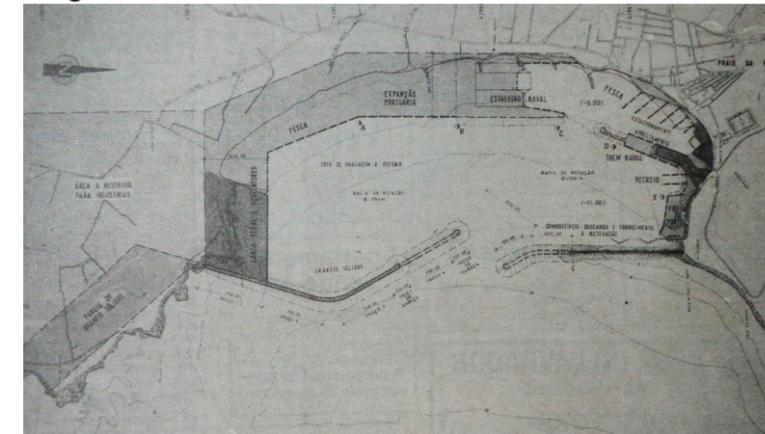


Imagem editada pelo autor, a partir do ortofotomapa obtido através do Bing Maps, com imagem de 2014. [Consultado em Junho de 2015]

### Anexo C - Artigo de Jornal

#### Artigo nº 1



*“O novo porto da Praia da Vitória”*

Açoriano Oriental, *“O novo porto da Praia da Vitória”*, 21 de Setembro de 1980, Ponta Delgada.

Artigo na capa do jornal, em que podemos ver o projeto proposto para o Porto Oceânico da Vila da Praia, em 1980. Este projeto não foi concretizado, contudo, podemos aqui ver o que estava previsto acontecer. Em primeiro lugar a praia que deu o à Vila desapareceria, pois 90% da sua extensão seria aterrada para se construir o porto. Podemos ler na legenda, da esquerda para a direita, as seguintes indicações: Parque para graneis sólidos, área a reservar para indústrias, carga geral e contentores, pesca, zona para expansão portuária, estaleiro naval, pesca, estacionamento para embarcações ligeiras, zona de aprestamento, trem naval, recreio, frota do porto, zona de combustíveis e descarga e fornecimento à navegação.

Anexo D - Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores

Decreto Regulamentar Regional Nº 57/1980/A

492

I SÉRIE — NÚMERO 42

GOVERNO REGIONAL

Decreto Regulamentar Regional n.º 57/A/80 de 3 de Dezembro  
 Estando em curso a elaboração do estudo de aproveitamento integral da baía da Praia da Vitória, entendendo o Governo Regional como conveniente que para a área onde os respectivos estudos se vão desenvolver sejam decretadas medidas preventivas a fim de se evitar que a alteração indiscriminada das circunstâncias crie dificuldades à futura execução do plano, tomando-a mais difícil ou onerosa, determina-se a sujeição a medidas preventivas da área indicada no mapa anexo.

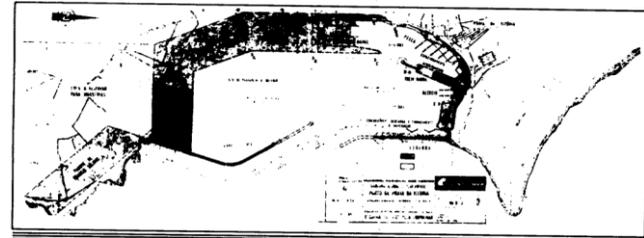
Nestes termos:  
 Ao abrigo do disposto no capítulo II do Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, o Governo Regional decreta, nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 229.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º — 1 — Durante o prazo de dois anos fica dependente de autorização da Secretaria Regional do Equipamento Social, sem prejuízo de quaisquer outros condicionamentos legalmente exigidos, a prática, na área definida na planta anexa a este diploma, dos actos ou actividades seguintes:

- a) Criação de novos núcleos habitacionais;
- b) Construção, reconstrução ou ampliação de edifícios ou de outras instalações;
- c) Instalação de explorações ou ampliação das já existentes;
- d) Alterações importantes, por meio de aterros ou escavações, à configuração geral do terreno;
- e) Derrube de árvores em maciço, com qualquer área;
- f) Destruição do solo vivo e do coberto vegetal.

2 — É competente para promover o cumprimento das medidas estabelecidas neste diploma e de proceder em conformidade com o disposto no artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, a Secretaria Regional do Equipamento Social.

Art. 2.º Este decreto entra imediatamente em vigor.  
 Aprovado pelo Governo Regional em 18 de Setembro de 1980.  
 O Presidente do Governo Regional, *João Bosco Mota Amaral*.  
 Assinado em Angra do Heroísmo em 11 de Novembro de 1980.  
 Publique-se.  
 O Ministro da República, *Henrique Afonso da Silva Horta*.



PRESIDÊNCIA DO GOVERNO  
 Despacho 142/80  
 O Governo Regional reunido em 26 de Novembro de 1980 e nos termos do art.º 3.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 23/77/A, de 4 de Agosto, resolveu:  
 Autorizar os Secretários Regionais das Finanças e do

Equipamento Social a proceder a transferências de verbas no Orçamento da Secretaria Regional do Equipamento Social no montante global de 10 410 000\$00.  
 Presidência do Governo Regional, 26 de Novembro de 1980. — O Presidente do Governo Regional, *João Bosco Mota Amaral*.

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO E SECRETARIAS REGIONAIS DAS FINANÇAS, DA EDUCAÇÃO E CULTURA, DO TRABALHO, ASSUNTOS SOCIAIS, DA AGRICULTURA E PISCAS, DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, DOS TRANSPORTES E TURISMO E DO EQUIPAMENTO SOCIAL

Despacho Normativo n.º 150/80  
 Ao abrigo da resolução da Assembleia Regional dos Açores n.º 180/A de 24 de Novembro de 1980, e nos termos do art.º 3.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 23/77/A de 4 de Agosto, são efectuadas as seguintes transferências de verbas no Orçamento da Região Autónoma dos Açores em vigor:

CAP	C.E.	N.º OU AL.	RUBRICAS	REFORÇOS OU INSCRIÇÕES	ANULAÇÕES
01	52.00		PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL GABINETE DO PRESIDENTE, SECRETARIA GERAL		
07	31.00		Investimentos-Maquinaría e equipamento DIRECÇÃO REGIONAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL Aquisição de serviços-Não especificado.	1 500 000\$00 1 000 000\$00	

Resolução Nº 172/82.

408 (10)

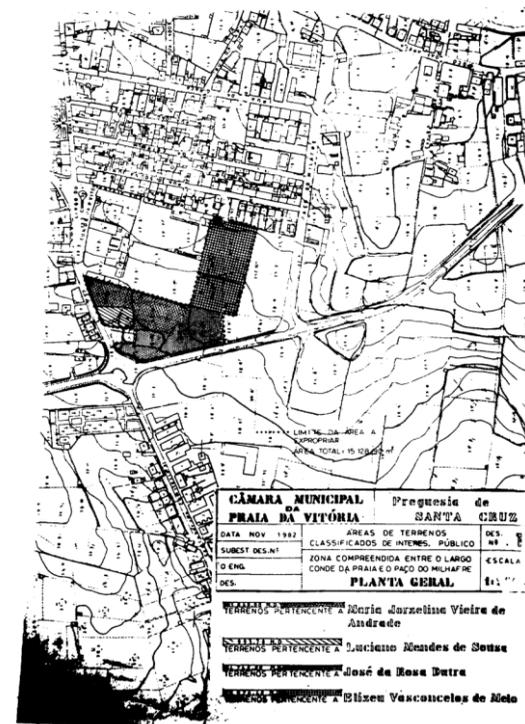
I SÉRIE — NÚMERO 46

Resolução n.º 172/82

Ao abrigo do disposto no artigo 229.º alínea d) da Constituição e do Decreto-Lei n.º 193/79, de 28 de Junho, e em execução dos artigos números 10, n.º 1 e 14, n.º 1, do Decreto-Lei número 845/76, de 11 de Dezembro, o Governo, resolve declarar a utilidade pública urgente dos terrenos necessários à execução da obra de IMPLANTAÇÃO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA

PRAIA DA VITÓRIA E ZONA ENVOLVENTE, incluídos na planta anexa autorizando a Câmara Municipal de Praia da Vitória a tomar posse administrativa dos mesmos, já que tal acto se considera indispensável à concretização imediata da citada obra.

Aprovada em Conselho, em 9 de Dezembro de 1982. —  
 O Presidente do Governo Regional, *João Bosco Mota Amaral*.



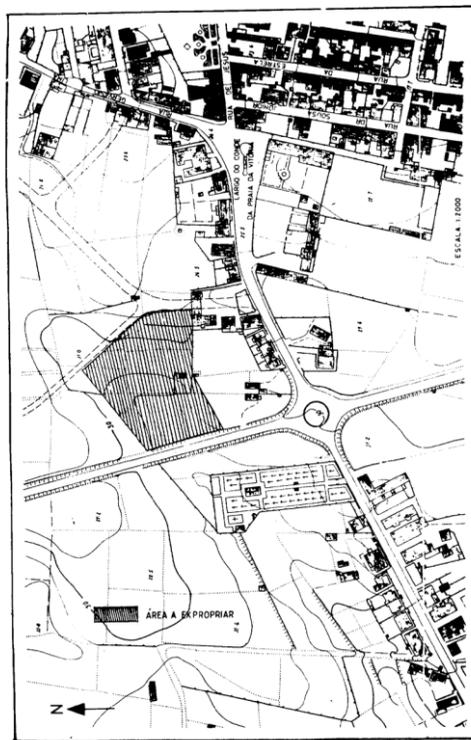
Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, Nº 46 – Suplemento, 28 de Dezembro de 1982, **Resolução Nº 172/82.**

Planta em que estão representados os terrenos a expropriar para a construção do Tribunal Judicial da Praia da Vitória. Podemos também ver projetada a ligação do Passo do Milhafre com a Estrada de Circunvalação.

Resolução Nº 226/85.

10 DE DEZEMBRO DE 1985

697



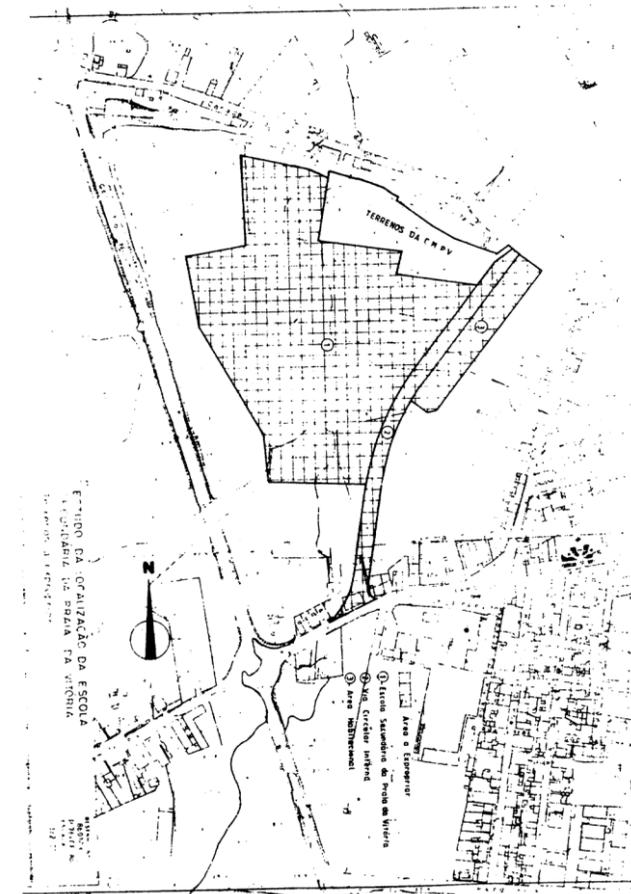
Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, Nº 46 – Suplemento, 10 de Dezembro de 1985, **Resolução Nº 226/85**.

Planta em que estão representados os terrenos a expropriar para a construção do Quartel de Bombeiros da Praia da Vitória, Podemos ainda ver projetadas a abertura de ruas com desenho diferente da circular interna que se abriu.

Resolução Nº 193/86

30 DE SETEMBRO DE 1986

801



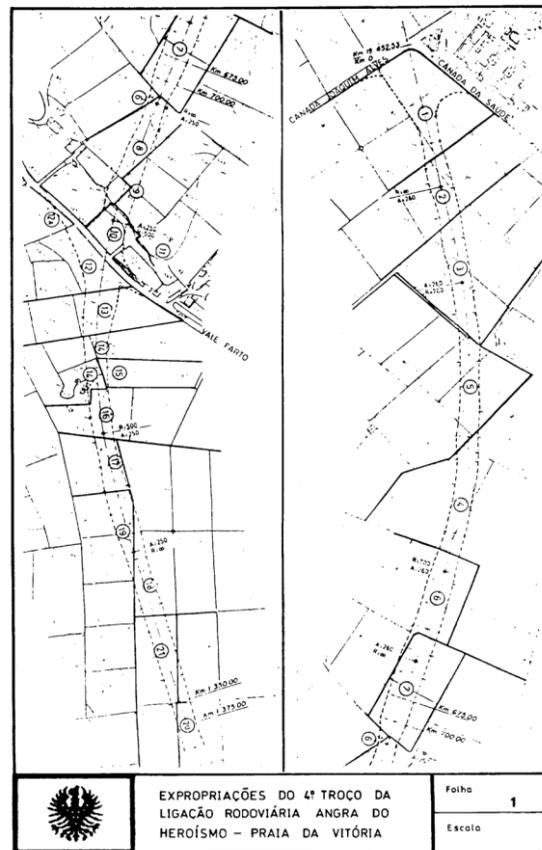
Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, Nº 38 – Suplemento, 30 de Setembro de 1986, **Resolução Nº 193/86**.

Planta em que estão representados os terrenos a expropriar para a construção da Escola Secundária da Praia da Vitória. Podemos ainda ver projetada a abertura da circular interna, e de uma zona habitacional.

Resolução nº 91/95.

408

I SÉRIE - N.º 25 - 22-6-1995

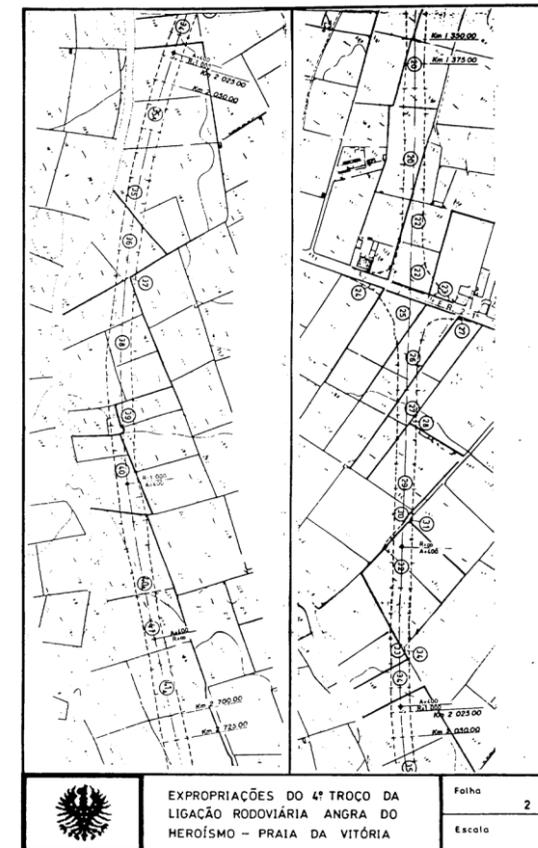


Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, N.º 25, 22 de Junho de 1995, **Resolução nº 91/95.**

Planta em que estão representados os terrenos a expropriar para a construção do 4º Troço da Via Rápida ligando a Cidade da Praia da Vitória à Cidade de Angra do Heroísmo. Liga também o Porto Oceânico da Praia da Vitória, com o Aeroporto das Lajes.

I SÉRIE - N.º 25 - 22-6-1995

409



Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, Série I, N.º 25, 22 de Junho de 1995, **Resolução nº 91/95.**



**Resolução n.º 92/95  
de 22 de Junho**

Considerando que o Decreto-Lei n.º 521/77, de 19 de Dezembro, que criou a Junta Autónoma do Porto da Horta, passou para a sua jurisdição os portos, cais, varadouros e muralhas marítimas, de interesse portuário, das ilhas de São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo;

Considerando que a instalação para carenagem, reparação e construção naval do Porto da Madalena do Pico, construída pelo Governo Regional dos Açores, constituindo, como tal, domínio privado da Região e cuja exploração foi concessionada à empresa Compico - Companhia de Pesca do Pico, SARL, em 1990, pela Direcção Regional dos Transportes e Comunicações, se encontra na área de jurisdição da referida Junta.

Considerando, finalmente, a maior vocação, proximidade e disponibilidade em recursos humanos desta entidade para

proceder a uma eficaz gestão das mencionadas instalações, quer directamente, quer através da atribuição do seu uso privativo.

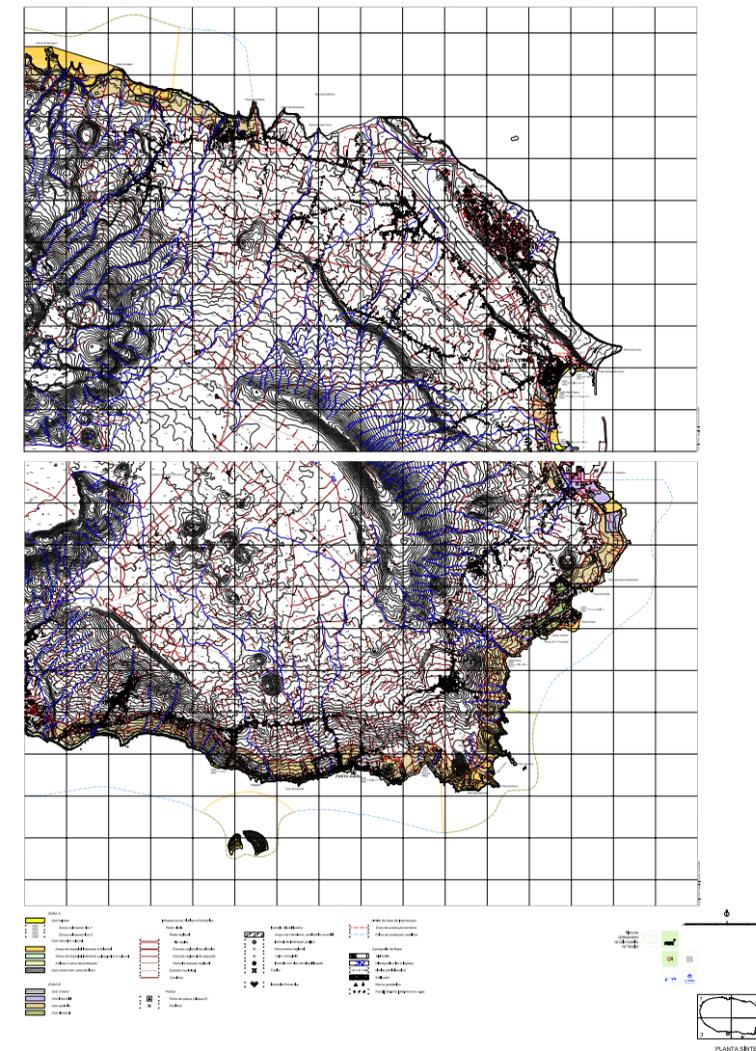
Assim, ao abrigo do disposto na alínea h) do artigo 56.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, o Governo resolve:

- 1 - São transferidas para a Junta Autónoma do Porto da Horta todas as infraestruturas e outras instalações fixas, bem como equipamentos mecânicos, eléctricos e outros, e, ainda, as redes de água e electricidade, que constituem a instalação para carenagem e reparação de barcos, designada por carreiras do Porto da Madalena, e situada na ilha do Pico.
- 2 - A presente resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Aprovada em Conselho, Madalena, Pico, 8 de Junho de 1995. - O Presidente do Governo, *João Bosco Mota Amaral*.

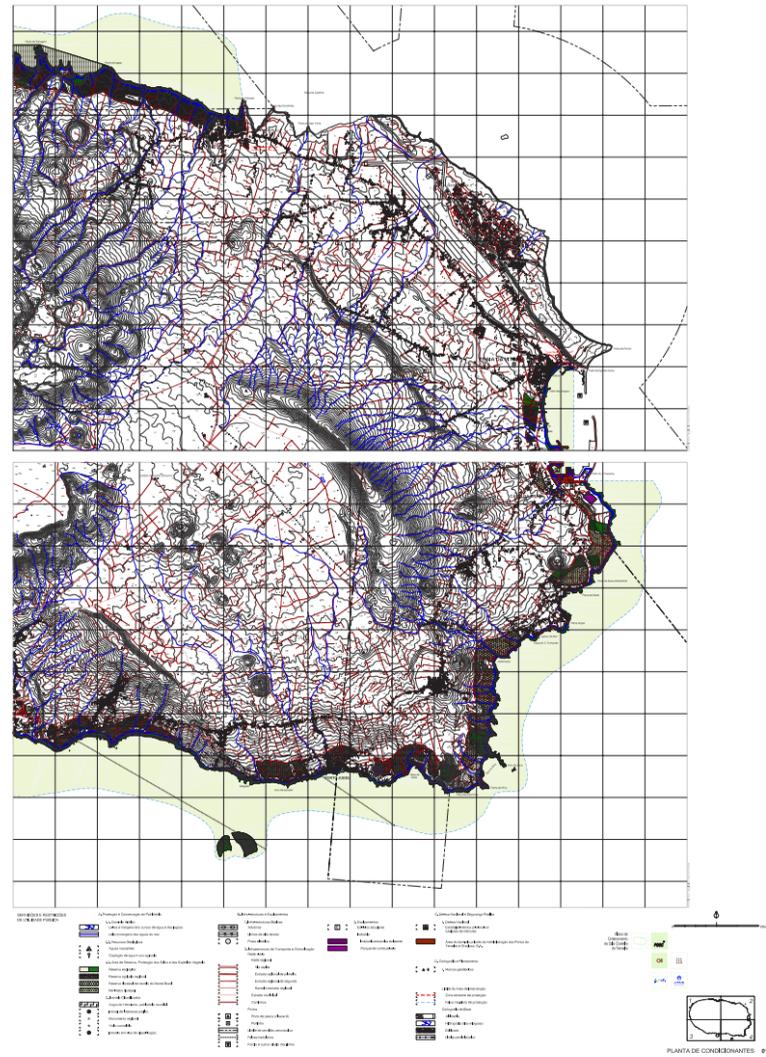
## Anexo E - Plano de Ordenamento de Orla Costeira

### Planta Síntese



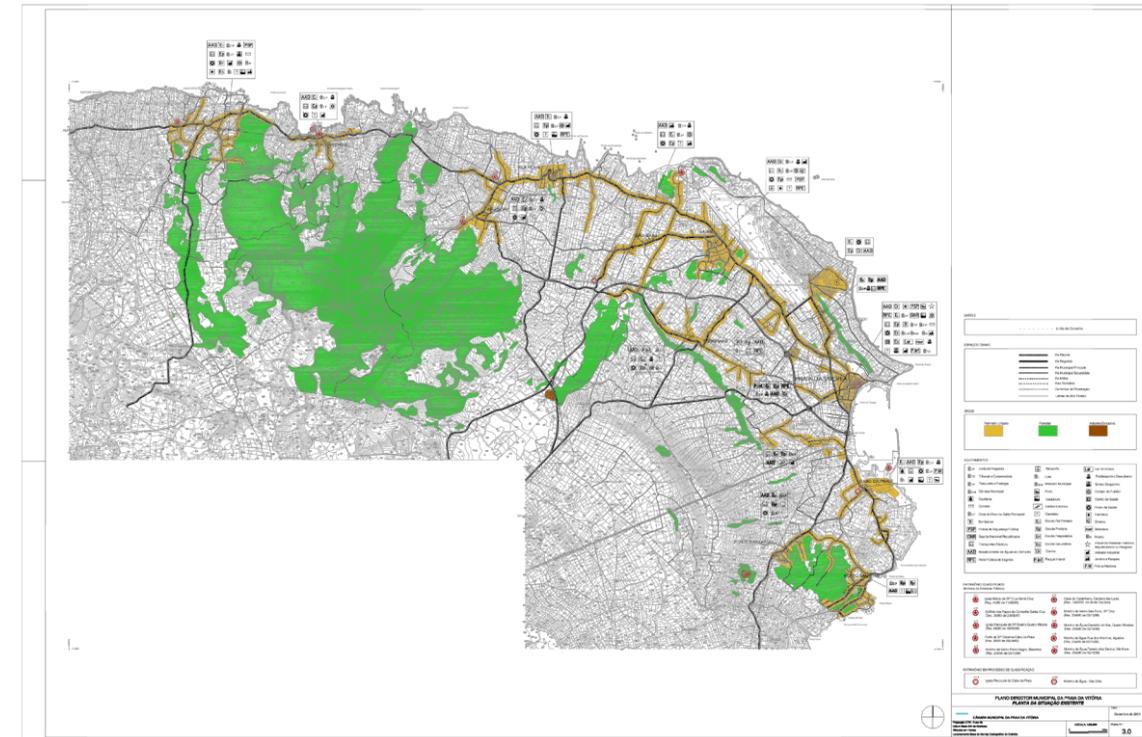
Jornal Oficial da Presidência do  
Governo dos Açores, Série I, N.º  
25, 22 de Junho de 1995, **Reso-  
lução n.º 91/95.**

### Planta de Condicionantes

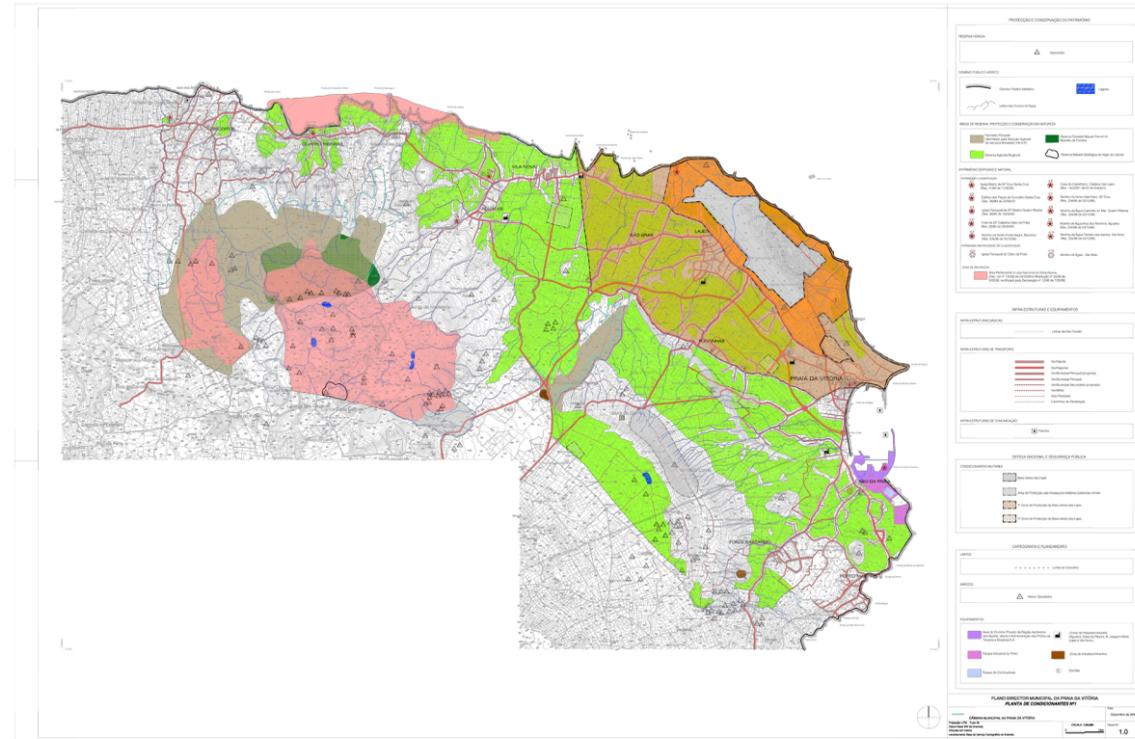


### Anexo F - Plano Diretor Municipal

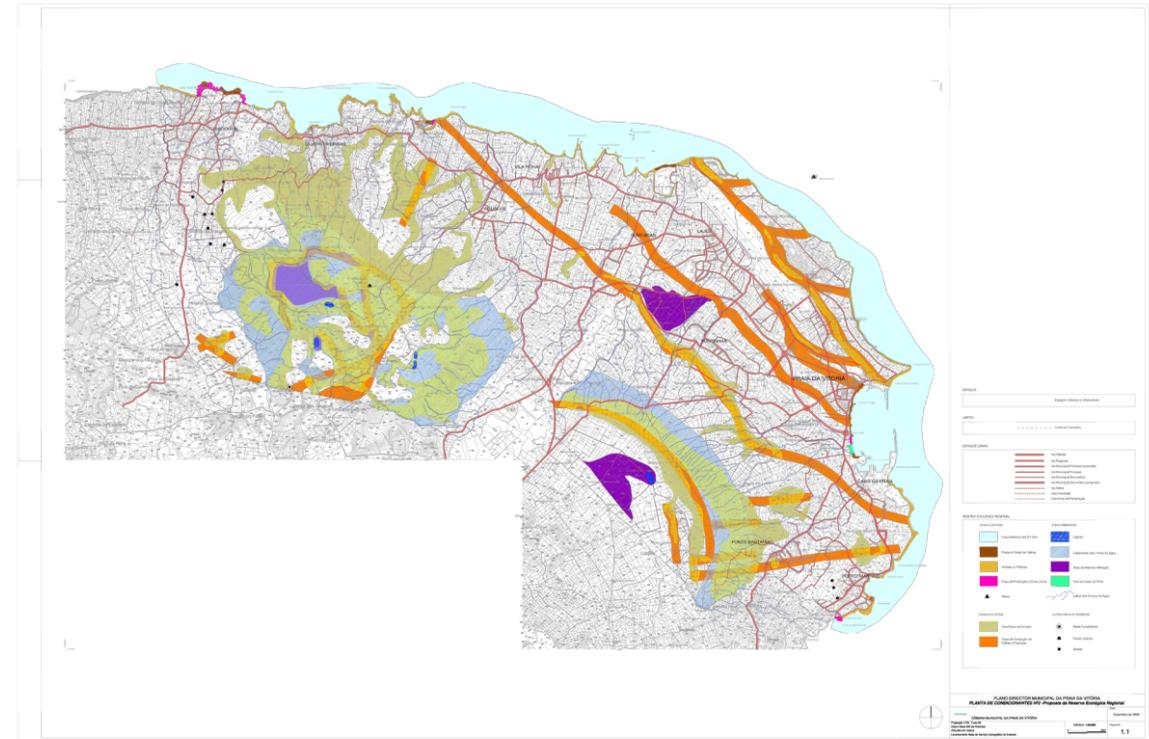
### Planta de Situação Existente



Planta de Condicionantes - Reserva Agrícola Regional



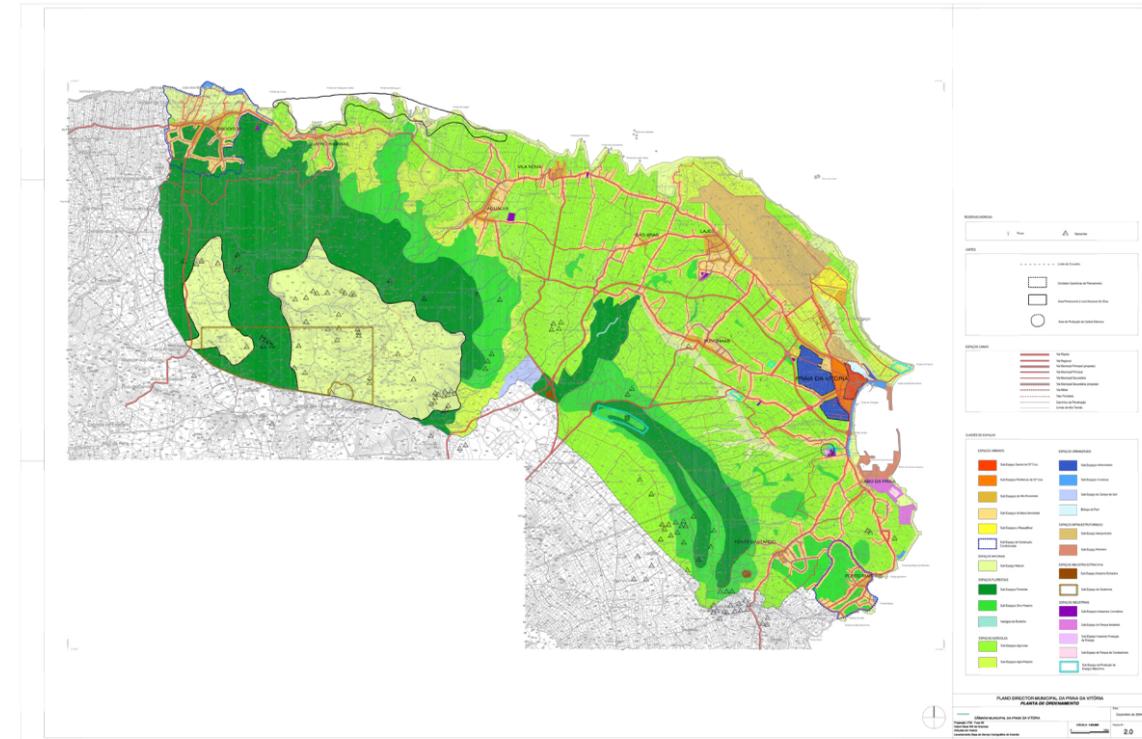
Planta de Condicionantes - Reserva Ecológica Regional



### Planta de Enquadramento



### Planta de Ordenamento







Escola de Tecnologias e Arquitetura  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Mestrado Integrado em Arquitetura

Rui Miguel Pais Areias

Trabalho Prático submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Arquitectura

### **Residência de Estudantes em Sines**

Orientador:  
Arquiteto Pedro Viana Botelho, Professor Auxiliar Convidado,  
ISCTE - IUL

Outubro, 2016

209

## Residência de Estudantes em Sines

ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa  
Rui Miguel Pais Areias  
Outubro, 2016

## **Análise da Estrutura Urbana de Sines**

**Análise realizada pela turma**

*“Sines é um lugar revelador de imaginários paradoxais: por um lado, o aparato industrial constitui uma limitação a novas formas de ocupação ou funções; por outro, abre um enorme potencial de intervenção. Esta condição abre espaço para uma acção crítica através do projecto de arquitectura que permita a definição de novos programas, a incorporação e reconfiguração do tempo de uso do lugar, a consideração da resiliência dos programas e espaços de produção e da complementaridade entre as funções do habitar e do produzir.*

*A evolução da cidade consolidou a relação marítima do grande planalto de assentamento com o limite escarpado no contacto com a linha de costa. Na marginal concentram-se o porto náutico de recreio, o porto de pesca e a praia da cidade, episódios de uma extensa frente de contacto com o grande porto industrial de Sines.*

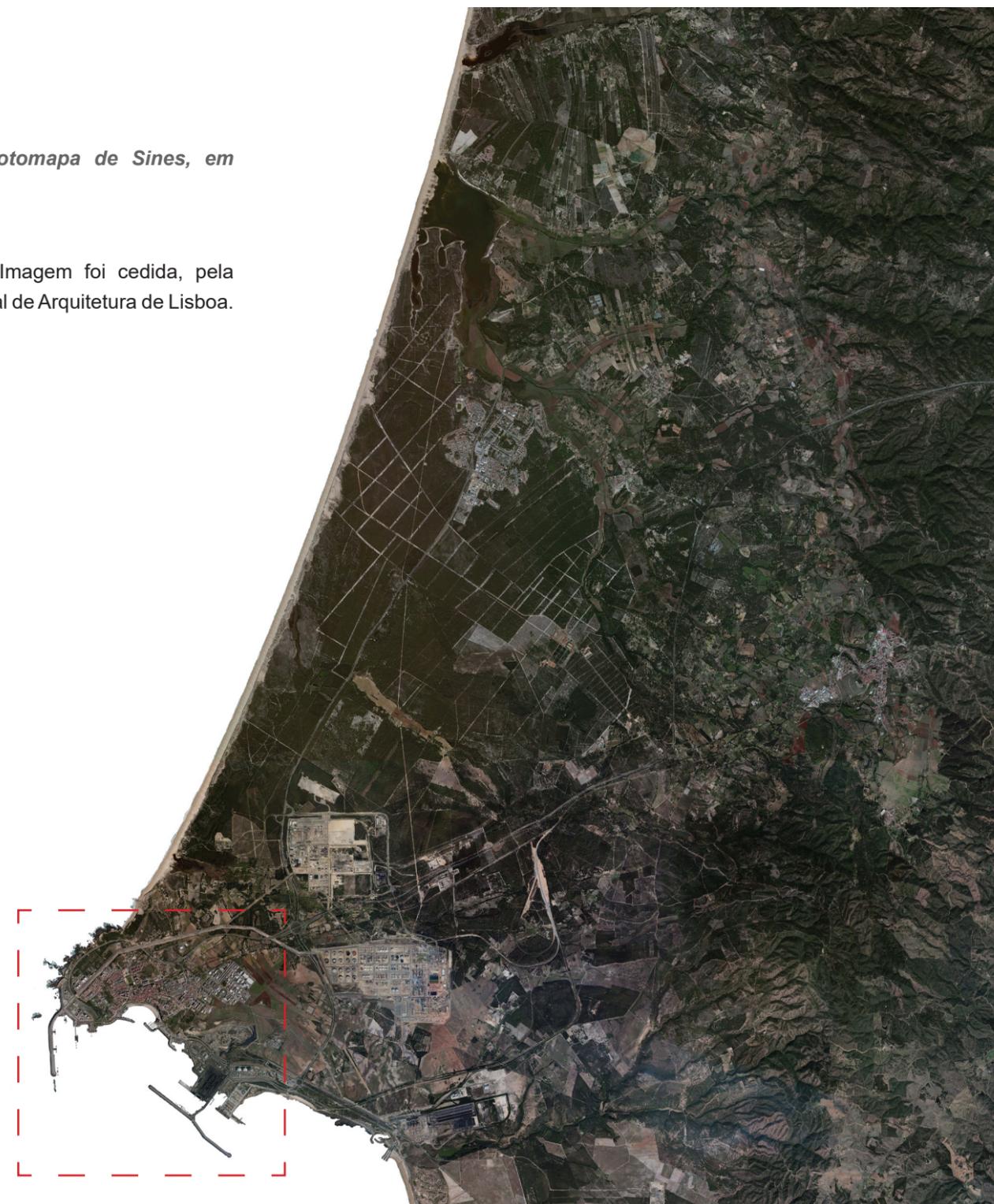
*Entre cada uma destas grandes estruturas existem um conjunto de espaços de ligação destinados a infra-estruturas de distribuição e gases, líquidos e gasosos, matérias-primas e matérias transformadas que se efectuam através de redes viárias, ferroviárias e condutas ocultas ou a céu aberto. Estas ligações produzem espaços disponíveis para acolher outras funções ou características. São espaços que evidenciam as relações de dependência entre os distintos lugares, processos de produção e logística que, devendo ser entendidos e salvaguardados, abrem espaço para especulação.*

*O desafio desta reflexão resume-se na complementaridade de produção das diferentes estruturas, a compatibilização e a partilha de novos programas, a transformação de espaços e a apropriação de terrenos expectantes.”<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> AA VV. (2016). *“Concurso Prémio Universidade Trienal de Lisboa Millennium bcp”*. Lisboa, Trienal de Arquitectura de Lisboa.

*Ortofotomapa de Sines, em 2005.*

Esta Imagem foi cedida, pela Trienal de Arquitectura de Lisboa.





***Estrutura Urbana de Sines 1699 - 1743***

Esquema baseado nas gravuras: V.<sup>a</sup> de Sines. Fonte: Mc, Alexandre Massai, 1621; Sines.

Fonte: BN, João Tomás Correia, fls. 25v.<sup>o</sup> -26.



***Estrutura Urbana de Sines 1743 - 1799***

Esquema baseado nas cartografias: Carta da Costa de Sines, 1781; Planta da Villa de Sines, 1781; Carta da Costa do Governo de Sines, 1790; Planta da Villa de Sines, 1790.

Fontes: IGP, CA 284, CA 414, CA 282, CA 415 (respectivamente)



***Estrutura Urbana de Sines 1743 - 1930***

Esquema baseado nas cartografias: Planta topográfica da Vila de Sines, década de 30 ( século XX).

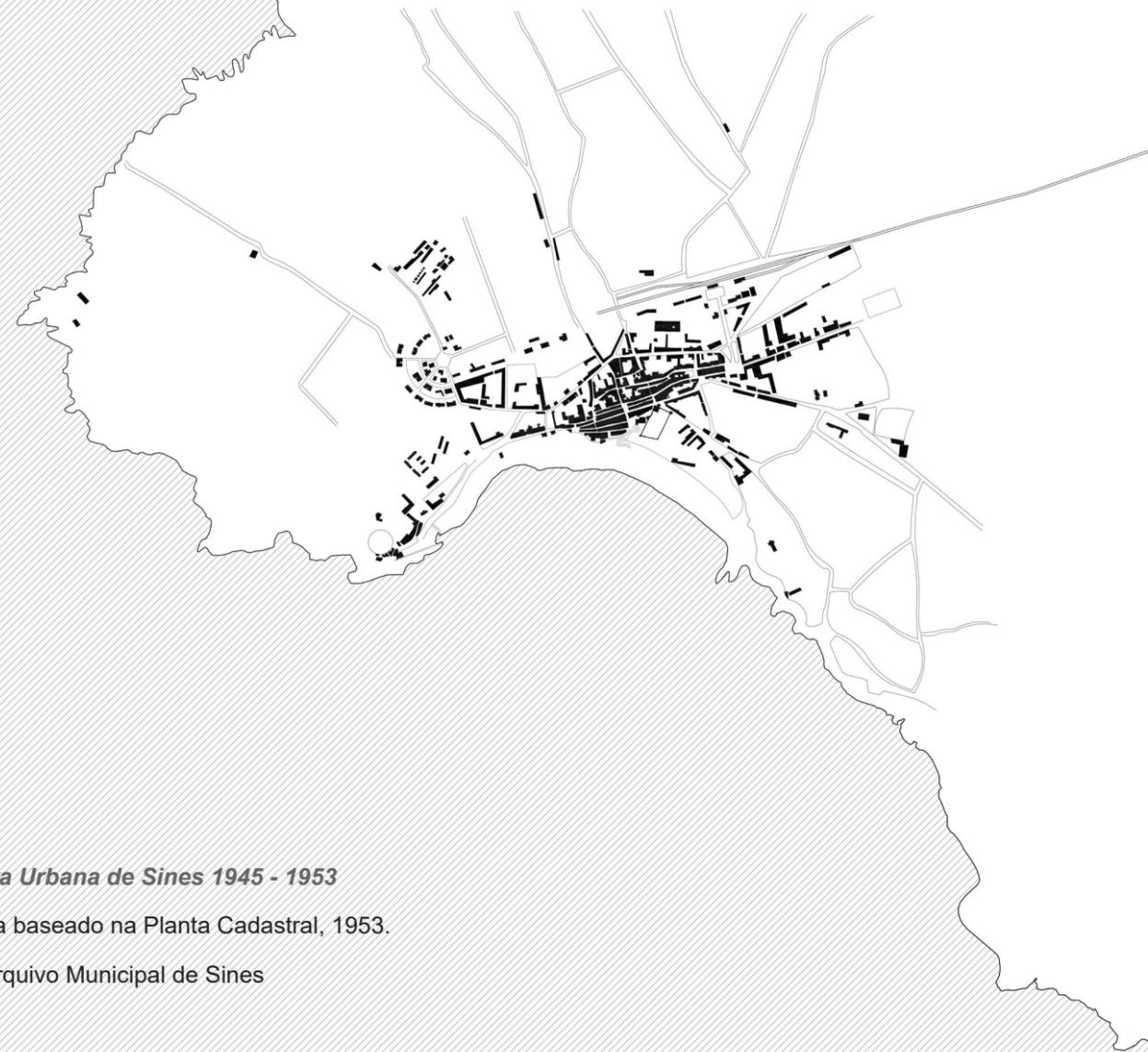
Fonte:Arquivo Municipal de Sines



***Estrutura Urbana de Sines 1930 - 1945***

Esquema baseado na Carta Militar de Portugal, entre 1943 e 1945.

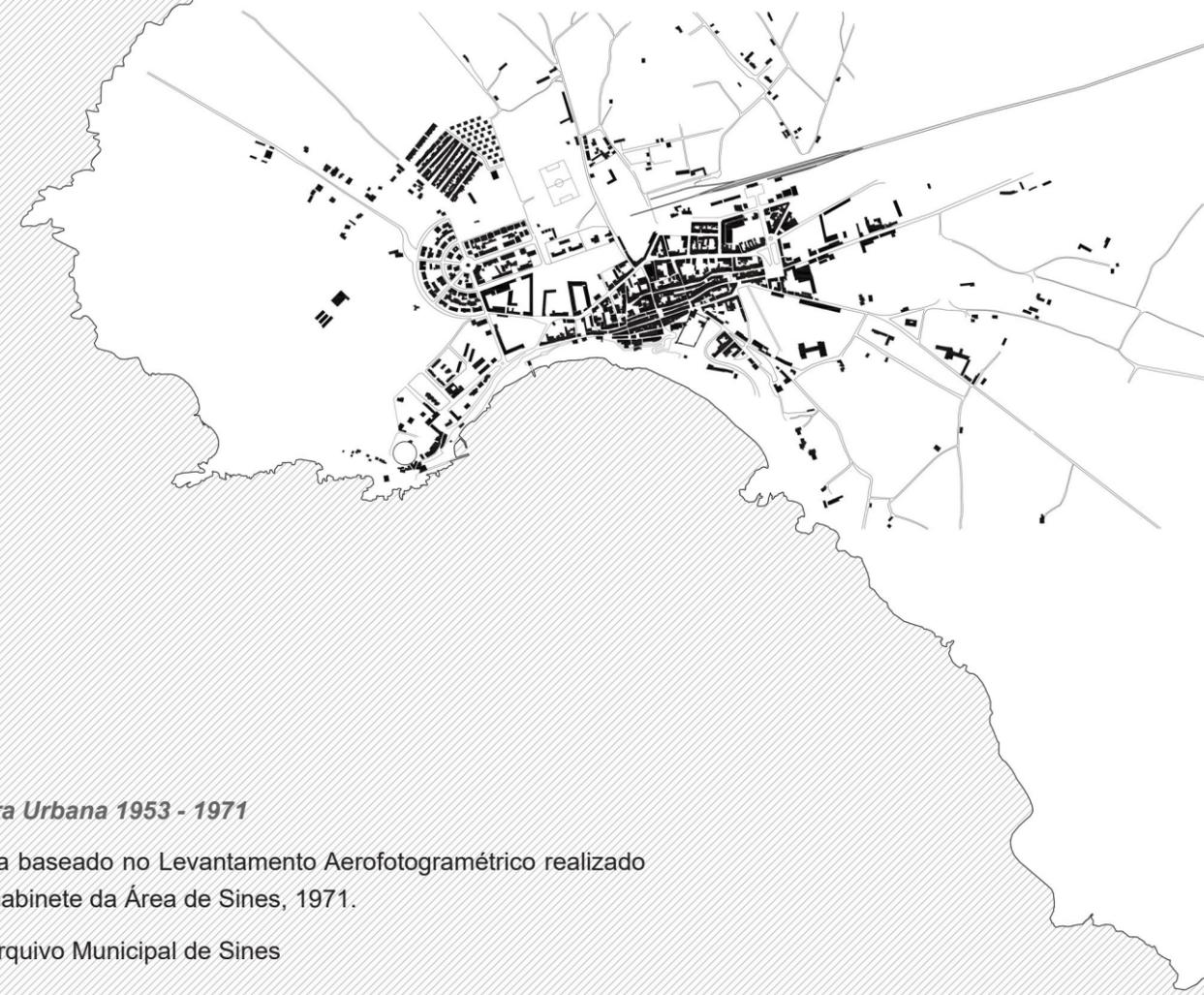
Fonte: Centro de Informação Geoespacial do Exército, fls. 505,515-A,516,526.



***Estrutura Urbana de Sines 1945 - 1953***

Esquema baseado na Planta Cadastral, 1953.

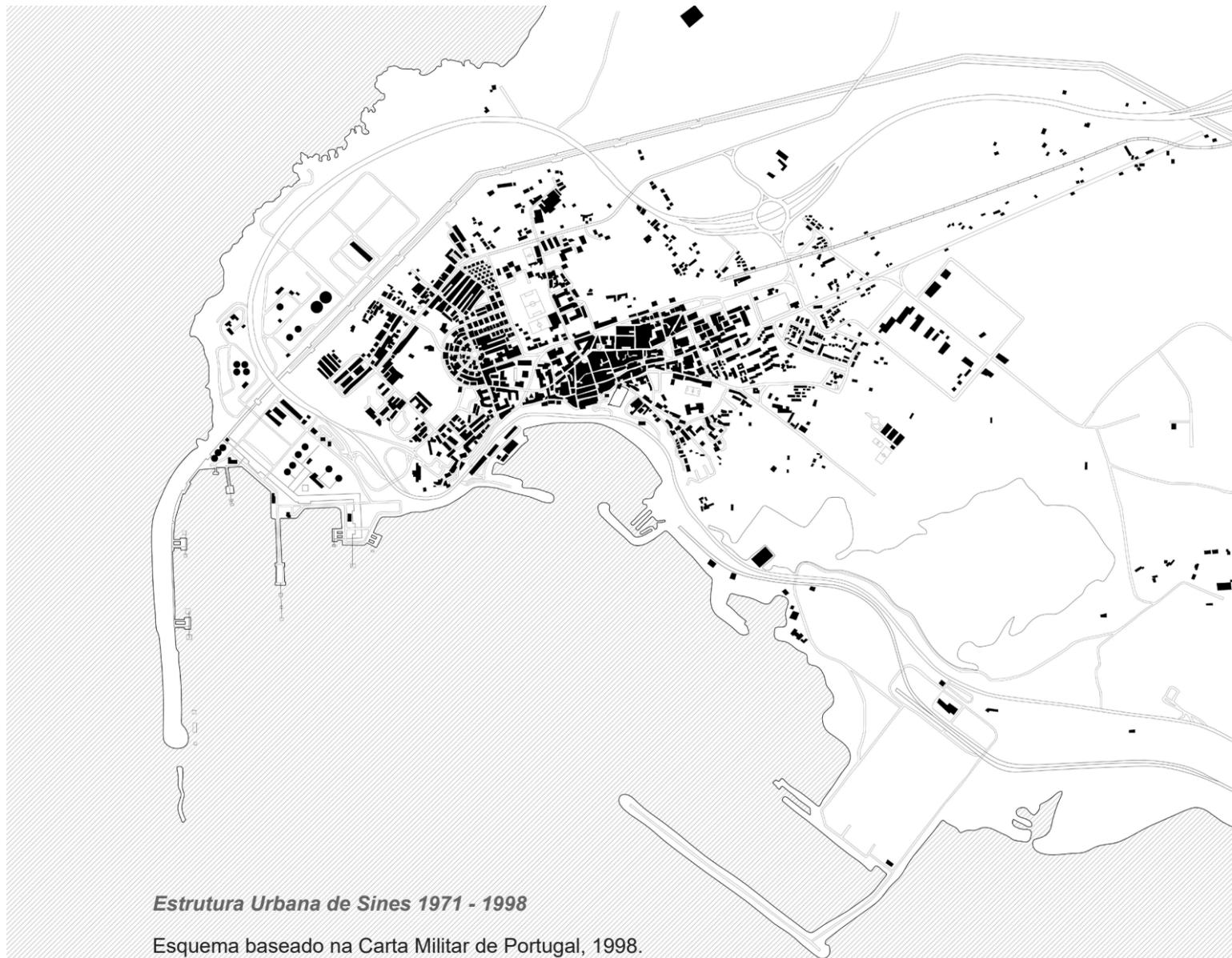
Fonte: Arquivo Municipal de Sines



***Estrutura Urbana 1953 - 1971***

Esquema baseado no Levantamento Aerofotogramétrico realizado para o Gabinete da Área de Sines, 1971.

Fonte: Arquivo Municipal de Sines



***Estrutura Urbana de Sines 1971 - 1998***

Esquema baseado na Carta Militar de Portugal, 1998.

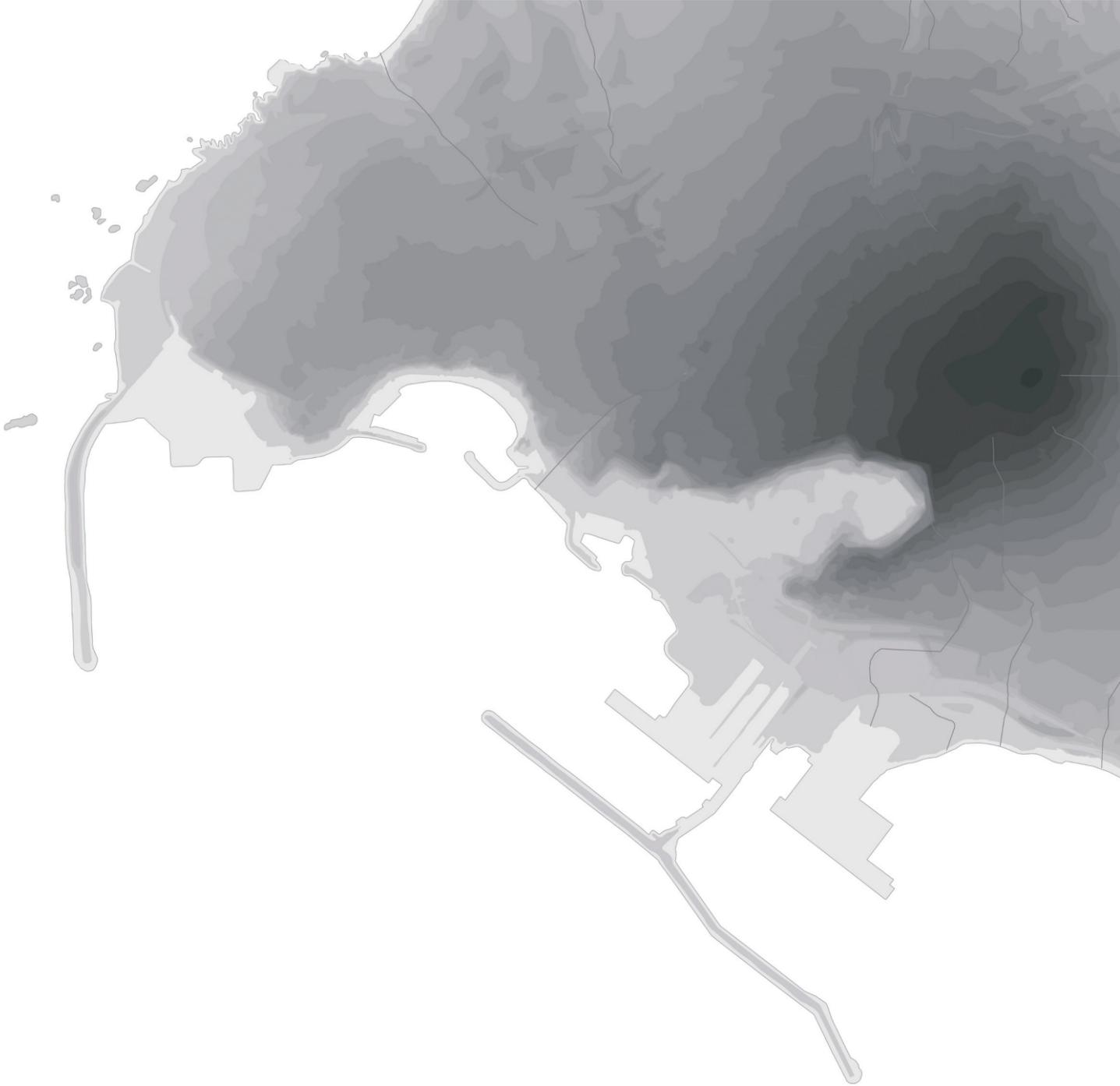
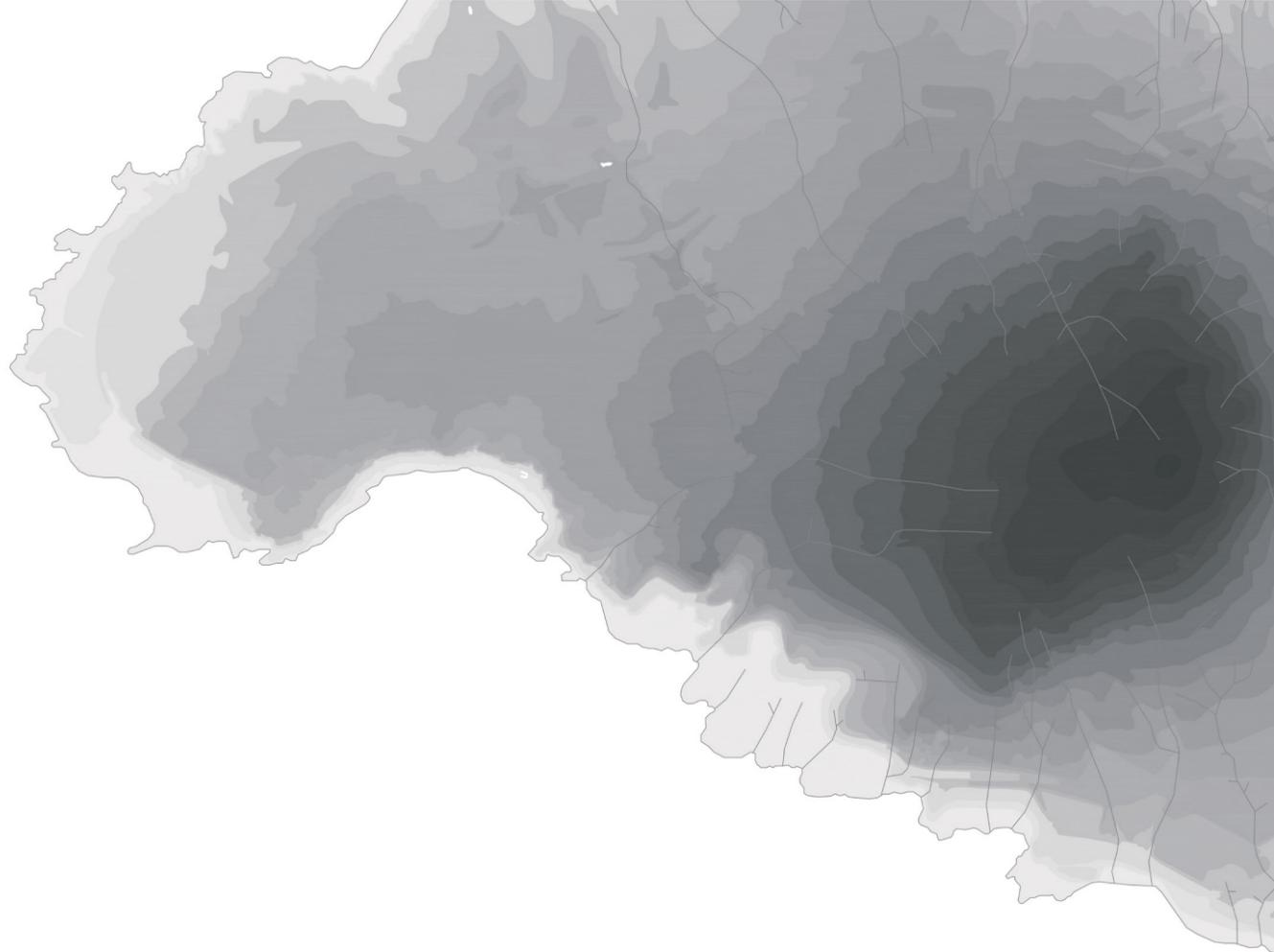
Fonte: Centro de informação Geoespacial do Exército, fls. 505,515-A,516.526



***Estrutura Urbana de Sines 1998 - 2016***

Esquema baseado na Carta Militar de Portugal, 1998.

Fonte: Centro de informação Geoespacial do Exército, fls. 505,515-A,516.526



Zonas Verdes

226



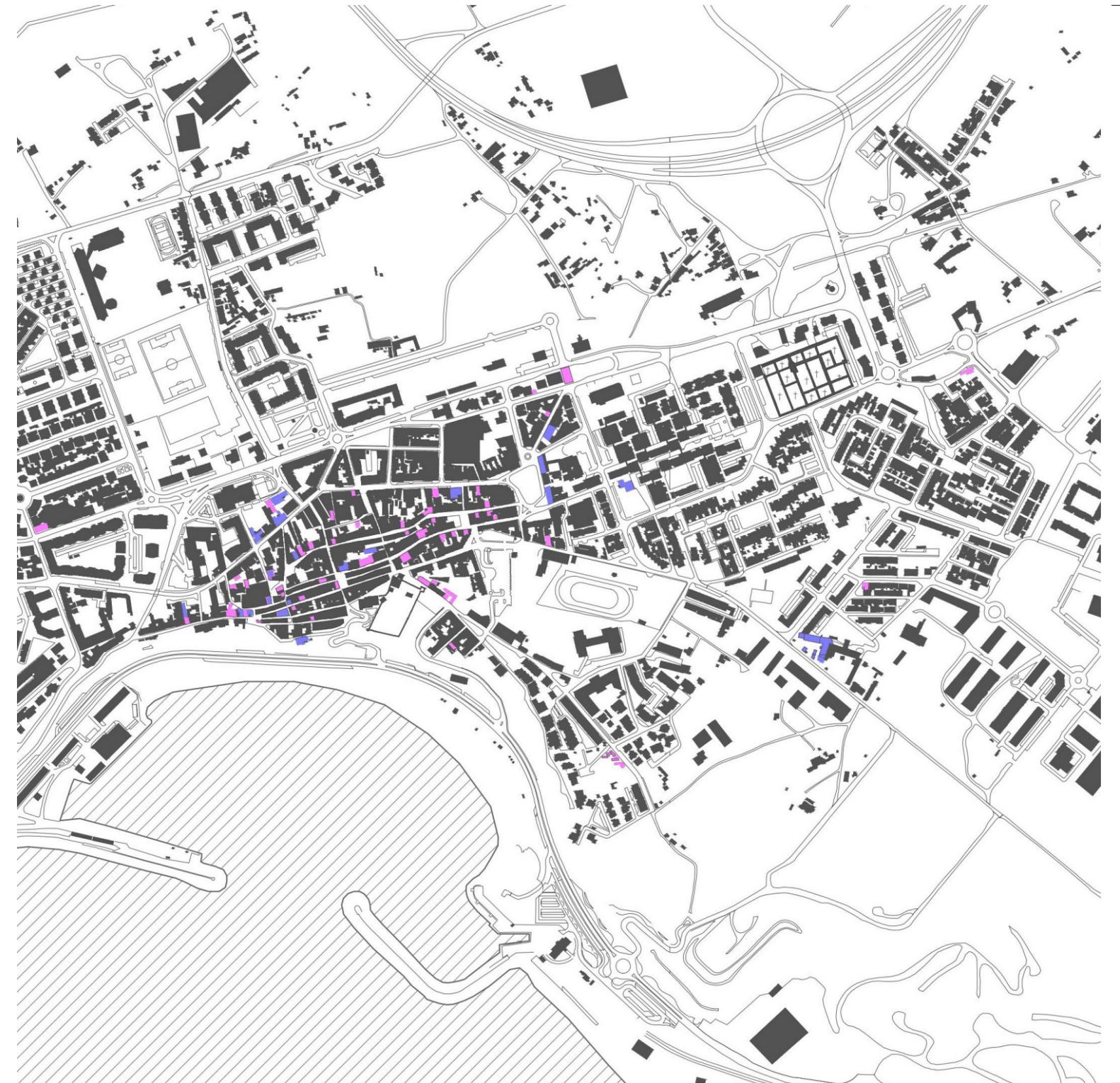
Levantamento do Estado de Conservação do Edificado

228

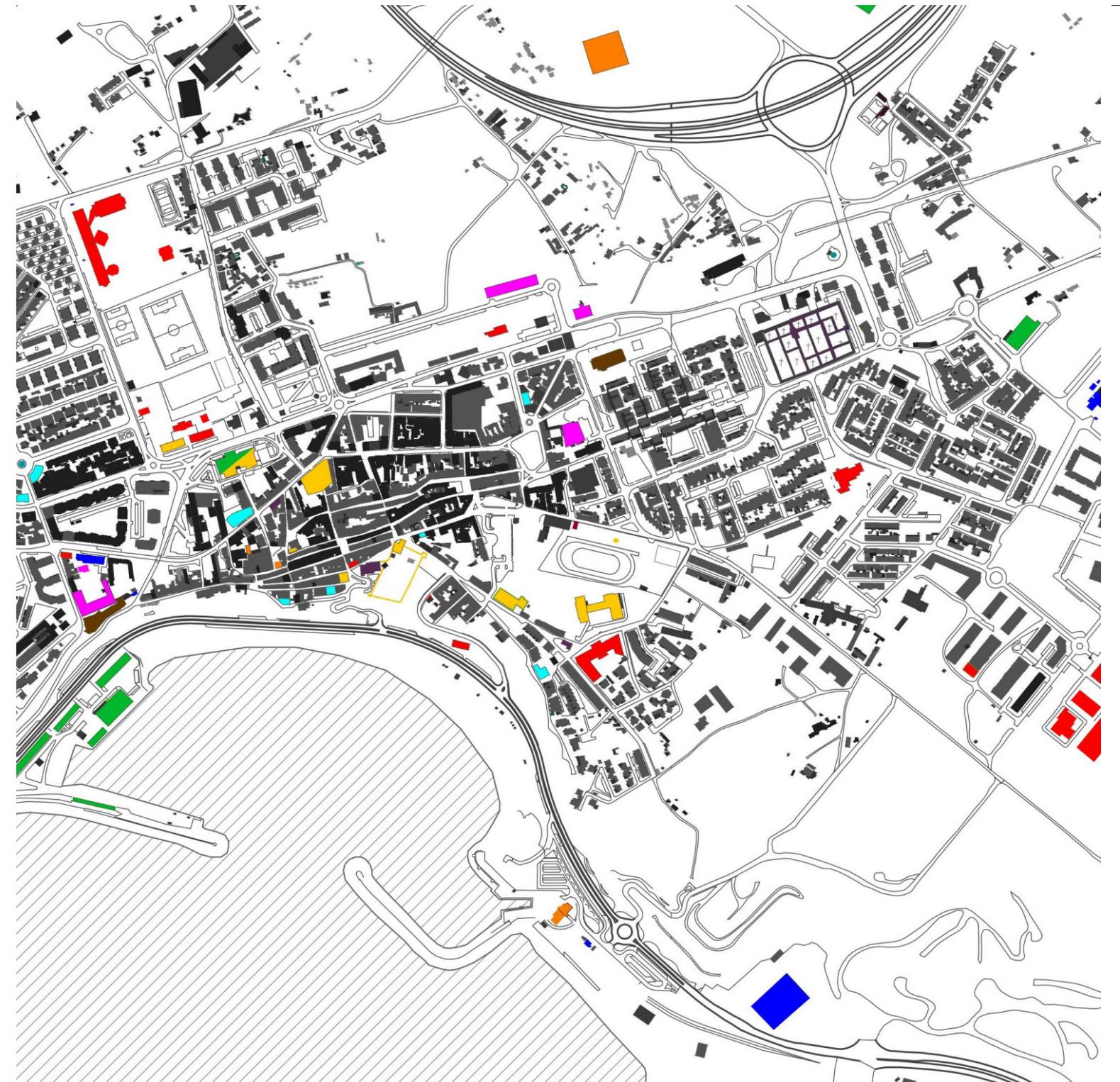
Legenda

Devolutos

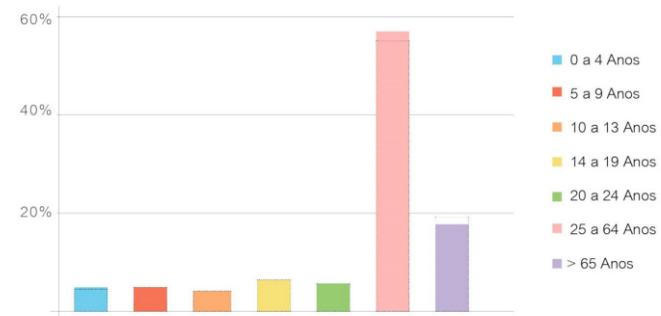
Ruínas



- Legenda
- |                                     |           |
|-------------------------------------|-----------|
| Religiosos                          | Hotelaria |
| Saúde                               | Desporto  |
| Educação                            |           |
| Equipamentos Industriais/Portoarios |           |
| Segurança                           | Outros    |
| Cultural                            |           |

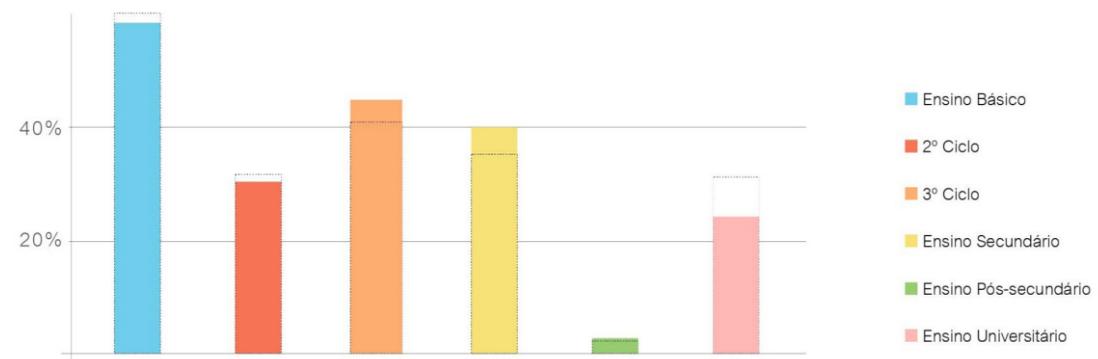


## Censos 2011

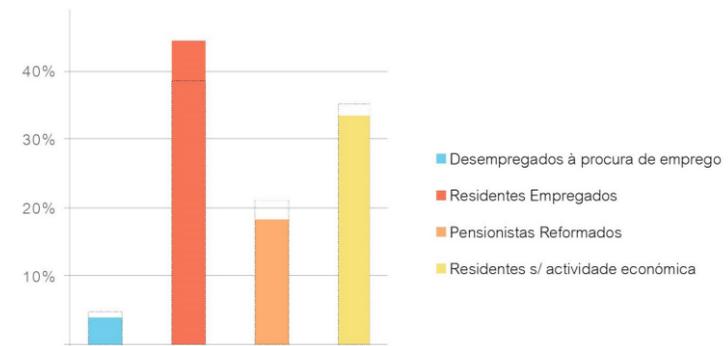


1. Distribuição Etária do Concelho de Sines, em relação ao país.

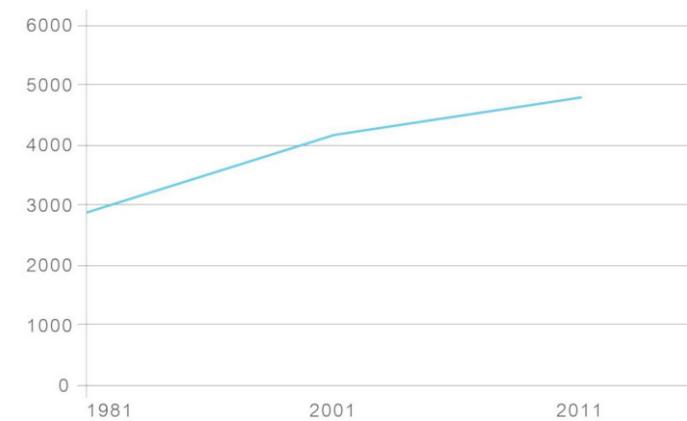
Nº Individuos Residentes	Residentes 0 a 4 Anos	Residentes 5 a 9 Anos	Residentes 10 a 13 Anos	Residentes 14 a 19 Anos	Residentes 20 a 24 Anos	Residentes 25 a 64 Anos	Residentes >65 Anos
10047621	456396	495678	427720	636083	547836	5546220	1937788
14238	694	689	557	903	812	8079	2504



2. Escolaridade no Concelho de Sines, em relação ao país.



3. Situação económica do Concelho de Sines, em relação ao país.



4. Evolução do total de alojamentos, em Sines.

Maqueta de Turma à Escala 1/5000



234



235

## **Estratégia de Grupo**

**Realizada por Rui Areias e Rúben Carreiro**

## Estratégia de Grupo

Após a análise da estrutura urbana de Sines, que foi realizada numa primeira fase por toda a turma, procedeu-se à execução de uma estratégia mais focada e idealizada em grupo, com o objectivo de encontrar os limites e o programa, que pudessem potencializar o desenvolvimento de uma área da cidade.

O desenvolvimento da estratégia de grupo incidiu essencialmente em quatro tópicos, apresentados pela Trienal de Arquitetura de Lisboa, sendo eles:

**“Escala:** *A importância da escala na estratégia de intervenção. Neste território coabitam diversas estruturas, entre máquinas de transporte, circulação ferroviária, rodoviária e pedonal, praia, pesca e extracção mineral, com diferentes escalas. São várias dimensões, distâncias e velocidades associadas a programas e recursos de produção, de logística e de lazer: do turismo, do espaço do mar e além-mar, dos recursos energéticos e infra-estruturais. A que escala deve ser abordado este lugar?*

**Limites:** *A espessura da linha de costa e os espaços de contacto terrestre-marítimo: artifício e constantes mutações naturais. É possível observar, ao longo da fronteira entre a cidade e a infra-estrutura do porto, um conjunto de espaços cuja relação pode ser intensificada, apelando à implementação de novas estruturas que sirvam de apoio a programas de uso público. São limites impostos por vedações e controlos de segurança, de aparência ambígua e usos indefinidos.*

**Produção:** *Superar o estigma dos espaços de produção para evidenciar a possibilidade de formas de habitar complexas e integradas. Como compatibilizar e aproveitar a proximidade entre a logística de escala global e uma economia de pequena escala cada vez mais emergente e necessária para o desenvolvimento local continuado?*

**Tempo:** *Absorver o passado e especular sobre um futuro incerto, abandonando as contingências deste presente. As vanguardas históricas do início do século XX questionaram ideias e programas que alimentaram as discussões do seu tempo. Algumas destas ideias são agora retomadas em vários contextos. Muitas vezes, o pragmatismo das exigências do quotidiano torna os arquitectos reféns do seu próprio tempo. Apesar desta contingência, nunca os arquitectos deixaram de pensar no tempo*

*longo como horizonte para as suas transformações mais experimentais.”<sup>2</sup>*

A cidade de Sines é composta por uma zona mais consolidada, do qual está inserido o seu centro histórico, e por uma outra zona que ainda se encontra em desenvolvimento e que corresponde essencialmente aos terrenos de transição da zona consolidada e das zonas industriais.

A estratégia de grupo pretende assim trabalhar a uma escala mais abrangente, intervindo tanto na zona consolidada da cidade bem como numa das zonas actualmente em expansão (a zona sul-nascente) próxima à pedreira, tentando unir ambos os espaços através de um programa que se complementa.

Esta intenção de unir as duas zonas, materializa-se num “Corredor Verde” resultante da união dos vários espaços verdes existentes na cidade, estando alguns já qualificados e outros ainda por qualificar. A implantação deste “corredor verde” tem como objectivo diluir os limites entre a cidade consolidada e a zona sul-nascente, facilitando a circulação e o fluxo de pessoas entre as duas zonas, sendo que é no decorrer deste corredor que ficarão localizados os equipamentos a serem desenvolvidos individualmente.

Ao sermos confrontados com uma cidade cuja população é maioritariamente envelhecida, tornou-se prioritário pensar numa solução capaz de atrair uma população mais jovem para a cidade. De modo a atenuar este problema, tomámos a educação como o tema a explorar neste trabalho.

Ao tomar-mos conhecimento da existência da Carta Educativa de Sines, verificou-se que já existia a intenção e necessidade da realocação e construção de uma nova Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (ETLA), que actualmente se situa na Zona Industrial Ligeira (ZIL), bastante afastada do centro da cidade. Deste modo decidimos conjugar uma vontade da cidade a uma intenção do grupo, investindo na produção educativa como meio de potenciar a economia local associada à indústria. Na Carta Educativa de Sines estavam já indicadas 4 propostas para a realocação da nova ETLA, sendo notória a vontade de implanta-la numa área intermédia, entre a cidade e a indústria.

<sup>2</sup> AA VV. (2016). “Concurso Prémio Universidade Trienal de Lisboa Millennium bcp”. Lisboa, Trienal de Arquitetura de Lisboa.

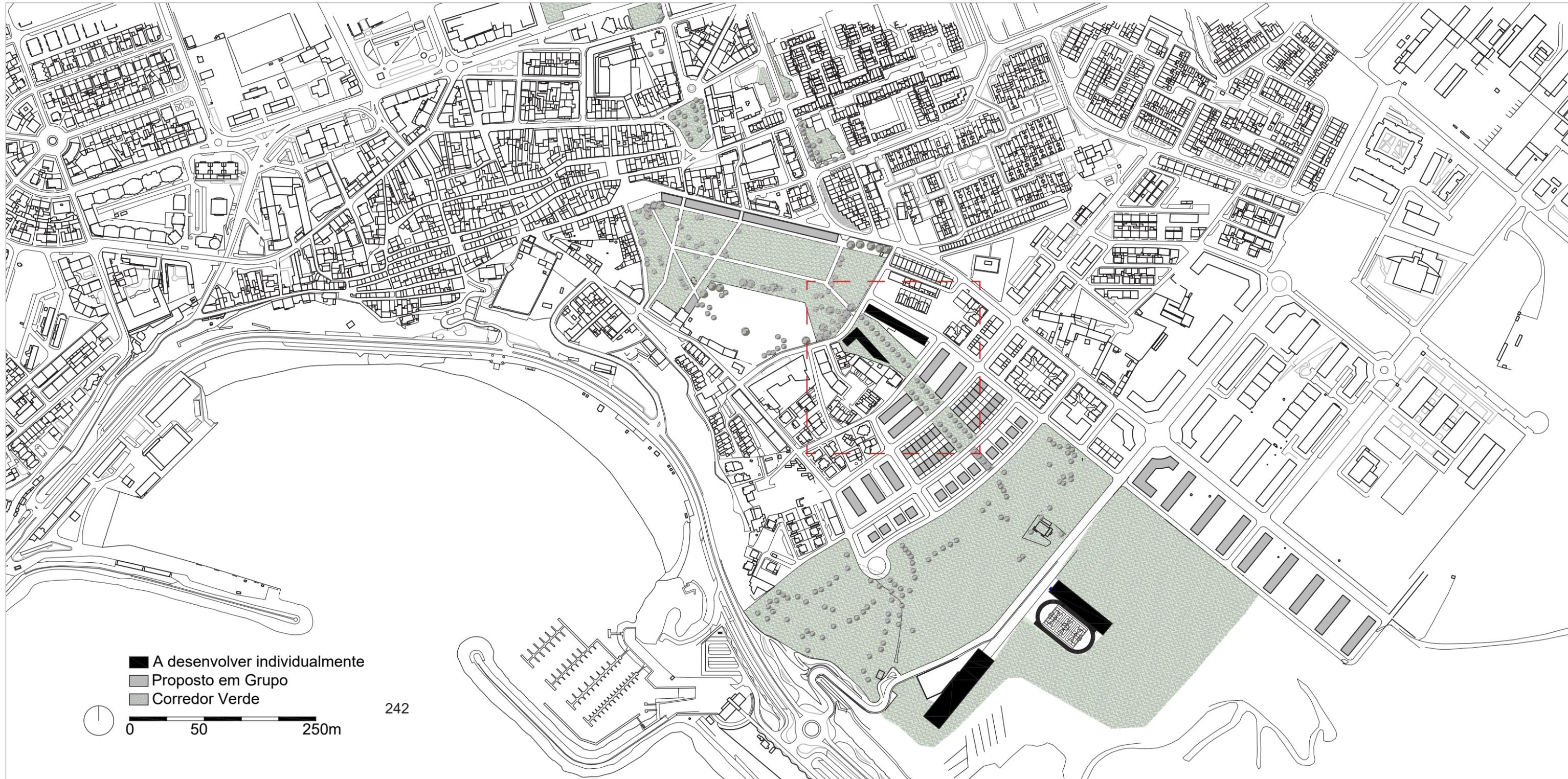
Parte da zona onde viríamos desenvolver a proposta de grupo já se encontrava a ser urbanizada segundo o Plano de Pormenor “Sul Nascente”, desenvolvido em 2009 pelo Arquitecto Costa Lobo, no entanto este plano previa a construção de um programa maioritariamente habitacional, que a nosso ver era excessivo. Como tal confrontamos a Carta Educativa de Sines e o Plano de Pormenor do Arquitecto Costa Lobo com a situação actual do terreno, de modo a redesenhar o que ainda não tinha sido construído.

Deste modo a ETLA seria implantada num dos extremos do corredor verde, num terreno de transição entre a cidade e a área alterada pela exploração da pedreira, numa tentativa de se tornar num pólo dinamizador, que com o passar do tempo, potenciase a urbanização da zona envolvente.

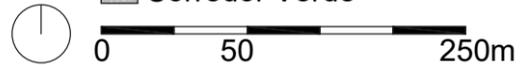
No seguimento do corredor verde, mas numa localização da cidade mais consolidada, seria implantada uma residência de estudantes que estaria associada aos alunos da ETLA. Entre a ETLA e a residência de estudantes, seria projectado um parque urbano, bastante arborizado, dotando toda a cidade de um espaço verde qualificado de grande dimensão.



*Plano Pormenor da Zona de Expansão Sul-Nascente*



- A desenvolver individualmente
- Proposto em Grupo
- Corredor Verde



## **Proposta Individual**

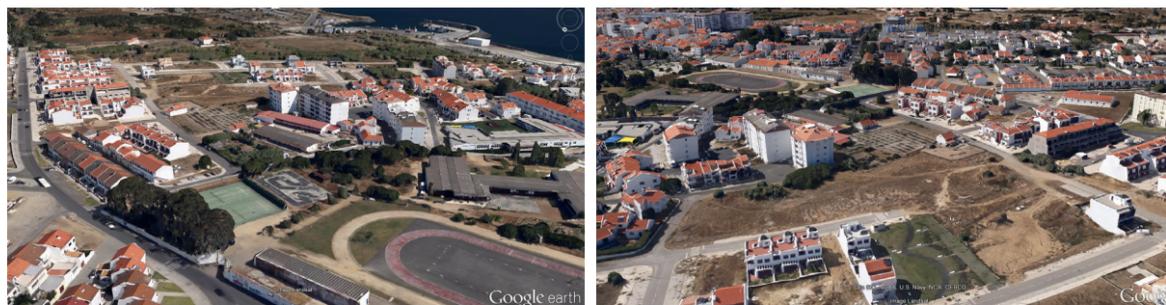
**Residência de Estudantes**

O local escolhido para intervir individualmente está localizado junto do antigo parque desportivo da cidade de Sines e da atual Rua Nau São Jerónimo, e próximo de um conjunto de edifícios de habitação coletiva construídos nos anos 60. Este local chamou à atenção por ser dos espaços em volta do parque desportivo, que agora se pretendia reabilitar com a estratégia de grupo, que ainda estava por resolver na cidade. Ficou ainda decidido na estratégia de grupo que este local deveria receber a Residência de Estudantes de alunos deslocados da ETLA, resolvendo a ligação do corredor verde entre a ETLA e o centro da cidade de Sines.

Foi então proposta a demolição das habitações coletivas de pouca qualidade construtiva e arquitetónica que existiam no local para assim se proceder a requalificação daquela zona integrando-a, da melhor forma possível, com o resto da cidade e com o parque verde que será implementado no antigo parque desportivo.

A proposta consiste na implantação de dois volumes junto deste local. Um edifício que permita receber programas de restauração ou serviços e compras de pequena escala. Este edifício em forma de L surge como tentativa de criar um embasamento aos edifícios de habitação coletiva de 5 pisos que lá existem e que se impõem com a sua volumetria um pouco bruta, aproximando a sua escala à escala das pessoas e integrando-os no sítio.

O segundo edifício é a residência de estudantes com 3 pisos implantado paralelamente à Rua da Nau São Jerónimo e junto da mesma. Surge aqui com uma vontade clara de marcar de separar dois espaços distintos, um é utilizado para a circulação automóvel e o outro pela circulação pedonal mate-



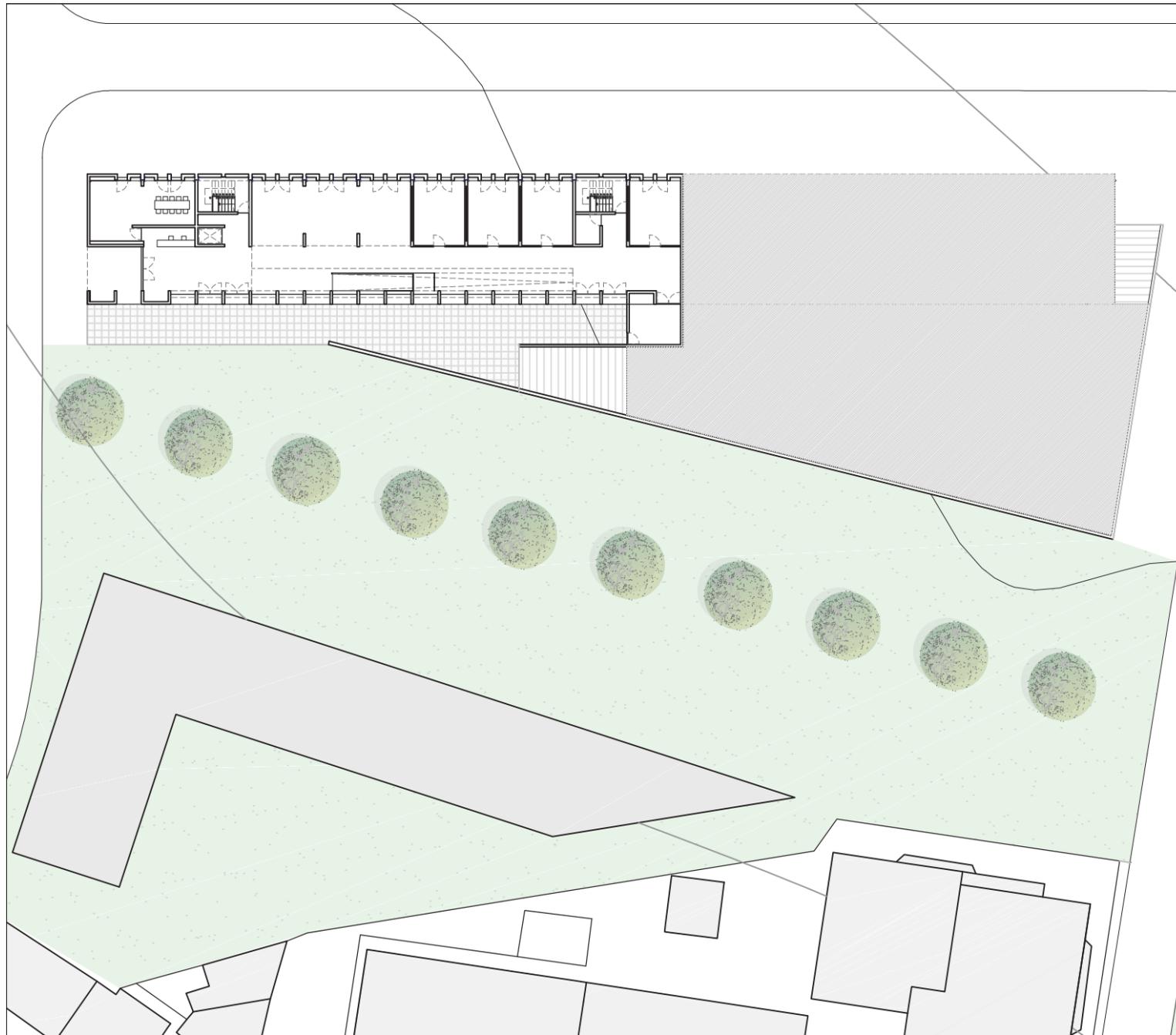
realizado pelo corredor verde proposto na estratégia de grupo.

A Escola Tecnológica do Litoral Alentejano, como o próprio nome indica, recebe vários alunos de todo o litoral alentejano, mas também recebe alunos do Porto e do Algarve, que pela distância a que ficam da sua residência familiar, vêm-se assim obrigados a alugar quartos em Sines. Na hora de procurar quarto um dos fatores mais importantes na escolha do quarto é, para além do custo que o mesmo a carreta, se o quarto é partilhado ou não, sendo que a procura maior é para os quartos individuais.

Por esta razão é tomada a decisão de os quartos deverão ser todos individuais, sendo apenas as instalações sanitárias partilhadas entre cada dois alunos. Esta ideia é traduzida num desenho de um quarto com um antecâmara com acesso aos quartos individuais e às instalações sanitárias. Esta antecâmara permite o corte acústico do barulho produzido no corredor.

Para a organização funcional da residência foi pensada da seguinte forma; a circulação seria voltada a Sul, e os quartos voltados para Norte, e nos topos do volume da residência estão localizados os espaços comuns da residência, como cozinhas, sala de estudo, sala de jogos, pátios, sendo que a área central é reservada aos quartos.



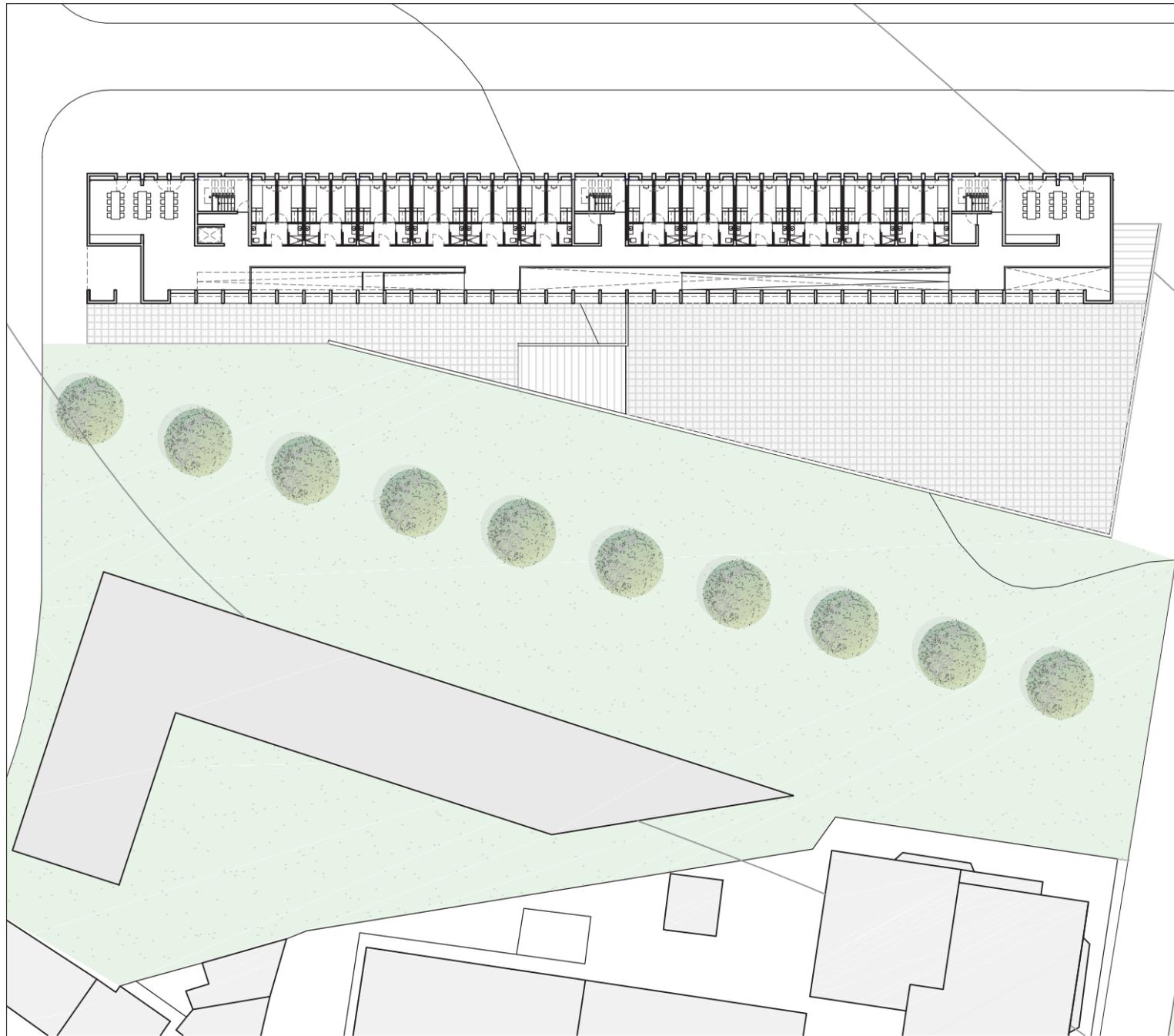


Rés do Chão - Escala 1/500



Piso 01 - Escala 1/500





Piso 02 - Escala 1/500



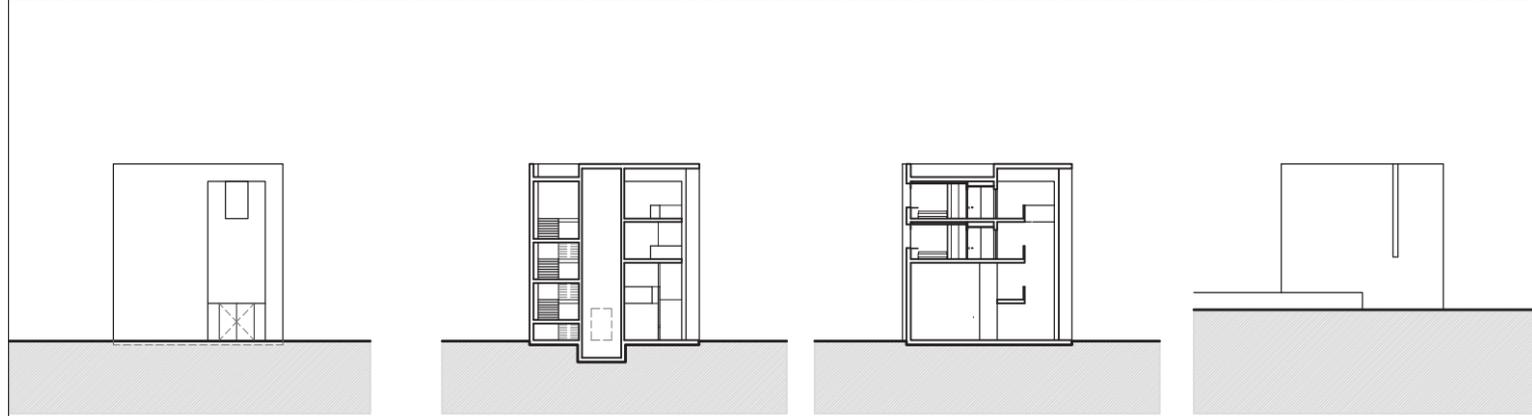
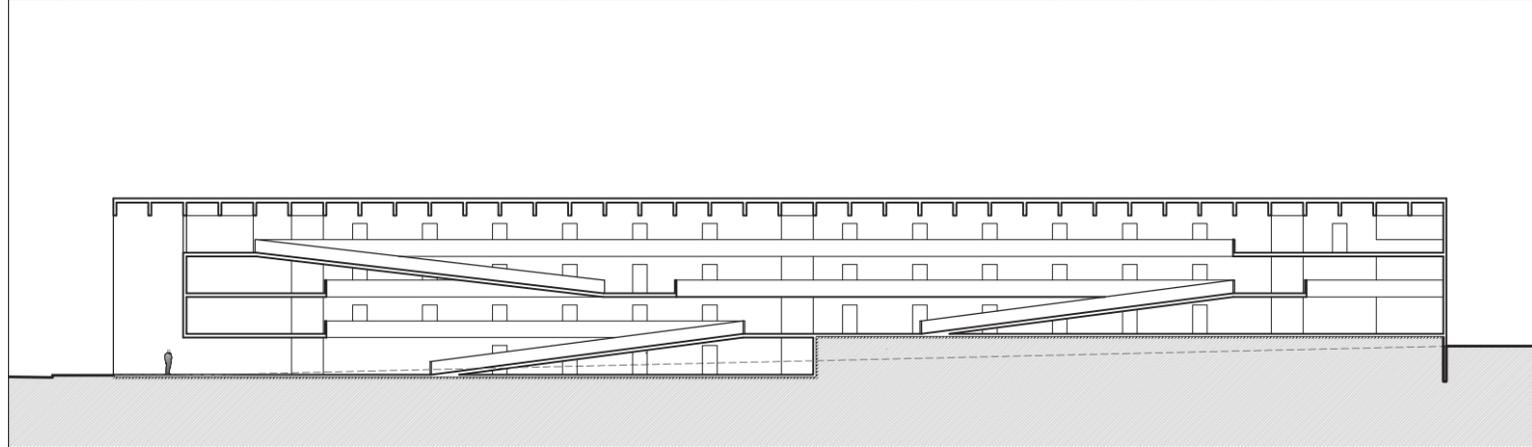
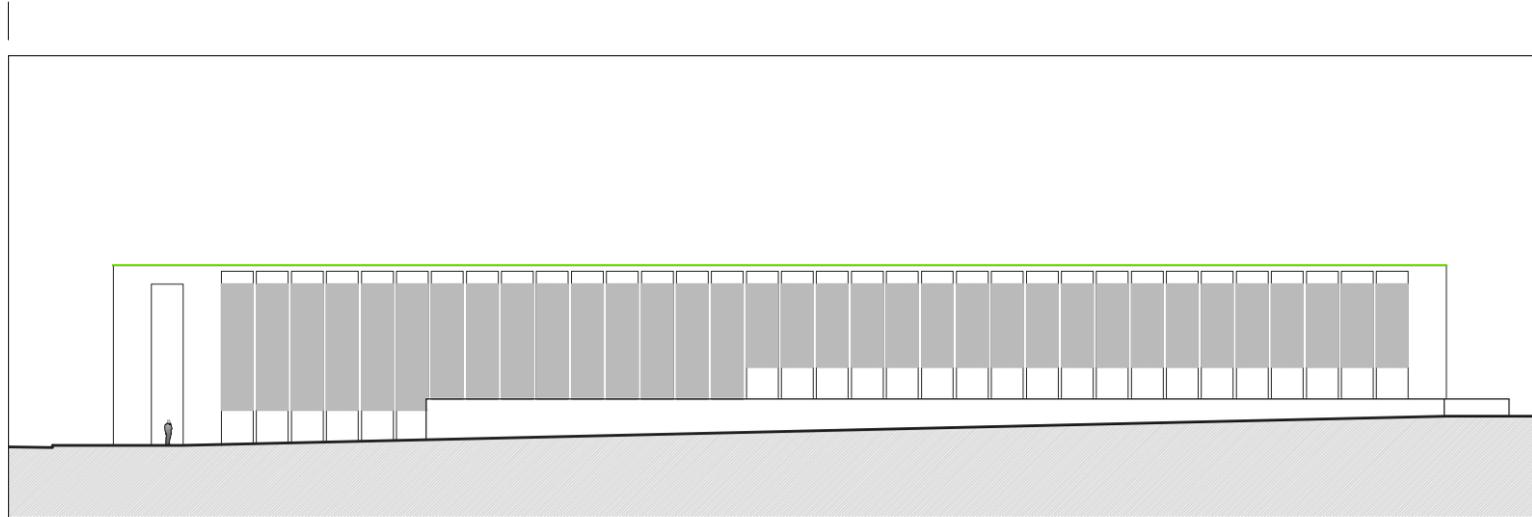
Piso 03 - Escala 1/500



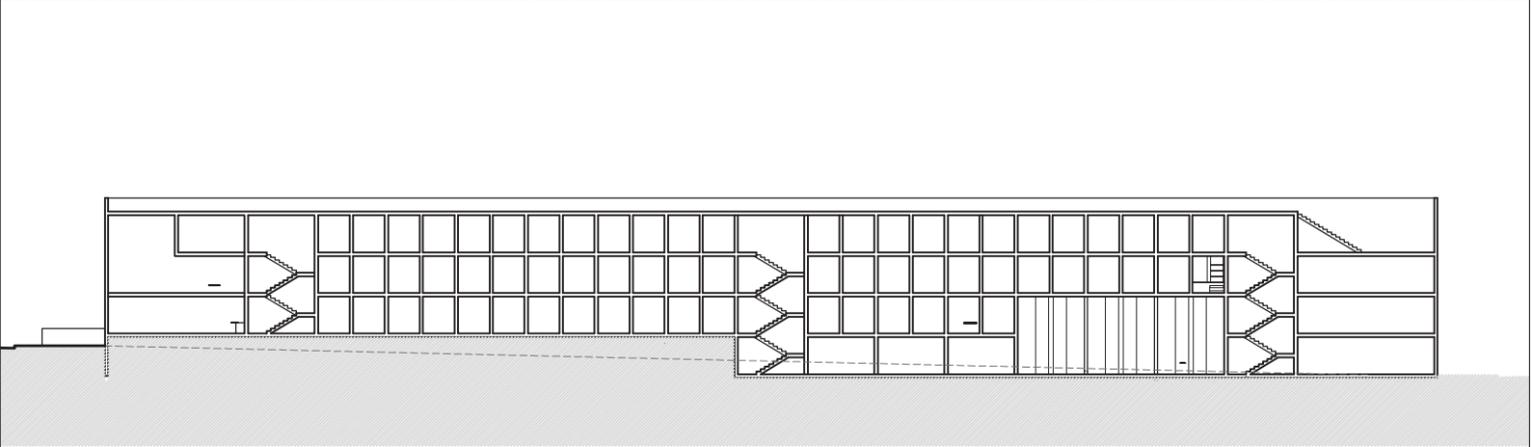


Cobertura - Escala 1/500

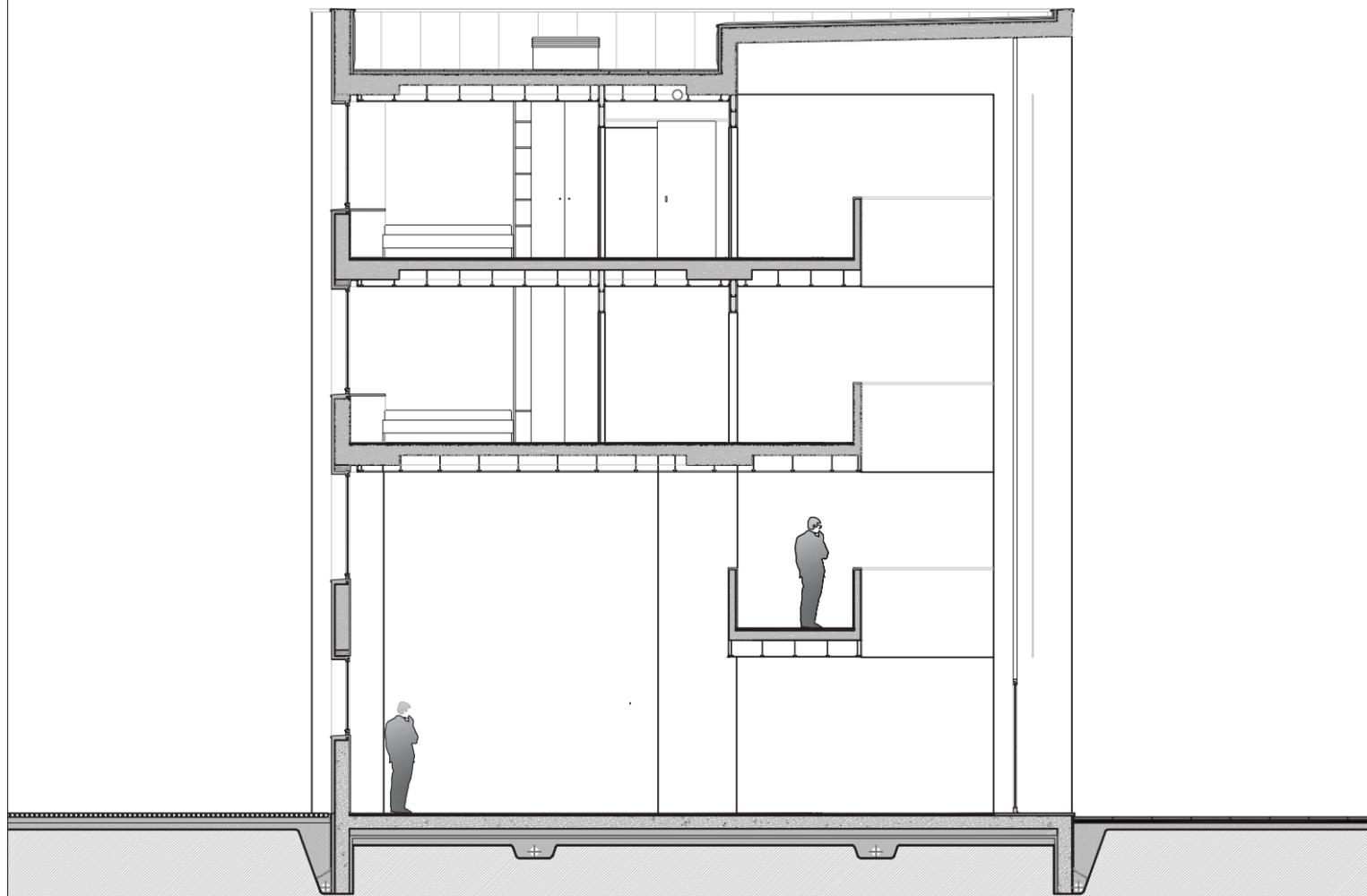




256

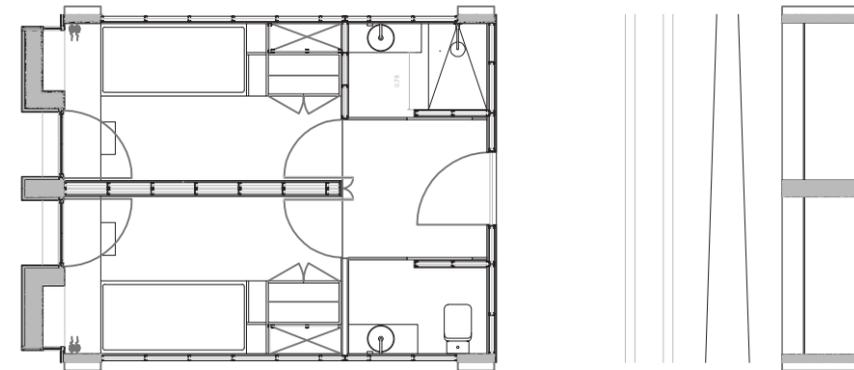


257



258

Corte Construtivo



259

Planta do Quarto Tipo

*Modelação 3D do quarto, vista a partir da porta para a secretária e cama.*



260

*Modelação 3D do quarto, vista a partir da secretária para a o roupeiro e cama.*



261



*Modelação 3D, vista do Alçado Sul a partir do corredor verde.*



*Modelação 3D, vista do Alçado Sul a partir do pátio exterior da residência.*



*Modelação 3D, vista da Entrada da Residência*

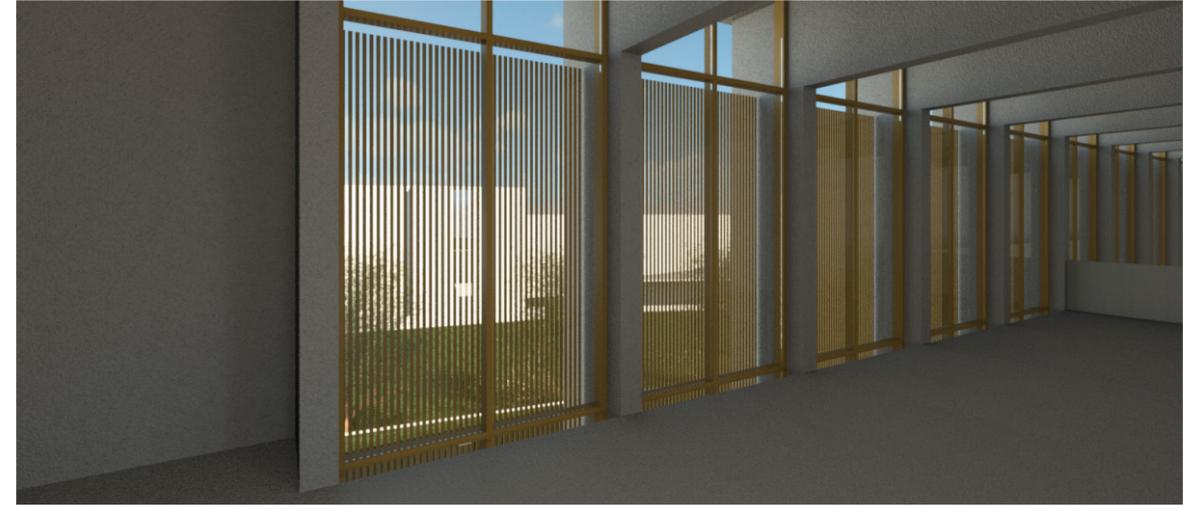


*Modelação 3D, vista do corredor e rampas.*



*Modelação 3D, vista para o pátio exterior a partir da copa do piso 01.*

266



*Modelação 3D, vista para a rua a partir do piso 03.*

267

